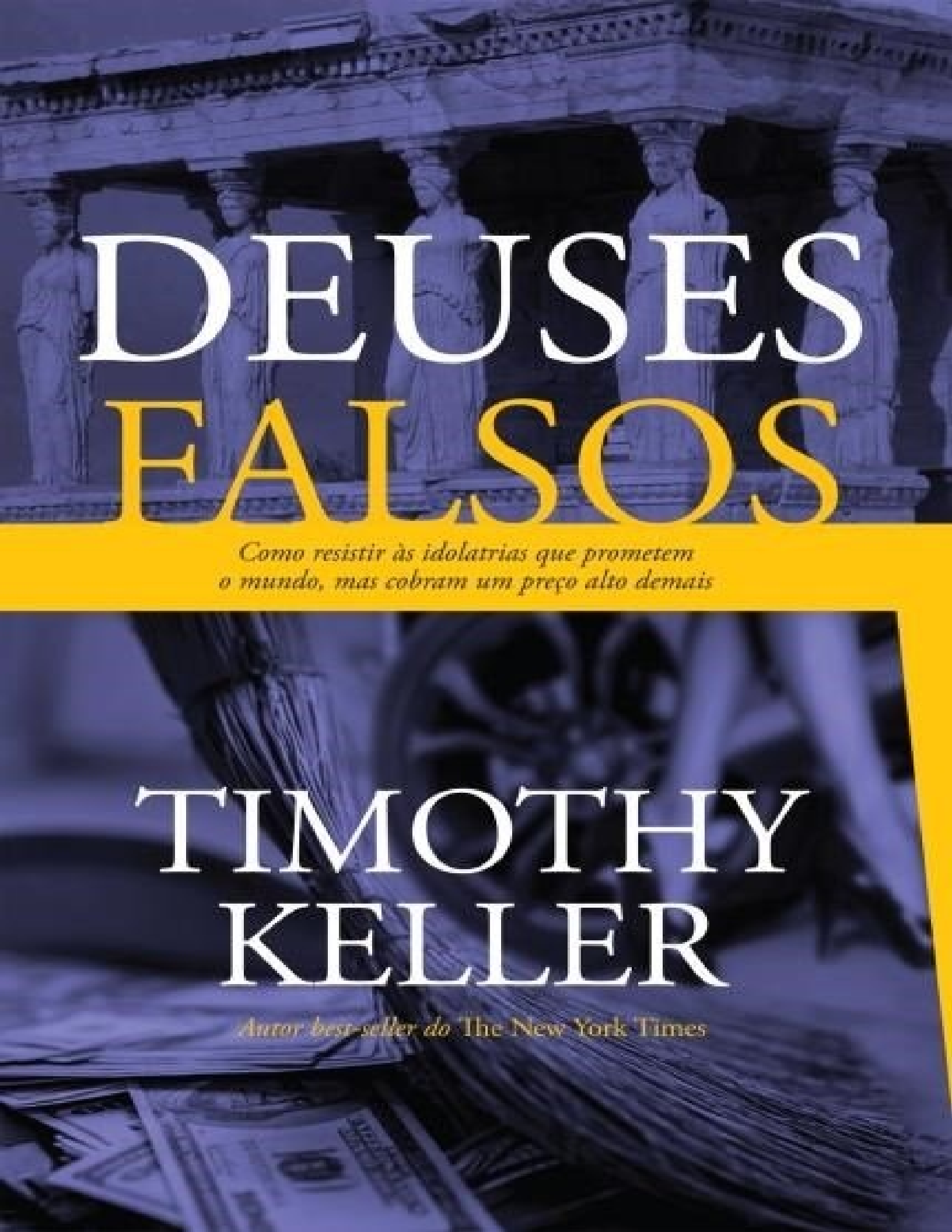


DEUSES FALSOS

Como resistir às idolatrias que prometem o mundo, mas cobram um preço alto demais

TIMOTHY KELLER

Autor best-seller do The New York Times

Sumário

INTRODUÇÃO A FÁBRICA DE IDOLOS
DOIS
AMOR NÃO É TUDO QUE VOCÊ PRECISA
TRÊS
DINHEIRO MUDA TUDO
QUATRO
A SEDUÇÃO DO SUCESSO
CINCO
O poder e a glória
Um mundo Possessed
SEIS
ídolos em nossas vidas
SETE
O FIM DE DEUSES FALSIFICADOS
Epílogo: localizar e substituir SEUS ÍDOLOS
NOTAS

TAMBÉM POR TIMOTHY KELLER

A razão de Deus:
Crença em uma era de ceticismo

O Deus Prodigo:
Recuperando o coração da fé cristã

DUTTON
Publicado por Penguin Group (EUA) Inc.
375 Hudson Street, Nova Iorque, Nova Iorque 10014, EUA
Penguin Group (Canadá), 90 Eglinton Avenue East, Suite 700, Toronto, On tario M4P 2Y3, Canadá (uma divisão da Pearson Penguin Canada Inc.); Pinguim Books Ltd, 80 Strand, London WC2R 0RL, Inglaterra; Penguin Ireland, 25 St Stephen's Green, Dublin 2, Irlanda (uma divisão da Penguin Books Ltd); Pinguim
Group (Austrália), 250 Camber well Road, Camberwell, Victoria 3124, Austrália
(uma divisão da Pearson Australia Group Pty Ltd); Penguin Books India Pvt Ltd,
11 Centro Comunitário, Panchsheel Park, Nova Deli-110 017, Índia; Pinguim Grupo (NZ), 67 Apollo Drive, Rosedale, North Shore 0632 , Nova Zelândia (a divisão da Pearson New Zealand Ltd); Penguin Books (África do Sul) (Pty) Ltd, 24 Sturdee Avenue, Rosebank, Johannesburg 2196, África do Sul
Penguin Books Ltd, Escritórios Registrados: 80 Strand, London WC2R 0RL, Inglaterra
Publicado por Dutton, um membro da Penguin Group (EUA) Inc.
Primeira impressão, outubro de 2009
Copyright © 2009 por Timothy Keller
Todos os direitos reservados
MARCA REGISTRADA-MARCA REGISTRADA
BIBLIOTECA DE CONGRESSOS CATALOGANDO-DADOS DE

PUBLICAÇÃO
Keller, Timothy J., 1950-
Deuses falsificados : as promessas vazias de dinheiro, sexo e poder, e as únicas
Espero que isso importe / Timothy Keller.
p. cm.
eISBN: 978-1-101-14887-7

Sem limitar os direitos sob copyright reservados acima, nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou introduzida em um sistema de recuperação, ou transmitida, sob qualquer forma, ou por qualquer meio (eletrônico, mecânico, fotocópia, gravação ou de outra forma) , sem a prévia autorização por escrito do proprietário dos direitos autorais e do editor acima deste livro.

O acesso , o upload e a distribuição deste livro pela Internet ou por qualquer outro meio, sem a permissão do editor, são ilegais e puníveis com a lei.Compre apenas edições eletrônicas autorizadas e não participe ou incentive a pirataria eletrônica de materiais com direitos autorais. O seu apoio aos direitos do autor é apreciado.

Embora o autor tenha feito todos os esforços para fornecer números de telefone precisos e endereços da Internet no momento da publicação, nem a editora nem o aut hor assumem qualquer responsabilidade por erros ou por mudanças que ocorrem após a publicação. Além disso, o editor não tem controle e não assume qualquer responsabilidade por sites de autores ou de terceiros ou seu conteúdo.

http://us.penguingroup.com

Para meus filhos,
David, Michael e Jonathan,
quem pode detectar a falsificação

INTRODUÇÃO A FÁBRICA DE IDOLOS

Há mais ídolos no mundo do que há realidades.
-Friedrich Nietzsche, Crepúsculo dos Ídolos

Uma estranha melancolia

Depois da crise econômica global começou em meados de 2008, seguiu-se uma sequência trágica de suicídios de indivíduos outrora ricos e bem relacionados. O diretor-chefe de operações da Freddie Mac, o Federal Home Loan Mo rtgage Corporation, enforcou-se em seu porão. O diretor executivo de Shel don Good, uma das principais firmas de leilões de imóveis dos EUA, se atirou na cabeça ao volante do Jaguar vermelho. Um gerente de dinheiro francês que investiu a riqueza de muitas famílias reais e líderes da Europa e que perdeu US $ 1,4 bilhão do dinheiro de seus clientes no esquema de Ponzi de Bernard Madoff, cortou os pulsos e morreu no escritório da Madison Avenue. Um executivo sênior dinamarquês com o HSBC Bank enforcou-se no guarda-roupa de sua suíte de £ 500 por noite em Knightsbridge, Londres. Quando um executivo da Bear Stearns soube que não seria contratado pelo JPMorgan Chase, que comprara sua empresa quebrada, ele tomou uma overdose de drogas e saltou do vigésimo nono andar do prédio de escritórios. Um amigo disse: "Esta coisa Bear Stearns. . . quebrou seu espírito ". [1] Era uma reminiscência severa dos suicídios na sequência do acidente de bolsa de 1929.

Na década de 1830, quando Alexis de Tocqueville registrou suas observações de fama nos EUA, ele notou uma "estranha melancolia que assombra os habitantes. . . em meio à abundância ". [2] americanos acreditavam que a prosperidade poderia saciar o anseio de felicidade, mas essa esperança era ilusória, porque, de Tocqueville acrescentou: "as alegrias incompletas deste mundo nunca satisfazerão o coração [humano]". [3] Esta estranha melancolia se manifesta de muitas maneiras, mas sempre leva ao mesmo desespero de não encontrar o que é procurado.

Há uma diferença entre tristeza e desespero. A tristeza é a dor para a qual existem fontes de consolo. A tristeza vem de perder uma boa coisaentre outros, de modo que, se você experimentar uma reversão de carreira, você pode encontrar conforto em sua família para ajudá -lo. O desespero, no entanto, é

inconsolável, porque ele vem de perder uma coisa *final* . Quando você perde a fonte suprema do seu significado ou esperança, não há fontes alternativas para recorrer. Isso quebra seu espírito.

Qual é a causa desta "estranha melancolia" que permeia nossa sociedade, mesmo durante os tempos de crescimento da atividade frenética, e que se transforma em desespero absoluto quando a prosperidade diminui ? De Tocqueville diz que vem de tirar alguma "alegria incompleta deste mundo" e construir toda a sua vida nela. Essa é a definição de idolatria.

Uma cultura cheia de ídolos

Para as pessoas contemporâneas, a palavra *idolatria* evoca imagens de pessoas que se inclinam diante das estátuas. O livro bíblico de Atos no Novo Testamento contém descrições vívidas das culturas do antigo mundo greco-romano. Cada cidade adorava suas divindades favoritas e criava santuários ao redor de suas imagens para adoração. Quando Paulo foi a Atenas, viu que estava literalmente cheio de imagens dessas divindades (Atos 17:16). O Parthenon of Athena ofuscou tudo, mas outras divindades foram representadas em todos os espaços públicos. Havia Afrodite, a deusa do Beaut ; Ares, o deus da guerra; Artemis, a deusa da fertilidade e da riqueza; Hephaestus, o deus do artesanato.

Nossa sociedade contemporânea não é fundamentalmente diferente desses antigos. Cada cultura é dominada por seu próprio conjunto de ídolos.Cada um tem seus " temas de impressão", seus totens e rituais. Cada um tem seus santuários - seja torres de escritórios, spas e academias, estúdios ou estádios - onde devem ser feitos sacrifícios para obter as bênçãos da boa vida e evitar o desastre. Quais são os deuses da beleza, do bem , do dinheiro e da conquista, mas essas mesmas coisas que assumiram proporções míticas em nossas vidas individuais e em nossa sociedade? Podemos não nos ajoelhar fisicamente diante da estátua de Afrodite, mas muitas mulheres jovens hoje são levadas a depressão e transtornos alimentares por uma preocupação obsessiva com a imagem do corpo. Nós não podemos realmente queimar incenso para Artemis, mas quando o dinheiro e a carreira são levados a proporções cósmicas, realizamos uma espécie de sacrifício infantil, negligenciando a família e a comunidade para alcançar uma maior posição nos negócios e ganhar mais riqueza e prestígio.

Depois que o governador de Nova York, Eliot Spitzer, destruiu sua carreira por causa de seu envolvimento em um anel de prostituição de alto preço, David

Brooks observou como nossa cultura produziu uma classe de grandes empreendedores com " desequilíbrios de correção de k-link". Eles têm habilidades sociais para relacionamentos verticais , para melhorar sua classificação com mentores e chefes, mas nenhum para ligação genuína em relacionamentos horizontais com cônjuges, amigos e familiares. "Inúmeros candidatos presidenciais dizem que estão correndo em nome de suas famílias, mesmo que suas vidas inteiras tenham sido gastas na trilha da campanha longe de suas famílias." Ao longo dos anos, eles chegam à consciência doentia de que "a sua grandeza não é o suficiente e que eles estão solitários ". [4] Muitos de seus filhos e cônjuges estão alienados deles. Eles procuram curar a dor. Eles entram em assuntos ou tomam outras medidas desesperadas para medicar o vazio interno. Em seguida, vem familiar ou um escândalo ou ambos.

Eles sacrificaram tudo para o deus do sucesso, mas não era suficiente. Na antiguidade, as divindades eram sanguinárias e difíceis de apaziguar.Eles ainda são.

Ídolos do Coração

Teria sido difícil fazer este caso de forma convincente durante a era do boom pontocom e da bolha imobiliária e de estoque nos últimos vinte anos.No entanto, o grande colapso econômico de 2008-2009 revelou o que agora está sendo chamado de "cultura da ganância". Há muito tempo, São Paulo escreveu que a ganância não era apenas um comportamento ruim. "A ganância é idolatria", escreveu ele. (Colossenses 3: 5) O dinheiro, ele aconselhou, pode assumir atributos divinos, e nossa relação com ele então se aproxima de adoração e reverência.

O dinheiro pode se tornar um vício espiritual, e, como todas, diz que ele esconde suas verdadeiras proporções de suas vítimas. Tomamos riscos cada vez maiores para obter uma satisfação cada vez menor daquilo que desejamos, até ocorrer uma quebra. Quando começamos a recuperar, perguntamos: "O que estávamos pensando? Como poderíamos ter sido tão cegos? "Nós acordamos como pessoas com uma ressaca que dificilmente podem se lembrar da noite anterior. Mas por que? Por que agimos tão irracionalmente? Por que perdiemos completamente o que é certo?

A resposta da Bíblia é que o coração humano é uma "fábrica de ídolos". [5]

Quando a maioria das pessoas pensa em "ídolos", eles têm em mente estátuas literais - ou a próxima estrela pop ungida por Simon Cowell. No

entanto, enquanto a adoração tradicional dos ídolos ainda ocorre em muitos lugares do mundo, a adoração interna dentro do coração é universal.Em Ezequiel 14: 3, Deus diz sobre os anciãos de Israel: "Estes homens estabeleceram seus ídolos em seus *corações* ." Como nós, os anciãos devem ter respondido a essa acusação: "Ídolos? O que ídolos? Eu não vejo nenhum ídolo. "Deus estava dizendo que o coração humano leva coisas boas como uma carreira, amor, bens materiais, até família e as transforma em coisas finais. Nossos corações os definem como o centro de nossas vidas, porque, pensamos, podem nos dar significado , segurança, segurança e realização, se os alcançarmos. [6]

O dispositivo de trama central do *Senhor dos Anéis* é o Anel de Poder do Senhor das Trevas, que corrompe qualquer um que tente usá-lo, por mais boas suas intenções. O Anel é o que o professor Tom Shippey chama de "amplificador psíquico", que leva os desejos mais carinhosos do coração e os magnifica a proporções idólatras. [7] Alguns bons personagens no livro querem libertar escravos, ou preservar a terra de seus povos, ou visitar os malfeitores com justa punição. Todos estes são bons objetivos. Mas o Anel faz-lhes vontade de fazer *qualquer* coisa para alcançá-los, qualquer coisa. Isso transforma o bem em um absolut que derruba qualquer outra fidelidade ou valor. O portador do Anel torna-se cada vez mais escravizado e viciado, pois um ídolo é algo que não podemos viver sem. Devemos tê-lo, e, portanto, nos leva a quebrar as regras que já honramos, a prejudicar os outros e até a nós mesmos para obtê-lo. Os ídolos são vícios espirituais que levam ao mal terrível, no romance de Tolkien e na vida real.

Qualquer coisa pode ser um ídolo

Momentos culturais como o que nos encontramos nos proporcionam uma oportunidade. Muitas pessoas não estão mais abertas ao aviso da Bíblia de que o dinheiro pode se tornar muito mais do que dinheiro. Pode tornar-se um poderoso deus que altera a vida e que transforma a cultura, um ídolo que quebra os corações de seus adoradores. A má notícia é que estamos tão consertados no problema da ganância, que tendemos a ver em "aqueles povos ricos por aí", que não percebemos a verdade mais fundamental. Qualquer coisa pode ser um ídolo, e tudo tem sido um ídolo.

O código moral mais famoso do mundo é o Decálogo, os Dez Mandamentos. O primeiro mandamento é: "Eu sou o Senhor, seu Deus. . . você não terá outros deuses antes de mim "(Êxodo 20: 3). Isso leva à pergunta natural:

"O que você quer dizer," outros deuses "? Uma resposta vem imediatamente. "Você não deve fazer para si mesmo um ídolo na forma de qualquer coisa no céu acima ou na terra embaixo ou nas águas abaixo.Você não deve curvar-se a eles ou adorá-los. . . . "(Êxodo 20: 4-5) Isso inclui tudo no mundo! A maioria das pessoas sabe que você pode fazer um deus fora do dinheiro. A maioria sabe que você pode fazer de Deus fora do sexo. No entanto, *qualquer* coisa na vida pode servir como um ídolo, uma Deus-alternativa, um deus falso.

Recentemente, escutei o relato de um oficial do exército de campo que perseguiu tão exorbitantemente a disciplina física e militar com suas tropas que ele quebrou seu mora le. Isso levou a uma quebra de comunicação durante o combate que resultou em mortes. Conheci uma mulher que experimentou períodos de pobreza ao crescer. Como um adulto, ela estava tão ansiosa para a segurança financeira que passou por muitas boas relações prospectivas para se casar com um homem rico que ela realmente não amava. Isso levou a um divórcio precoce e a todas as lutas econômicas que ela temia tanto. Parece que alguns jogadores de beisebol da liga principal, em uma missão para jogar não apenas bem, mas em um Hall of Fame l evel, tomou esteróides e outras drogas. Como resultado, seus corpos estão mais quebrados e sua reputação mais manchada do que se eles estivessem dispostos a ser bons e não excelentes. As próprias coisas sobre as quais essas pessoas estavam construindo toda a sua felicidade tornaram-se pó em suas mãos, *porque* eles tinham construído toda a sua felicidade sobre eles. Em cada caso, uma coisa boa entre muitos foi transformada em coisa suprema, de modo que suas demandas superaram todos os valores concorrentes. [8] Bu deuses t falsificados sempre decepciona, e muitas vezes destrutivamente assim.

É errado querer tropas disciplinadas, ou segurança financeira, ou proeza atlética? De modo nenhum. Mas essas histórias apontam para um erro comum que as pessoas fazem quando ouvem sobre o significado bíblico da idolatria. Pensamos que os ídolos são coisas ruins, mas isso quase nunca é o caso. Quanto maior é o bem, mais provável é que esperemos que ele possa satisfazer nossas necessidades e esperanças mais profundas.Qualquer coisa pode servir como um deus falsificado, especialmente as coisas muito boas na vida.

Como fazer um deus

O que é um ídolo? É algo mais importante para você do que Deus,

qualquer coisa que absorva seu coração e sua imaginação mais do que Deus, qualquer coisa que você procura dar o que só Deus pode dar. [9]

Um deus falso é algo tão central e essencial para a sua vida que, se você perder, a sua vida sentiria que não valia a pena viver. Um ídolo tem uma posição tão controladora em seu coração que você pode gastar a maior parte de sua paixão e sua energia, seus recursos emocionais e financeiros, sem um segundo pensamento. Pode ser a família e as crianças, ou carreira e ganhar dinheiro, ou conquista e aclamação da crítica, ou salvar o "rosto" e a posição social. Pode ser um relacionamento romântico, um rooteiro de aplicativos de pares , competência e habilidade, circunstâncias seguras e confortáveis, sua beleza ou seus cérebros, uma grande causa política ou social, sua moralidade e virtude, ou mesmo sucesso no ministério cristão. Quando seu significado na vida é consertar a vida de outra pessoa, podemos chamá-la de "co-dependência", mas é realmente idolatria. Um ídolo é o que quer que você olhe e diga, no seu coração de coração: "Se eu tiver isso , então sentirei que minha vida tem significado, então eu saberei ter valor, então eu me sentirei significativo e seguro. "Há muitas maneiras de descrever esse tipo de relacionamento com algo, mas talvez o melhor seja o *culto.*

Os antigos pagãos não eram fantasiosos quando representavam praticamente tudo como um deus. Eles tinham deuses sexuais, deuses do trabalho, deuses de guerra, deuses do dinheiro, deuses da nação - pelo simples fato de que qualquer coisa pode ser um deus que governa e serve como deidade no coração de uma pessoa ou na vida de um povo. Por exemplo, a beleza física é algo agradável, mas se você "detê-lo", se você for o mais importante na vida de uma pessoa ou na vida de uma cultura, então você tem Afrodite, não apenas beleza. Vocês têm pessoas e uma cultura inteira, constantemente agonizantes sobre a aparência, gastando quantidades excessivas de tempo e dinheiro sobre isso, e avaliando tontamente o caráter com base nisso. Se qualquer coisa se torna mais fundamental do que Deus para a sua felicidade, significado na vida e na identidade, então é um ídolo.

O conceito bíblico de idolatria é uma ideia extremamente sofisticada, integrando cerimônias intelectuais, psicológicas, sociais, culturais e espirituais . Há ídolos pessoais, como amor romântico e família; ou dinheiro, poder e realização; ou acesso a círculos sociais particulares; ou a dependência emocional dos outros em você; ou saúde, fitness e beleza física. Muitos olham para essas coisas ou para a esperança, o significado e a realização que somente Deus pode providenciar.

Existem ídolos culturais, como poder militar, progresso tecnológico e prosperidade econômica. Os ídolos das sociedades tradicionais incluem a

família, o trabalho árduo, o dever e a virtude moral, enquanto as culturas ocidentais são a liberdade individual, a autodescoberta, a afluência pessoal e a realização. Todas essas coisas boas podem e assumem tamanho e poder desproporcionais dentro de uma sociedade. Eles nos prometem segurança, paz e felicidade se apenas nos basearmos nas suas vidas.

Também podem haver ídolos intelectuais, muitas vezes chamados de *ideologias.* Por exemplo, os intelectuais europeus no final do século XIX e início do século XX tornaram-se bastante convencidos da visão de Rousseau sobre a bondade inata da natureza humana. Em todos os nossos problemas sociais, resultaram a falta de educação e socialização. A Segunda Guerra Mundial quebrou essa ilusão. Beatrice Webb, que muitos consideram o arquiteto do estado de bem-estar moderno britânico, escreveu:

> Em algum lugar no meu diário - 1890? - Eu escrevi: "Eu tomei todo o bem essencial da natureza humana. . . "[Agora, trinta e cinco anos depois, percebo] quão permanentes são os impulsos e instintos do mal no homem - quanto pouco você pode contar com a mudança de alguns desses - por exemplo, o apelo da riqueza e do poder - por uma mudança nula no [social] máquinas. . . . Nenhuma quantidade de conhecimento ou ciência será de todo benefício a menos que possamos conter o mau impulso. [10]

Em 1920, em seu livro " *Esboço da História",* HG Wells elogiou o progresso humano. Em 1933, em *The Shape of Things to Come,* consternado pelo egoísmo e a violência das nações européias, Wells acreditava que a única esperança era que os intelectuais tomassem o controle e executassem um programa educacional compulsivo enfatizando a paz, a justiça e a equidade. Em 1945, em *A Mind at the End of Its Tether,* ele escreveu: " *Homo sapiens* , como ele tem prazer em se chamar a si mesmo, é. . . jogado fora. "O que aconteceu com Wells e Webb? Eles tomaram uma verdade parcial e tornaram-se uma verdade abrangente , pela qual tudo poderia ser explicado e melhorado. Para "apostar tudo" na bondade humana era colocá-lo no lugar de Deus.

Também há ídolos, valores absolutos não negociáveis, em todos os campos vocacionais. No mundo dos negócios, a auto-expressão é estimada pelo valor final, o lucro. No mundo da arte, no entanto, é o contrário. Tudo é sacrificado à auto-expressão, e é feito em nome da redenção. Isto, pensa, é o que a raça humana precisa acima de tudo. Há ídolos em todo lugar.

Amor, confiança e Obey

A Bíblia usa três metáforas básicas para descrever como as pessoas se relacionam com os ídolos de seus corações. Eles *adoram* ídolos, *confiam em*ídolos e *obedecem* ídolos. [11]

A Bíblia às vezes fala de ídolos usando uma metáfora conjugal. Deus deve ser nosso verdadeiro cônjuge, mas quando desejamos e deleitamos outras coisas mais do que Deus, cometemos adultério espiritual. [12] Romance ou sucesso podem vir "falsos amantes" que prometem fazer-nos sentir amados e valorizados. Os ídolos captam nossa imaginação, e podemos localizá-los olhando nossos devaneios. O que gostamos de imaginar? Quais são os nossos melhores sonhos? Olhamos para os nossos ídolos para nos amar, para nos fornecer o valor e a sensação de beleza, significado e valor.

A Bíblia freqüentemente fala de ídolos usando a metáfora religiosa. Deus deve ser o nosso verdadeiro Salvador, mas procuramos a realização pessoal ou a prosperidade financeira para nos dar a paz ea segurança que precisamos. [13] Ídolos nos da sensação de estar no controle, e podemos localizá-los olhando nossos pesadelos. O que tememos mais? O que, se a perdêssemos, faria a vida não valer a pena viver? Nós fazemos "sacrifícios" para um ppease e agradar nossos deuses, que acreditamos que nos protegerão. Olhamos para os nossos ídolos para nos proporcionar uma sensação de confiança e segurança.

A Bíblia também fala de ídolos usando uma metáfora política. Deus deve ser nosso único Senhor e Mestre, mas o que quer que ame uma d confiança, também servimos. Qualquer coisa que se torne mais importante e não negociável para nós do que Deus se torna um ídolo escravizado. [14]Nesse paradigma, podemos localizar os ídolos ao olhar nossas emoções mais inflexíveis . O que nos torna incontrolavelmente irritados, ansiosos ou desanimados? O que nos provoca uma culpa que não podemos agitar? Os ídolos nos controlam, pois sentimos que devemos tê-los ou a vida não tem sentido.

> O que nos controla é o nosso senhor. A pessoa que busca o poder é controlada pelo poder. A pessoa que procura a aceitação é controlada pelas pessoas que ele deseja. Nós não nos controlamos. Nós somos controlados pelo senhor de nossas vidas. [15]

O que muitas pessoas chamam de " problemas psicológicos" são questões simples de idolatria. O perfeccionismo, o workahol ism, a indecisão crônica, a necessidade de controlar a vida dos outros - tudo isso decorre de fazer coisas boas em ídolos que nos levam ao chão enquanto tentamos apaziguá-los. Os ídolos dominam nossas vidas.

A Oportunidade de desencanto

Como vimos, há uma grande diferença entre tristeza e desespero, já que o desespero é uma tristeza insuportável. Na maioria dos casos, a diferença entre os dois é idolatria. Um empresário coreano se matou depois de perder a maior parte de um investimento de US $ 370 milhões. "Quando o índice do mercado de ações do país caiu abaixo de 1.000, ele parou de comer e passou uma compulsão durante dias e finalmente decidiu se matar", disse sua esposa à polícia. [16] No meio da grande crise financeira de 2008-2009, ouvi um homem chamado Bill contar isso três anos antes de se tornar um cristão e sua segurança máxima havia mudado de dinheiro para seu relacionamento com Deus através de C hrist. [17] "Se esse colapso econômico tivesse acontecido há mais de três anos, bem, eu não sei como eu poderia enfrentá-lo, como eu ainda teria continuado. Hoje, posso dizer-lhe honestamente, nunca estarei mais feliz na minha vida ".

Embora pensemos que vivemos em um mundo secular, os ídolos, os deuses brilhantes de nossa época, mantêm a confiança funcional de nossos corações. Com a economia global em ruínas, muitos desses ídolos que viemos adorando há anos estão a perder a nossa volta. Esta é uma ótima oportunidade. Estamos vivenciando um pouco de "desencanto". Nas histórias antigas, isso significava que o feitiço lançado pelo feiticeiro maligno estava quebrado e que havia a chance de escapar. Tais tempos chegam a nós como indivíduos , quando alguma grande empresa, perseguição ou pessoa em que construímos nossas esperanças não consegue entregar o que (nós pensamos) foi prometido. Muitas vezes, ele chega a uma sociedade inteira.

O caminho a seguir, por desespero, é discernir os ídolos dos nossos corações e nossa mente. Mas isso não será suficiente. A única maneira de nos libertar da influência destrutiva dos deuses falsificados é voltar para o verdadeiro. O Deus vivo, que se revelou tanto no Monte Sinai e na Cruz, é o único Senhor que, se você f ind ele, pode realmente satisfazê-lo, e, se você deixar ele, pode realmente te perdoar.

A pior coisa que pode acontecer

M ost pessoas passam a vida tentando fazer mais profundos sonhos do seu coração se tornam realidade. Não é assim que a vida é "a busca da felicidade"? Buscamos infinitamente maneiras de adquirir as coisas que desejamos e estamos dispostos a sacrificar muito para alcançá-las. Nós nunca imaginamos que obter os desejos mais profundos do nosso coração pode ser o pior que pode acontecer com nós.

Minha esposa e eu conhecemos uma única mulher, Anna, que queria desesperadamente ter filhos. Ela finalmente se casou, e ao contrário das expectativas de seus médicos, foi capaz de suportar duas crianças saudáveis apesar de sua idade. Mas seus sonhos não se tornaram realidade. Acondução irresistível para dar a seus filhos uma vida perfeita tornou impossível para ela realmente apreciá-los. Sua superproteção, medos e ansiedades, e sua necessidade de controlar todos os detalhes da vida de suas crianças tornaram a família miserável. O filho mais velho de Anna fez mal na escola e mostrou sinais de sérios problemas emocionais. A criança mais nova estava cheia de raiva. Há uma boa chance de sua unidade para dar a seus filhos vidas maravilhosas será realmente o que as arruina. Conseguir o desejo mais profundo de seu coração pode acabar sendo o pior que já aconteceu com ela.

No final da década de 1980, Cynthia Heimel escreveu: "O minuto em que uma pessoa se torna uma celebridade é o mesmo minuto em que se torna um monstro", e depois deu os nomes de três famosas estrelas de Hollywood que conhecia antes de se tornar famosas. Eles tinham sido "uma vez seres humanos perfeitamente agradáveis". . . agora eles se tornaram seres supremos e sua ira é horrível ". Ela continuou dizendo que, sob a pressão da fama e da celebridade, todas as suas falhas de caráter e misérias se tornam duas vezes mais ruins do que eram antes. [18] Você pode ser curioso sobre quem foram as estrelas da década de 1980, mas você não precisa saber disso. Neste momento, não há qualquer número de “nomes em negrito” que vivem fora dos padrões s ame nas páginas dos jornais. Os nomes mudam, mas o padrão é permanente.

A Inevitabilidade da Idolatria

Por que o desejo mais profundo do seu coração é tão freqüente um desastre? No livro de Romanos, São Paulo escreveu que uma das piores coisas

que Deus pode fazer com alguém é "entregá-las aos desejos de seus corações" (Romanos 1:24). Por que o maior castigo imaginável seria permitir que alguém conseguisse seu sonho mais amável? É porque nossos corações moldam esses desejos em ídolos. No mesmo capítulo, Paulo resumiu a história da raça humana em uma frase: "Eles adoraram e serviram as coisas criadas ao invés do Criador" (Romanos 1:25). Todo ser humano deve viver para algo. Algo deve capturar nossa imaginação, a fidelidade e a esperança mais fundamentais de nosso filho. Mas, a Bíblia nos diz, sem a intervenção do Espírito Santo, esse objeto nunca será o próprio Deus.

Se olharmos para alguma coisa criada para nos dar o significado, a esperança e a felicidade que só Deus pode dar, acabará por não cumprir e quebrar nossos corações. A mulher, Anna, que estava arruinando a vida de seus filhos, "não gostava muito de seus filhos", mas adorava muito Deus em relação a eles. Como resultado, seus filhos-deuses foram esmagados pelo peso de suas expectativas.

Dois filósofos judeus que conheceram as Escrituras concluíram intimamente: "O central. . . princípio da Bíblia é a rejeição da idolatria ". [19] A Bíblia é, portanto, preenchida com história após uma história que descreve as formas inumeráveis e os efeitos devastadores da adoração dos ídolos. Todo deus falso que um coração pode escolher - seja amor, dinheiro, sucesso ou poder - tem uma poderosa narrativa bíblica que explica como esse tipoparticular de idolatria funciona em nossas vidas.

Uma das figuras centrais da Bíblia é Abraão. Como a maioria dos homens nos tempos antigos, desejava um filho e herdeiro que continuasse seu nome. No caso de Abraão, no entanto, esse desejo se tornou o mais profundo desejo de seu coração. Finalmente, além de toda esperança, um filho nasceu para ele. Ele agora tinha tudo o que ele sempre quis. Então Deus pediu que ele dê tudo.

O Chamado de Abraão

De acordo com a Bíblia, Deus veio a Abraão e fez uma promessa surpreendente. Se ele o fale fielmente, Deus abençoará todas as nações da terra através dele e seus descendentes. Para que isso aconteça, no entanto, Abraham teve que *ir.* "Deixe o seu país, o seu povo e a casa do seu pai, e vá para a terra que eu vou mostrar para você" (Gênesis 12 : 1-3). Deus chamou Abraão de deixar tudo o que era familiar - seus amigos, a maioria de sua família, e tudo o

que ele acreditava significava segurança, prosperidade e paz - e saia para o deserto, incerto de seu destino. Foi-lhe pedido que desista, para o Deus de Deus , quase todas as esperanças mundanas e coisas que um coração humano deseja.

E ele fez. Ele foi chamado para "ir" e ele foi, "embora ele não soubesse para onde ele estava indo" (Hebreus 11: 8).

No entanto, enquanto o chamado de Deus exigia que ele desistira de suas outras esperanças, também lhe dera um novo. A profecia era que as nações da terra seriam abençoadas através da sua família, "sua prole" (Gênesis 12: 7). Isso significava que ele tinha que ter filhos. Sarah, a esposa de Abraão, não conseguiu conceber. Biologicamente falando, ter filhos parecia impossível. Mas Deus prometeu que Abraão teria um filho.

Conforme os anos se tornaram décadas, a promessa divina tornou-se cada vez mais difícil de acreditar. Finalmente, depois que Abraão tinha mais de cem anos, e Sara com mais de noventa anos (Gênesis 17:17, 21: 5), ela deu à luz um filho, Isaac. Esta era claramente a intervenção divina, e o nome de Isaac significava "risada", uma referência à alegria dos pais e à dificuldade em acreditar que Deus jamais lhes daria o que prometeu.

Os anos de espera agonizante haviam feito seu pedágio, já que qualquer casal que luta com infertilidade pode atestar. Os atrasos quase infinitos refinaram a fé de Abraão, que era crucialmente importante. No entanto, os anos de infertilidade também tiveram um efeito diferente. Ninguém tinha desejado um filho mais do que Abraão. Ele havia desistido de tudo para esperar por isso. Quando seu filho veio, ele sentiu, então sua comunidade finalmente veria que ele não tinha sido um tolo para desistir de tudo para confiar na palavra de Deus. Então ele teria finalmente um herdeiro, um filho a sua própria semelhança, o que todos os antigos patriarcas do Oriente Médio queriam. Ele esperou e sacrificou, e finalmente sua esposa teve um bebê e era um menino!

Mas a questão agora era: ele estava esperando e sacrificando por G od, ou pelo menino? Deus era apenas um meio para um fim? A quem Abraão acabou por dar seu coração? Abraão teve a paz, a humildade, a ousadia e o equilíbrio inamovível que vem àqueles que confiam em Deus e não nas circunstâncias, na opinião pública ou na sua própria competência? Teria aprendido a confiar *apenas em* Deus , a amar a Deus por si mesmo, não só pelo que ele poderia sair de Deus? Não, ainda não.

O Segundo Chamado de Abraão

Quando nosso amigo Anna, a mulher que tinha desejado para as crianças, finalmente ficou grávida, ela pensou que ela iria viver “felizes para sempre.” Infelizmente, isso não aconteceu, e ele raramente faz. Muitos casais anseio por uma criança acreditam que ter uma criança vai resolver todos os seus problemas, mas isso nunca é o caso. Os leitores do Gênesis 12-21 pode likewis e acho que o nascimento de Isaac teria sido o clímax e último capítulo da vida de Abraão. Sua fé tinha triunfado. Agora, ele poderia morrer um homem feliz, tendo cumprido o chamado de Deus para ele a deixar sua terra natal e esperar por um filho para nascer. Mas, em seguida, para o nosso s urprise, Abraham tem outra chamada de Deus. E não poderia ter sido mais chocante.

> *Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali em holocausto sobre um dos montes, eu vou falar com vocês.*
>
> *Genesis 22: 2*

Este foi o teste final. Isaac era agora *tudo* a Abraão, como o chamado de Deus deixa claro. Ele não se refere ao menino como “Isaac”, mas como “teu filho, teu único filho, a quem você ama.” Afeto de Abraão tornou-se adoração. Anteriormente, Abraha significado de m na vida tinha sido dependente da palavra de Deus. Agora ele estava se tornando dependente de amor e bem-estar de Isaac. O centro da vida de Abraão foi mudando. Deus não estava dizendo que você não pode amar seu filho, mas que você não deve virar um ente querido em um counte deus rfeit. Se alguém coloca uma criança no lugar do Deus verdadeiro, ele cria um amor idolátrico que irá sufocar a criança e estrangular o relacionamento.

O horror do Comando

Muitos leitores ao longo dos anos tiveram objeções compreensíveis para este sto ry. Eles interpretaram a “moral” da história no sentido de que fazendo coisas cruéis e violentas é bom, contanto que você acreditar que é a vontade de Deus. Ninguém falou mais vividamente sobre isso do que Søren Kierkegaard, cujo livro *Temor e Tremor* baseia-se na história de Abraão e Isaac. Kierkegaard em última análise, argumenta que a fé é irracional e absurdo. Abraham pensou o comando não fazia sentido em tudo, e contradiz tudo o mais que Deus já havia dito, mas ele seguiu o comando.

Será que este comando tenha sido totalmente irracional a Abraão? A interpretação de Kierkegaard da história não leva em consideração o significado do primogênito no pensamento e no simbolismo judaico. Jon Levenson, um estudioso judeu que leciona em Harvard, escreveu *A morte de um d Ressurreição do Filho Amado* . Neste volume, ele nos lembra que culturas antigas não eram tão individualista como a nossa. Esperanças e sonhos das pessoas nunca foram para seu próprio pessoal sucesso, prosperidade, ou proeminência. Uma vez que todos era parte de uma família, e ninguém viveu para além da família, essas coisas só foram procurados para todo o clã. Devemos lembrar também a antiga lei de primogenitura. O filho mais velho tem a maioria da propriedade e da riqueza que a família não iria perder seu lugar na sociedade. [20]

Em uma cultura individualista como a nossa, identidade e senso de valor de um adulto é muitas vezes ligada em habilidades e realizações, mas nos tempos antigos, todas as esperanças e sonhos de um homem e sua família descansou no filho primogênito. [21] A chamada para desistir do filho primogênito seria análogo a um cirurgião desistir do uso de suas mãos, ou de um artista visual perder o uso de seus olhos.

Levenson argumenta que só podemos compreender a ordem de Deus a Abraão contra este pano de fundo cultural. A Bíblia repetidamente afirma que, por causa do pecado dos israelitas, as vidas de seus primogênitos são automaticamente perdida, embora possam ser vermelho debatessem estas através do sacrifício regulares (Êxodo 22:29, 34:20) ou por meio do serviço no tabernáculo entre os levitas (Números 3: 40-41) ou através de um pagamento de resgate para a tenda e padres (Números 3: 46-48). Quando Deus trouxe julgamento sobre o Egito para escravizar os israelitas, seu castigo final foi tirando a vida de seu primogênito. Vida de seus primogênitos foram perdida, por causa dos pecados das famílias e da nação.Por quê? O filho primogênito *era* a família. Então, quando Deus disse aos israelitas que o firstbor vida de n pertencia a ele a não ser resgatado, ele estava dizendo da maneira mais vívida possível naquelas culturas que cada família na terra tinha uma dívida à justiça-a eterna dívida do pecado.

Tudo isso é crucial para interpretar directiva de Deus a Abraão. Se Abraham tinha ouvido uma voz soando como ditado de Deus, “Levanta-te e matar Sarah,” Abraham provavelmente nunca teria feito isso. Ele teria, com razão, assumiu que ele estava tendo alucinações, pois Deus não iria pedir-lhe para fazer algo que claramente contradizem tudo o que tinha já disse sobre a justiça ea retidão. Mas quando Deus declarou que a vida de seu único filho estava perdida, que era *não* uma declaração irracional, contraditório a ele. Observe, Deus não estava pedindo-lhe para passar por cima na tenda de

Isaac e apenas matá-lo. Ele pediu oi m para fazer dele um holocausto. Ele estava chamando em dívida de Abraão. Seu filho ia morrer pelos pecados da família.

A caminhada nas montanhas

Embora o comando era compreensível, isso não a torna menos terrível. Abraham foi confrontado com a pergunta final: “Deus é santo. Nosso pecado significa que a vida de Isaac é perdida. No entanto, Deus também é um Deus de graça. Ele disse que quer abençoar o mundo através de Isaque. Como Deus pode ser tanto santo, justo e ainda graciosamente cumprir sua promessa de salvação?”Ab Rão não sabia. Mas ele foi. Ele agiu de acordo com uma outra figura no Antigo Testamento, Jó, que foi enviado incontáveis aflições sem nenhuma explicação. Trabalho, no entanto, diz sobre o Senhor “Ele sabe o que está fazendo comigo, e quando ele me testou, I wil l vir adiante como ouro puro” (Jó 23:10). [22]

Como Abraão obter-se a caminhar para as montanhas em obediência ao chamado de Deus? A narrativa hebraica magistral nos dá dicas tentadoras. Ele disse aos seus servos que “ *nós* vai voltar para você” (Gênesis 22: 5). É improvável que ele tivesse qualquer ideia concreta do que Deus faria. Mas ele não ir até o ditado montanha, “Eu *posso* fazer isso”, cheia de força de vontade e auto-fala. Em vez disso, ele subiu dizendo: “Deus vai fazer isso . . . mas eu não sei como.”Fazer o quê? Deus de alguma forma retirar a dívida sobre o primogênito e ainda manter a promessa de graça.

Abraão não estava apenas exercendo “fé cega.” Ele não estava dizendo: “Isso é loucura, isso é assassinato, mas vou fazê-lo de qualquer maneira.” Ao contrário, ele estava dizendo: “Eu sei que Deus é *tanto* santo *e* gracioso. Eu não sei como ele vai ser tanto, mas eu sei que ele vai.”Se ele não tivesse acreditado que ele estava em dívida para com um Deus santo, ele teria sido muito zangado para ir. Mas não se tivesse também acreditava que Go d era um Deus de graça, ele teria sido muito esmagado e sem esperança de ir. Ele teria apenas deitado e morreu. Foi só porque ele sabia que Deus era ao mesmo tempo santa e amorosa que ele foi capaz de colocar um pé depois do outro até a montanha.

Finalmente Abraão e oi filho s podia ver o local do sacrifício.

> *Quando chegaram ao lugar que Deus lhe dissera sobre, edificou Abraão ali um altar e arrumou a lenha nele. Ele amarrou seu filho Isaque eo colocou sobre o altar em cima da lenha. Então ele estendeu a mão e*

tomou o cutelo para imolar o filho.

Gênesis 22: 9-10

Mas naquele momento, a voz de Deus veio-lhe do céu: “Abraão! Abraham!”

“Aqui estou eu”, respondeu ele a partir do precipício.

“Não colocar a mão sobre o menino. . . pois agora sei que temes a Deus, porque você hav e não impediu-me o teu filho, o teu único filho”(versículo 12). E, naquele momento, Abraão viu um carneiro preso pelos chifres num mato. Abraham desamarrou Isaac e sacrificou-lo no lugar de seu filho.

O perigo das melhores coisas no Mundo

O que era essa INCID ent tudo isso? Era cerca de duas coisas, uma que Abraham provavelmente viu muito bem, e que ele não poderia ter entendido claramente.

O que Abraão foi capaz de ver era que este teste foi sobre amar a Deus acima. No final, o Senhor lhe disse: “Agora eu kn ow temes a Deus.” Na Bíblia, este não se refere tanto a ser “medo” de Deus como de ser plenamente comprometidos com ele. No Salmo 130: 4, por exemplo, vemos que “o temor de Deus” é aumentado por uma experiência de graça e do perdão de Deus. O que ele descreve é um amor, admiração alegre e admiração diante da grandeza de Deus. O Senhor está dizendo: “Agora eu sei que você me ama mais do que qualquer coisa no mundo.” Isso é o que o “temor de Deus” significa.

Isso não quer dizer que Deus estava tentando descobrir se Abraha m amava. O Deus Todo-vendo conhece o estado de cada coração. Em vez disso, Deus estava colocando Abraham através do forno, então seu amor por Deus poderia finalmente “vir adiante como ouro puro.” Não é difícil ver por que Deus estava usando Isaac como os meios para isso. Se Deus ha d não interveio, Abraham teria certamente vir a amar seu filho mais do que qualquer coisa no mundo, se ele já não o fez. Isso teria sido idolatria e toda idolatria é destrutivo.

A partir desta perspectiva, vemos que extremamente áspera tratam de Deus ent de Abraão foi realmente misericordioso. Isaac foi um presente maravilhoso para Abraão, mas ele não era seguro para ter e manter até Abraão estava disposto a colocar Deus em primeiro lugar. Enquanto Abraham nunca teve que escolher entre seu filho e obediência a Deus, ele não podia ver que seu

amor estava se tornando idólatra. De maneira semelhante, podemos não perceber como idólatra nossa carreira tornou-se para nós, até que são confrontados com uma situação em que dizendo a verdade ou agindo com integridade significaria um duro golpe para o nosso advanc profissional ement. Se não estamos dispostos a prejudicar a nossa carreira, a fim de fazer a vontade de Deus, nosso trabalho se tornará um deus falso.

Como poderia a mulher que nos encontramos no início deste capítulo, Anna, ter dado a Deus o que ele perguntou de Abraão? Conselheiros iria dizer que ela tem de parar p ushing seus filhos em atividades e projetos que não têm aptidão para. Ela tem que parar de puni-los emocionalmente para notas ruins. Ela teria que dar-lhes a liberdade de falhar. Tudo isso é verdade, mas há um problema subjacente que tem que ser confron ted. Ela deve ser capaz de dizer em seu coração: “Meu desejo de ter filhos completamente bem sucedida e feliz é egoísta. É tudo sobre a minha necessidade de se sentir útil e valioso. Se eu realmente sabia de Deus de amor e, em seguida, eu poderia aceitar menos-que-perfeito crianças e não seria crushing eles. Se o amor de Deus significa mais para mim do que os meus filhos, eu poderia amar minhas crianças com menos de forma egoísta e mais verdadeiramente.”Anna tem que colocá-la‘Isaacs’no altar e dar a Deus o lugar central em sua vida.

Sua supracontrole de seus filhos não era apenas um UNW illingness deixar Deus ser Deus em sua própria vida, mas também em suas vidas. Anna não poderia imaginar que Deus pode ter um plano de vida de seus filhos mais sábios do que ela própria. Ela tinha traçado uma vida perfeita, sem falhas ou decepções. Mas isso *é* mais o fa plano de vida falho do que a viagem atribulada Deus inevitavelmente mapeia para nós. As pessoas que nunca sofreram na vida têm menos empatia pelos outros, pouco conhecimento de seus próprios defeitos e limitações, sem resistência em face de dificuldades, e irrealistas expectativas de vida. Como o livro de Hebreus nos diz, ninguém Deus ama experiências dificuldades (Hebreus 12: 1-8).

O sucesso e amor das crianças de Anna foi mais importante para sua auto-imagem do que a glória eo amor de Deus. Embora ela desmentem ves em Deus com sua mente, mais profunda satisfação de seu coração vem de ouvir uma criança dizendo: “Oh, Mãe, eu devo tudo a você!” Tragicamente, ela nunca pode ouvir as palavras que ela anseia por mais, porque sua excessiva precisa para a sua aprovação está empurrando para longe as que ela mais ama. Ela deve estar disposto a colocar Deus em primeiro lugar, a confiar em Deus com seus filhos por deixá-los falhar, e para encontrar sua paz no seu amor e vontade. Ela precisa seguir Abraham para as montanhas.

Abraão tomou essa viagem, e só a ré er que poderiam Abraham amo Isaac

bem e sabiamente. Se Isaac tornou-se a esperança principal e alegria da vida de Abraão, seu pai teria ou overdisciplined ele (porque ele precisava de seu filho para ser “perfeito”) ou underdisciplined ele (porque ele não podia suportar oi desagrado s do filho) ou ambos. Ele teria exagerou, mas também tornar-se excessivamente irritado e cruel, talvez até violento, quando seu filho decepcionado ele. Por quê? Ídolos escravizar. Amor e sucesso de Isaac teria se tornado apenas a identidade e alegria de Abraão. Ele wou ld se tornaram excessivamente irritado, ansioso e deprimido se Isaac nunca deixou de obedecer e amá-lo. E deixar que ele teria, já que nenhuma criança pode suportar todo o peso da divindade. Expectativas de Abraão teria afugentaram ou torcida e desfigurada seu espírito.

Caminhada agonizante de Abraão para as montanhas foi, portanto, a fase final de uma longa jornada na qual Deus estava virando-o de um homem médio em uma das maiores figuras da história. As três grandes religiões monoteístas do mundo de hoje, Judai sm, islamismo e cristianismo, nome Abraham como fundador. Mais da metade das pessoas na raça humana considerá-lo seu pai espiritual. Isso nunca teria acontecido a menos que Deus tinha lidado com o ídolo do coração de Abraão.

O Substituto

Este famoso incidente também foi sobre algo que Abraão não podia ver, ou pelo menos não ver muito bem em seu tempo. Por que não tinha Isaac foi sacrificado? Os pecados de Abraão e sua família ainda estavam lá. Como poderia um Deus santo e justo ignorá-los? Bem, um substituto foi oferecido, um carneiro. Mas era sangue do carneiro que tirou a dívida do primogênito? Não.

Muitos anos depois, naquelas mesmas montanhas, [23] um outro primeiro filho foi estendida sobre a madeira a morrer. Bu t lá no Monte Calvário, quando o filho amado de Deus clamou: “Meu Deus, meu Deus, por que me desamparaste?” Não havia nenhuma voz do céu, anunciando a libertação. Em vez disso, Deus Pai pagou o preço em silêncio . Por quê? O verdadeiro substituto para o de Abraão filho wa s único Filho de Deus, Jesus, que morreu de suportar nosso castigo. “Pois também Cristo morreu para o pecado uma vez por todas, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus” (1 Pedro 3:18). Paulo entendeu o verdadeiro significado da história de Isaac quando ele deliberadamente aplicado a sua linguagem para Jes -nos: “Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o

entregou por todos nós, como se ele não também, junto com ele, dar-nos livremente tudo coisas?”(Romanos 8:32)

Aqui, então, é a resposta prática aos nossos próprios idolatrias, ao “Isaacs” em nossas vidas, que não são spiritu seguro aliado para ter e manter. Precisamos oferecer-lhes para cima. Precisamos encontrar uma maneira de manter-se de agarrando-los com muita força, de ser escravizado a eles. Nós nunca vai fazê-lo por abocanhar abstrações sobre como Deus é grande. Temos de saber, para ter a certeza, que Deus tanto ama, cuida e se deleita em nós que podemos descansar nossos corações nele para o nosso significado e segurança e lidar com qualquer coisa que acontece na vida.

Mas como?

Deus viu o sacrifício de Abraão e disse: “Agora eu sei que você me ama, porque você não reter y nosso único filho.” Mas quanto mais podemos olhar para *o seu* sacrifício na Cruz, e dizer a Deus: “Agora , *nós* sabemos que você ama *-nos* . Porque não reter o seu filho, o teu único filho, a quem amas, de nós “. Quando a magnitude do que ele fez amanhece em nós, torna possível finalmente para descansar nossos corações nele e não em qualquer outra coisa.

Só Jesus faz sentido desta história. A única maneira que Deus tanto pode ser “apenas” (exigindo o pagamento de nossa dívida de pecado) *e* “justificador” [24] (fornecimento de salvação e de graça) é porque anos mais tarde, outro padre subiu outra “montar” chamado Calvário com seu primogênito e ofereceu-lhe lá para todos nós. Você nunca será tão grande, tão seguro em Deus, como corajosa, como Abraão tornou-se simplesmente tryi ng duro, mas apenas crendo no Salvador a quem esta pontos de evento. Só se Jesus viveu e morreu por nós pode você tem um Deus de amor infinito e santidade ao mesmo tempo. Então você pode ter certeza absoluta de que ele te ama.

Sua caminhada nas montanhas

Pense nas muitas decepções e problemas que nos afligem. Olhe para eles mais de perto, e você vai perceber que o mais angustiante deles tem a ver com a nossa própria “Isaacs.” Em nossas vidas há sempre algumas coisas que investem em obter um nível de alegria e cumprir lment que somente Deus pode dar. Os momentos mais dolorosos em nossas vidas são tempos em que nossos Isaacs, nossos ídolos, estão sendo ameaçadas ou removidos. Quando isso acontece, podemos responder de duas maneiras. Podemos optar por amargura e desespero.

Vamos sentir direito a Wallo w naqueles sentimentos, dizendo: “Eu trabalhei minha vida toda para chegar a este lugar na minha carreira, e agora está tudo acabado!” Ou “Eu escravo toda a minha vida para dar aquela menina uma vida boa, e é assim que ela me paga!”Podemos sentir a liberdade de mentir, enganar, se vingar , Ou jogar fora nossos princípios, a fim de obter algum alívio. Ou podemos simplesmente viver em um desânimo permanente.

Ou então, como Abraão, você poderia dar um passeio até as montanhas. Pode-se dizer, “Eu vejo que você pode estar me chamando para viver minha vida sem somet hing Eu nunca pensei que poderia viver sem. Mas se eu tiver você, eu tenho a única riqueza, saúde, amor, honra e segurança que eu realmente precisa e não pode perder.”Como muitos já aprenderam e mais tarde ensinou, você não percebe Jesus é tudo que você precisa até que Jesus é tudo você ha ve.

Muitos, se não a maioria, desses deuses falsificados podem permanecer em nossas vidas uma vez que temos “rebaixado”-los abaixo de Deus. Em seguida, eles não vão nos controlar e atormentar-nos com ansiedade, orgulho, raiva e impulsividade. No entanto, não devemos cometer o erro de pensar tha t esta história significa que todos nós temos que fazer é estar *dispostos* a participar com nossos ídolos ao invés de realmente deixá-los para trás. Se Abraham tinha subido o pensamento montanha, “Tudo o que eu vou ter que fazer é colocar Isaac no altar, não realmente desistir dele”, ele teria falhado no teste! Algo é seguro para nós manter em nossas vidas somente se ele tem realmente deixou de ser um ídolo. Isso só pode acontecer quando estamos verdadeiramente dispostos a viver sem ele, quando nós realmente dizer do fundo do coração: “Porque eu tenho Deus, eu posso viver sem você”

Sometim es Deus parece estar nos matando quando ele está realmente nos salvar. Aqui ele estava virando Abraham em um grande homem, mas do lado de fora parecia que Deus estava sendo cruel. Para seguir a Deus em tais circunstâncias, parece a alguns ser “fé cega”, mas na verdade é Vigoro nós, fé grato. A Bíblia está cheia de histórias de figuras como José, Moisés e David, na qual Deus parecia ter abandonado eles, mas mais tarde é revelado que ele estava lidando com os ídolos destrutivas em suas vidas e que só poderia ter chegado a passar através da sua experiência de dificuldade.

Como Abraão, Jesus lutou fortemente com o chamado de Deus. No jardim do Getsêmani, ele pediu ao Pai se não houvesse qualquer outra forma, mas no final, ele obedientemente caminhou até o Monte Calvário para a cruz. Nós não podemos k agora todas as razões que nosso Pai está permitindo que coisas ruins aconteçam a nós, mas como Jesus fez, podemos confiar nele, naqueles tempos difíceis. Quando olhamos para ele e alegrar com o que ele fez para nós, teremos

a alegria e esperança necessárias-e a liberdade de cou deuses-a nterfeit seguir o chamado de Deus quando os tempos parecem em seu mais escura e mais difícil.

DOIS
AMOR NÃO É TUDO QUE VOCÊ PRECISA

The Search for Love

T ele desejo humano para o amor verdadeiro sempre foi comemorado na canção e história, mas em nossa cultura contemporânea tem sido ampliado para um grau surpreendente. O teatro musical é preenchido com muitas canções de amor de sol, mas alguns revelam o lado escuro deste moderno quest. Em “Ser Alive”, do musical *da empresa* , um homem se apaixona por uma mulher e canta que ela vai “precisar de mim muito. . . me conhece muito bem. . . me puxar acima do short, e me colocou no inferno.”Ele insiste, no entanto, que apenas o romance vai‘dar-me s upport por estar vivo, faça-me vivo.’Ele deve ir de um relacionamento para a próxima drenagem, porque é a única maneira que ele pode se sentir vivo. Na canção “Bewitched” uma mulher admite que o homem que ela se apaixonou por um tolo, e vai deixá-la para baixo, mas, ela disse s, O “Eu sou selvagem de novo, enganou novamente, um sorriso afetado, choramingando criança novamente.” cantores são dependentes de uma estar apaixonado. Sem um relacionamento romântico de algum tipo, mesmo o tipo errado, suas vidas se sentir sem sentido.

Nos primeiros dias da minha mini-pastoral stry, eu conheci uma mulher chamada Sally, que tinha tido a infelicidade de nascer bonita. Mesmo na infância, ela viu o poder que ela poderia exercer com sua atratividade física. No início, ela usou sua beleza para manipular os outros, mas, eventualmente, outros utilizaram-lo t o manipulá-la. Ela veio a sentir que ela era impotente e invisível a menos que algum homem era apaixonado por ela. Ela não podia suportar ficar sozinho. Como resultado, ela estava disposta a permanecer em relacionamentos com homens que estavam abusivo.

Por que ela suportar tais treatme nt? Ela tinha vindo a olhar para os homens para o tipo de afirmação profunda e aceitação que só Deus pode dar. Como resultado, ela tornou-se um escravo do amor. Hoje em dia podemos ouvir

alguém dizer: “Oh, meu chefe é um senhor de escravos”, mas que é apenas uma metáfora solto. Alguns b osses pode dificultar as coisas para você, mas verdadeiros mestres de escravos não conhecem fronteiras . Eles podem literalmente fazer qualquer coisa que eles querem que você-te bater, estuprar você, ou até mesmo matá-lo. Da mesma forma, nós sabemos uma coisa boa se tornou um deus falsificados quando suas exigências sobre você e limites adequados XCEED. Fazendo um ídolo fora do trabalho pode significar que você trabalha até arruinar sua saúde, ou você quebrar as leis, a fim de chegar à frente. Fazendo um ídolo de amor pode significar permitindo o amante de explorar e abusar de você, ou pode causar terrível bl indness às patologias no relacionamento. Um anexo idólatra pode levar você a quebrar qualquer promessa, racionalizar qualquer indiscrição, ou trair qualquer outra aliança, a fim de segurá-lo. Pode levá-lo para violar todas as fronteiras boa e adequada. Para praticar a idolatria é ser um escravo.

Há uma história na Bíblia que ilustra como a busca de amor pode se tornar uma forma de escravidão. É a história de Jacó e Lia em Gênesis 29, e ao mesmo tempo muito antiga, nunca foi mais relevante. Tem ALW ays sido possível fazer amor romântico e casamento em um deus falso, mas vivemos em uma cultura que faz com que seja ainda mais fácil de confundir o amor a Deus, para ser varrido por ele, e para descansar todas as nossas esperanças para a felicidade em cima isto.

A promessa do Messias

Como vimos no último capítulo, Deus veio a Abraão e prometeu redimir o mundo através de sua família, através de uma linha de seus descendentes. Portanto, em cada geração, uma criança seria escolhido para levar a linha, para andar com Deus como cabeça da família, um d para passar a fé para a próxima geração. Então haveria outra criança que iria continuar, e outra, até o dia em que um dos descendentes de Abraão seria *o* próprio Messias.

Abraham foi pai de Isaac. Anos mais tarde, a esposa de Isaac, Rebeca, beca me grávida de gêmeos, e Deus falou por meio de uma profecia dizendo: “O mais velho servirá ao mais jovem” (Gênesis 25:23). Isso significava que o segundo gêmeo nascido tinha sido escolhido para continuar a linhagem messiânica. Apesar da profecia, Isaac colocou seu coração na o filho lder, Esaú, e favoreceu-o sobre o Jacob mais jovem. Ironicamente, este era o mesmo erro

trágico que Deus salvou Abraão de fazer, quando ele o havia chamado a oferecer o seu único filho. Por causa do favoritismo de Isaac, Esaú cresceu orgulhoso, estragado, willfu l, e impulsivo, enquanto Jacob cresceu cínico e amargo.

O tempo veio para o Isaac idade para dar a bênção ao chefe do clã, que, em desafio da profecia de Deus, ele pretende dar a Esaú. Mas Jacob vestido como seu irmão mais velho, entrou t o seu pai quase cego, e recebeu a bênção do Isaac desavisado. Quando Esaú descobriu sobre ele, ele jurou matar Jacob, e Jacob teve de fugir para salvar sua vida no deserto.

A vida de Jacob estava em ruínas. Ele havia perdido sua família e sua inheri tância. Ele nunca iria ver sua mãe e seu pai vivo novamente. Jacob foi para o outro lado do Crescente Fértil, onde muitos dos parentes de sua mãe e seu avô ainda vivia. Lá ele esperava, pelo menos para sobreviver.

Longing de Jacob

Jacob fugiu para a família de sua mãe, e levaram-no. Seu tio Labão contratou-o como um pastor de alguns de seus rebanhos. Uma vez Laban percebeu que Jacob tinha capacidade real como um gerente, ele ofereceu-lhe um trabalho de gestão. “O que eu posso pagar para estar no comando dos meus f fechaduras?”, Perguntou. A resposta de Jacob era uma palavra: Rachel.

> *Ora, Labão tinha duas filhas; o nome da mais velha era Lia, eo nome da menor Raquel. Leah tinha olhos fracos, mas Rachel estava linda em forma, e bonito. Jacob estava apaixonado por Raquel e disse: “Eu vou trabalhar para você sete anos em troca de sua filha mais nova Rachel.” Labão disse: “É melhor que eu a dê a ti do que a algum outro homem. Fique aqui comigo.”Assim serviu Jacó sete anos para obter Rachel, mas parecia apenas alguns dias para ele por causa de seu amor por ela.*
>
> *Gênesis 29: 16-20*

O texto hebraico diz, literalmente, que Rachel tinha uma grande figura, e em cima do que era bonita. Jacob era mais do que apaixonado por ela. Robert Alter, o grande estudioso de literatura hebraica em Berkeley, ponto é os muitos sinais no texto mostrando como apaixonado e oprimido Jacob estava com Rachel. [25] Jacob ofereceu salários de sete anos para ela, que era, na moeda da época, um preço enorme para uma noiva. “Mas eles parecia apenas alguns dias

para ele por causa de seu amor por ela (Verso 20).” “Então Jacob disse a Labão: Dá-me minha mulher. Meu tempo é concluída, e quero deitar com ela. (Verso 21) '”Alter diz que a frase hebraica é invulgarmente careca, gráfico, e sexual para o discurso antigo normalmente reticente. Imagine-se dizendo que um pai ainda hoje, “Eu não posso esperar para ter relações sexuais com sua filha. Dê a ela para mim agora!”O narrador está nos mostrando um homem oprimido com desejo sexual e emocional para uma mulher.

Por quê? A vida de Jacob estava vazio. Ele nunca teve um amor de seu pai, ele tinha perdido o amor de sua amada mãe, e ele certamente não tinha senso de amor e cuidado de Deus. Então ele viu a mulher mais bonita que já tinha visto, e ele deve ter dito para si mesmo: “Se eu tivesse ela, finalmente, algo estaria certo em minha vida miserável. Se eu tivesse, seria consertar as coisas.”Todos os desejos do seu coração para sentido e afirmação estavam fixos em Rachel.

Jacob era incomum para o seu tempo. Historiadores culturais nos dizem que em ANCI vezes ent as pessoas em geral não se casam por amor, eles se casaram por status. No entanto Jacob não seria raro hoje em dia. Ernest Becker, que ganhou o Prêmio Pulitzer por seu livro *The Denial of Death,* explicou as várias maneiras que as pessoas seculares têm lidado com a perda da crença em Deus. Agora que nós pensamos que estamos aqui por acidente e não foi feito para qualquer finalidade, como é que vamos incutir um senso de significado em nossas vidas? Uma das principais maneiras é o que Becker chamou de “o romance apocalíptico.” Olhamos para sexo e romance para nos dar a transcendência e senso de significado que usamos para ir de fé em Deus. Falando sobre a pessoa secular moderna, ele escreveu:

> Ele ainda precisava sentir heróico, saber que sua vida importava no esquema das coisas. . . . Ele ainda tinha a fundir-se com som e superior, significado auto-absorção, em confiança e gratidão. . . . Se ele já não tinha Deus, como poderia fazer isso? Uma das primeiras formas que lhe ocorreu, como [Otto] Posto serra, foi a “solução romântico.”. . . A auto-glorificação que ele precisava em sua natureza mais íntima agora ele procurou no parceiro de amor. O parceiro amor se torna o ideal divino dentro de que para cumprir sua vida. Todas as necessidades espirituais e morais agora tornou-se focado em um indivíduo. . . . Em uma palavra, o objeto de amor é Deus. . . . Homem r eached para um “tu” quando a visão de mundo da grande comunidade religiosa supervisionada por Deus morreu .... [26] Afinal, o que é que nós queremos quando elevamos o parceiro amor para a posição de Deus? Nós queremos re demption-nada menos. [27]

Isso é exatamente o que Jacob fez, e, como Becker aponta, que é o que

milhões de pessoas estão fazendo em nossa cultura. A música popular e arte de nossa sociedade chama-nos a continuar a fazê-lo, para carregar todas as necessidades mais profundas de nossos corações para significado e transcendência em romance e amor. “Você não é ninguém até que alguém te ama,” foi a canção popular, e nós somos toda uma cultura que tem tomado literalmente. Nós manter a fa ntasy que, se encontrarmos a nossa única verdadeira alma gêmea, tudo errado com a gente vai ser curado. Mas quando nossas expectativas e esperanças chegar a essa magnitude, como diz Becker, “o objeto de amor é Deus.” Nenhum amante, nenhum ser humano, é qualificado para esse papel. Ninguém pode viver até aquele. O resultado inevitável é a desilusão amarga.

O poder do amor

Alguns dizem que a análise cultural de Becker é datado. Nós agora vivemos em “a cultura conexão”, em que os jovens se voltaram sexo em algo comum, casual, e livre de compromisso. Homens e mulheres menos na verdade data ou ter namorados e namoradas. No interesse da igualdade de gênero, as mulheres começaram a dizer: “Nós merecemos ter tanta diversão com a nossa sexualidade como vocês fazem.” Há uma crescente pressão dos colegas para se envolver em sexo a não nd ficar muito envolvido emocionalmente. [28] Certamente, então, a nossa cultura está se afastando qualquer esperança em “Romance apocalíptico.” Uma vez que temos sobre a nossa puritanismo persistente, prossegue o argumento, sexo haverá grande negócio.

Não aposte nisso.

Laura Sessions Stepp, em seu livro *desprendeu*, descobriu que conexões deixou mulheres mais jovens insatisfeitos, embora eles não estão dispostos a admitir isso para os seus pares. E o enorme estresse nossa cultura coloca na beleza física e sexual desmente a noção ny que o sexo não é grande coisa. Na década de 1940, CS Lewis ouviu de muitos de seus pares na academia britânica que o sexo era nada além de um apetite, como que por comida. Uma vez que nós reconhecemos isso, eles disseram, e começou a simplesmente fazer sexo sempre que queria i t, as pessoas deixariam de ser “enlouquecido” pelo desejo de amor e sexo. Lewis duvidou isto, e propôs um experimento de pensamento.

> Suponha que você vem para um país onde você poderia encher um teatro, basta trazer um prato coberto no palco e, em seguida, lentamente

> levantar ing a tampa, de modo a que cada um ver, pouco antes de as luzes se apagaram, que continha uma costeleta de carneiro ou um pouco de bacon, você não iria pensar em algo que país tinha dado errado com o apetite por comida? . . . Um crítico disse que se ele encontrou um país em que tais strip-tease atos com comida eram popular, ele concluiria que o povo daquele país estavam morrendo de fome. [29]

No entanto, Lewis continua a argumentar, não estamos com fome de sexo; há mais sexo disponíveis do que nunca. No entanto, a pornografia, o equivalente a atos de striptease, é agora uma indústria de trilhões de dólares. Sexo e amor romântico, portanto, não são "apenas um apetite" como comida. Eles são muito mais significativo para nós do que isso. Evolutivos bio logistas explicar que este é programado em nossos cérebros. Cristãos explicar que a nossa capacidade para o amor romântico decorre de nosso ser à imagem de Deus (Gênesis 1: 27-29; Efésios 5: 25-31). Talvez pode-se dizer que ambas são verdadeiras.

Em qualquer caso, romântico l ove é um objeto de enorme poder para o coração humano e imaginação, e, portanto, pode excessivamente dominar nossas vidas. Mesmo as pessoas que evitam completamente o amor romântico fora de amargura ou medo estão realmente sendo controlado por seu poder. Certa vez conheci um homem que disse ter sido tão decepcionado com as mulheres que agora se dedicam apenas a não-compromisso encontros sexuais. Já não seria manipulado por amor, ele se gabou. Em resposta, argumentei que, se você tem tanto medo do amor que você *não pode* tê-lo, você é apenas como escravos como se *deve* Tê-lo. A pessoa que não pode ter isso vai evitar que as pessoas que seriam parceiros maravilhosos. A pessoa que deve tê-lo vai escolher parceiros que são mal ajustadas para eles ou abusivo. Se você está com muito medo de amor *ou* muito apaixonado por ela, que assumiu o poder divino, distorcendo suas percepções e sua vida.

A picada

Vazio interior de Jacob tinha feito vulnerável à idolatria do amor romântico. Quando ele se ofereceu para trabalhar sete anos por Raquel, quase quatro vezes mais do que o preço normal para uma noiva, a Laban inescrupuloso viu como apaixonado que ele era. Ele decidiu tirar proveito de sua condição. Quando Jacob perguntou se ele poderia se casar com Rachel, a resposta de Laban foi deliberadamente vaga. Ele nunca disse: "Sim, é um acordo", mas sim

“É melhor que você levá-la a outro homem” (Gênesis 29:19). Jacob queria ouvir a resposta sim, e então ele ouviu um sim. Mas não foi um sim. Laban apenas disse: “Eu acho que é uma boa idéia para você se casar com Rachel.”

Sete anos pa ssed, e Jacob veio a Labão e disse: “Agora me dê a minha esposa.” Como era costume, houve uma grande festa de casamento. No meio da celebração Laban trouxe a esposa de Jacó, fortemente velado. Já embriagado das festividades, Jacob estabelecer wi th ela e fez sexo com ela. Mas “quando amanheceu, eis que era Lia!” (Gênesis 29:25) Em plena luz do dia, Jacob olhou e viu que a mulher com quem ele tinha consumado seu casamento era Lia, a irmã mais velha pouco atraente de Rachel. Tremendo de raiva, Jacob foi para Labão e disse: “Que é isto que me fizeste?” Labão respondeu calmamente que ele deveria ter sabido que era costume na sua terra para a menina mais velha para se casar antes que a menina mais jovem. Se Jacob se comprometeu a trabalhar para uma addi cionais sete anos, acrescentou, ele ficaria feliz em jogar Rachel como parte do negócio. Picado e preso, Jacob submetido a mais sete anos para se casar com Rachel, bem como Leah. [30]

A devastação da Idolatria

Podemos nos perguntar como Jacob poderia ter sido tão ingênuo, mas o comportamento do Jacob era o de um viciado. Há muitas maneiras que o amor romântico pode funcionar como um tipo de droga para nos ajudar a escapar da realidade de nossas vidas. Sally, a bela mulher que w como preso em relacionamentos abusivos, uma vez me disse que “os homens eram a minha álcool. Só se eu estava no braço de um homem que eu poderia enfrentar a vida e se sentir bem sobre mim mesmo.”Outro exemplo é o homem mais velho que abandona sua esposa para uma mulher muito mais jovem, num FEP desesperada ort para esconder a realidade de que ele está envelhecendo. Depois, há o jovem que encontra uma mulher só desejável, até que ela dorme com ele um par de vezes, depois que ele perde o interesse por ela. Para ele, as mulheres são simplesmente uma mercadoria necessária para ajudá-lo a se sentir desir capaz e poderoso. Nossos medos e aridez interior fazer amor um narcótico, uma maneira de medicar nós mesmos, e viciados em sempre fazer escolhas destrutivas tolas.

Isso é o que tinha acontecido com Jacob. Rachel não era apenas sua esposa, mas o seu “salvador”. Ele queria e nee ded Rachel tão profundamente que ele ouviu e viu apenas as coisas que ele queria ouvir e ver. É por isso que ele

se tornou vulnerável ao engano de Labão. Mais tarde, a idolatria de Rachel de Jacob criado décadas de miséria em sua família. Ele adorava e favorecido filhos de Rachel sobre Leah, estragando e amargando os corações de todos os seus filhos, e envenenando o sistema familiar. Temos uma frase para descrever alguém que se apaixonou: “Ele adora o chão que ela caminha sobre” Como destrutiva isso pode ser quando ele é literalmente o caso.

Vemos como idolatria devastou a vida de Jacob, mas talvez a maior vítima de tudo é Leah. Leah é a filha mais velha, eo narrador nós, mas um detalhe importante sobre ela dá. O texto diz que ela tinha “olhos fracos ou pobres.” Alguns têm assumido que significava que ela tinha visão ruim. Mas a passagem não diz, “Leah tinha olhos fracos, mas Rachel podia ver muito bem . ”Ele diz Leah tinha olhos fracos, mas Rachel era bonita. Assim, “fraqueza” provavelmente significava que ela era vesga ou literalmente sem graça, de alguma forma. O p onto é clara. Leah era particularmente atraente, e ela teve que viver toda a sua vida na sombra de sua irmã, que foi absolutamente impressionante.

Como resultado, o pai dela, Labão, sabia que nenhum homem jamais iria se casar com ela ou oferecer qualquer dinheiro para ela. Para ye ars ele se perguntava como ele estava indo para livrar-se dela de modo que Rachel, que traria um preço bem, poderia se casar. Em Jacob, Laban encontrou a solução para o seu problema financeiro. Ele viu sua oportunidade, e ele capitalizados sobre ele. Mas ver o que isso significava para Le ah-a filha que o pai dela não queria agora era uma mulher que seu marido não queria. “Jacob amava Raquel muito mais do que a Lia” (Gênesis 29:30). Ela era a menina que ninguém queria. [31]

Leah, então, tinha um buraco no seu coração tão grande quanto o vazio no coração de Jacob. E agora ela começou a responder a ele da mesma maneira Jacob tinha. Ela fez a Jacob o que Jacob tinha feito a Rachel eo que Isaac tinha feito a Esaú. Ela colocou a esperança de seu coração na obtenção de Jacob lov e. Os últimos versos aqui estão alguns dos mais melancólica você vai encontrar na Bíblia.

> *Quando o Senhor que Lia era desprezada, abriu a sua madre, mas Raquel era estéril. Leah ficou grávida e deu à luz um filho. Ela chamou Rúben, pois disse: “É i é porque o Senhor tem visto a minha miséria. Certamente o meu marido vai me amar agora.”Ela concebeu outra vez, e quando ela deu à luz um filho, ela disse,‘Porquanto o Senhor ouviu que eu não sou amada, ele me deu um presente também.’Então ela chamou Simeão. Mais uma vez ela concebeu, e quando ela deu à luz um filho, ela disse, “Agora, finalmente, meu marido vai ficar ligado a mim,*

porque já lhe dei três filhos." Então ele foi chamado Levi. Ela concebeu outra vez, e quando ela deu à luz um filho, ela disse, "Esta vez louvarei ao Senhor." Então ela chamou Judá. Então ela parou de ter filhos.

Gênesis 29: 31-35 [32]

O que ela estava fazendo? Ela estava tentando encontrar a felicidade e uma identidade através de valores familiares tradicionais. Ter filhos, especia lmente, naqueles dias, era a melhor maneira de fazer isso; mas não estava funcionando. Ela tinha posto todas as suas esperanças e sonhos em seu marido. "Se eu tiver bebês e filhos, depois meu marido virá a me amar, e, finalmente, a minha vida infeliz será corrigido", pensou ela. Mas em vez disso, cada nascimento empurrou para baixo mais profundo em um inferno de solidão. Cada dia ela estava condenado a ver o homem que ela mais ansiava por nos braços de um em cuja sombra ela viveu toda a sua vida. Todo dia era como outra faca no h eart.

Desilusão Cosmic

Neste ponto da história, muitos leitores contemporâneos vai estar se perguntando: "Onde estão todos os heróis espirituais nesta história? A quem eu deveria ser emulando? Qual é a moral da história?"

A razão para a nossa confusão é que, geralmente, lemos a Bíblia como uma série de histórias desconexas, cada um com uma "moral" de como devemos viver nossas vidas. Não é. Pelo contrário, compreende uma única história, nos dizendo como a raça humana começou a ter sua condição presente, e como Deus através de Jes -nos Cristo veio e virá para colocar as coisas direito. Em outras palavras, a Bíblia não nos dá um deus no topo de uma escada moral dizendo: "Se você se esforçar para chamar a sua força e à direita ao vivo, você pode fazer tudo!" Em vez disso, a Bíblia mostra repetidamente nos pessoas fracas que não merecem a graça de Deus, não a procuram, e não apreciá-lo mesmo depois de terem recebido. Se for esse o grande arco da história bíblica em que toda narrativa bíblica indivíduo se encaixa, então o que podemos aprender com essa história?

Nós aprendemos que através de toda a vida corre uma nota chão de decepção cósmica. Você nunca vai levar uma vida sábia até você entender isso. Jacob disse: "Se eu conseguir apenas Rachel, tudo vai ficar bem." E ele vai

para a cama com aquele que ele thi NKS é Rachel, e, literalmente, o hebraico diz: “na parte da manhã, eis que era Lia” (Genesis 29:25). Um comentarista observou sobre este versículo: “Esta é uma miniatura da nossa desilusão, experiente do Éden em diante.” [33] O que significa isso? Com todo o respeito a esta mulher (de quem temos muito a aprender), isso significa que não importa o que nós colocamos nossas esperanças em, na parte da manhã, *é sempre Leah nunca Rachel.* Ninguém jamais disse isso melhor do que CS Le wis em *Cristianismo Puro e Simples* :

> A maioria das pessoas, se eles realmente aprenderam a olhar para seus próprios corações, saberia que eles querem, e quer aguda, algo que não pode ser tido neste mundo. Há todos os tipos de coisas neste mundo que oferecem para dar-lhe a você, mas eles nunca completamente manter a sua promessa. Os anseios que surgem em nós quando primeiro se apaixonar, ou primeiro pensar em algum país estrangeiro, ou a primeira pegar algum assunto que nos emociona, são desejos que nenhum casamento, nenhum curso, nenhuma aprendizagem, pode r eally satisfazer. Não estou falando agora do que seria normalmente chamados casamentos mal sucedidos, ou feriados, ou carreiras aprendidas. Estou falando das melhores possíveis. Havia algo que compreenderam a, nesse primeiro momento de saudade, que apenas fa des de distância, na realidade. Eu acho que todo mundo sabe o que quero dizer. A mulher pode ser uma boa esposa, e os hotéis e cenário pode ter sido excelente, e química pode ser um trabalho muito interessante: mas algo nos escapou. [34]

Se você se casar como Jacob fez, colocando o peso de todas as suas esperanças e desejos mais profundos sobre a pessoa que você está se casar, você está indo para esmagar-lhe com suas expectativas. Ele vai distorcer a sua vida ea vida do seu esposo em um hund formas vermelhas. Nenhuma pessoa, nem mesmo o melhor, pode dar a sua alma tudo o que precisa. Você vai pensar que você ter ido para a cama com Rachel, e você vai se levantar e será sempre Leah. Esta decepção cósmica e desilusão está lá em toda a vida, bu t nós especialmente senti-lo nas coisas sobre as quais temos mais definidos nossas esperanças.

Quando você finalmente perceber isso, há quatro coisas que você pode fazer. Você pode culpar as coisas que são decepcionantes você e tentar passar para os melhores. Essa é a maneira de continuidade ídolo atry e dependência espiritual. A segunda coisa que você pode fazer é culpar a si mesmo e bater-se e dizer: “Eu tenho sido de alguma forma, um fracasso. Eu vejo todo mundo está feliz. Eu não sei por que eu não estou feliz. Há algo de errado comigo.”Essa é a

forma de auto -loathing e vergonha. Terceiro, você pode culpar o mundo. Você pode dizer, “Maldições em todo o sexo oposto”, caso em que você tornar-se duro, cínico, e vazio. Por último, você pode, como CS Lewis diz no final de sua grande capítulo sobre a esperança, reorientar a enti re foco de sua vida para Deus. E conclui: “Se eu encontrar em mim um desejo que nenhuma experiência neste mundo pode satisfazer, a explicação mais provável é que eu fui feito para outro mundo [algo sobrenatural e eterna].” [35]

Masculino e Feminino idolatrias

Jacob é depois de “sexo apocalíptico.” Leah, o tradicionalista, está tendo bebês e tentando encontrar sua identidade em ser uma esposa. Mas ambos são frustrados. Ernest Becker explica porquê:

> O fracasso do amor romântico como uma solução para os problemas humanos é uma parte muito importante da frustração do homem moderno. . . . Nenhum relacionamento humano pode suportar o fardo da divindade. . . . Por mais que possamos idealizar e idolatrá-lo [o parceiro amor], ele inevitavelmente reflectir s decadência terrena e imperfeição. . . . Afinal, o que é que nós queremos quando elevar o parceiro de amor a esta posição? Queremos nos livrar dos nossos defeitos, é o nosso sentimento de nada. Queremos ser justificada, a conhecer a nossa existência não tem sido vai n. Queremos redenção, nada menos. Escusado será dizer, parceiros humanos não pode dar isso. [36]

Ambas as idolatrias stereotypically masculinos e femininos sobre o amor romântico são becos sem saída. Costuma-se dizer que “ os homens usam amor para obter sexo, as mulheres usam o sexo para obter amor.” Como em todos os estereótipos há alguma verdade nisso, mas esta história mostra que esses dois deuses falsificados decepcionar. Porque Jacob procurou obter sua vida validado de ter um fisicamente bonita w ife, que deu o seu coração a uma mulher em direção cuja imaturidade e deficiências que ele era cego. Deus falsificação de Leah não era sexo. Ela obviamente teve acesso ao corpo de seu marido, mas não para o seu amor e compromisso. Ela queria que ele fosse “anexado” a ela, para ter seu decompor alma para ela. Mas ele não fez. Sua vida tornou-se ligado nos baixios e misérias.

Em nossa cultura moderna, tem havido uma crescente consciência de que

muitas mulheres são vítimas de “idolatria compromisso.” Em um *New York Times* revisão do filme *Ele Não Está Tão T chapéu Into You,* Manohla Dargis lamenta que Hollywood continua a dar-nos filmes sobre jovens mulheres “onde o desejo feminino agora em grande parte parece reservados para sapatos, sinos de casamento, e bebês.” um dos personagens sai em seu primeiro encontro e depois chama um frien d para dizer que ela pensou que a noite correu bem. Enquanto isso, o homem está em casa chamando-se outra mulher. [37]

O escritor está certo em apontar que as mulheres que fizeram um ídolo de romance e um grande casamento com o Príncipe Encantado se tornam escravos de seus próprios desejos. Ela aconselha as mulheres a abandonar o seu amor-idolatrias típicos e levar até a versão masculina. Mas, como vimos, *todas as* idolatrias escravizar. Idolatrias macho torná-los viciado em ser independente, para que eles possam “jogar o campo.” Idolatrias amor do sexo feminino, como o usuário aponta, torná-los dependentes e dependentes de vulnerável e facilmente manipulado. Ambos são uma forma de slav ery, tanto nos cegar por isso não podemos fazer escolhas de vida sábios, tanto distorcer nossas vidas. Então o que nós podemos fazer?

Descoberta de Leah

Leah é a única pessoa nesta triste história de fazer algum progresso espiritual, embora isso só acontece no seu fim. Olhar primeiro para o que Deus faz por ela. Uma das coisas hebraístas notar é que, em todas as declarações de Leah, ela estava chamando *o Senhor.* Ela usou o nome de *Javé.* “ *O Senhor* [Yahweh] viu meu sofrimento”, ela diz no versículo 32. Como ela sabia sobre o Senhor?>

Elohim era t ele palavra hebraica genérico para Deus. Todas as culturas naquela época tinha uma idéia geral de Deus ou deuses, mas o Senhor foi o nome do Deus que se tinha revelado a Abraão, e mais tarde a Moisés. Ele foi o único que disse a Abraão que ele iria abençoar a terra throug h sua linha. A única maneira Leah poderia saber sobre *o Senhor* foi se Jacob tinha lhe falado sobre a promessa de seu avô. Assim, mesmo que ela estava lutando e confusa, ela foi mesmo assim chegar a um Deus pessoal da graça .

Depois de anos de childbea anel, no entanto, há um grande avanço. Quando Leah deu à luz seu último filho, Judah, ela disse: “ *Este* tempo, Louvarei o Senhor.” Havia um desafio em que a alegação. Foi uma declaração

diferentes dos que tinha feito após os outros nascimentos. Há w como nenhuma menção do marido ou filho. Parece que, finalmente, ela tinha tomado mais profundas esperanças de seu coração fora de seu marido e seus filhos, e que tinha posto no Senhor. Jacob e Laban tinha roubado a vida de Leah, mas quando ela deu seu coração finalmente ao Senhor, ela teve sua vida de volta.

O verdadeiro Esposo

Nós não deve apenas olhar para o que Deus fez por ela. Nós temos que olhar também para o que Deus fez *para* ela. Leah poderia ter tido a sensação de que havia algo de especial sobre este último filho. Ela pode ter tido um tha intuição t Deus tinha feito algo por ela. E ele tinha. Certamente, o escritor de Gênesis sabia disso. Esta criança era Judá, e em Gênesis 49 nos é dito que é através dele que o verdadeiro Rei, o Messias, um dia vai chegar. Deus tinha vindo para a garota que ninguém quer ed, o amado, e fez *dela* a mãe ancestral de Jesus. A salvação veio ao mundo, não através de bela Rachel, mas através de um indesejado, o amado.

Será que Deus apenas como à raiz para underdogs? Não, este presente maravilhoso para Leah significava muito mor e do que isso. O texto diz que, quando o Senhor viu que Leah não era amado, *que ele* amava. Deus estava dizendo: “Eu sou o verdadeiro noivo. Eu sou o marido da sem marido. Eu sou o pai do órfão.”Este é o Deus que salva pela graça. Os deuses da mor religiões alistic favorecer o sucesso e os superdotados. Eles são os únicos que sobem a escada moral para o céu. Mas o Deus da Bíblia é o único que se resume a este mundo para realizar uma salvação e dar-nos uma graça que nunca poderia alcançar nós mesmos. Ele ama o indesejado, os fracos e mal-amada. Ele não é apenas um rei e estamos sujeitos; ele não é apenas um pastor e nós somos as ovelhas. Ele é um marido e nós somos o seu cônjuge. Ele é violada com a gente, mesmo aqueles de nós que ninguém mais avisos.

E aqui está o poder de superar nossas idolatrias. Há muitas pessoas no mundo que não encontraram um parceiro romântico, e eles precisam de ouvir o Senhor dizer: “Eu sou o verdadeiro Esposo. Há apenas um conjunto de armas que lhe dará todo o seu coração des ira, e esperam por você no final do tempo, se só você virar para mim. E saiba que eu te amo agora.”No entanto, não é apenas aqueles sem cônjuges que precisam de ver que Deus é nosso cônjuge final, mas aqueles *com* cônjuges também. Eles precisam disso para salvar o casamento ir

do peso esmagador das suas expectativas divinas. Se você se casar com alguém esperando-os a ser como um deus, é inevitável que eles vão decepcioná-lo. Não é que você deve tentar amar o seu cônjuge menos, mas sim que você deve conhecer e amar mais a Deus. Como podemos conhecer o amor de Deus tão profundamente que nós liberamos nossos amantes e cônjuges das nossas expectativas sufocantes? Ao olhar para aquele a quem pontos de vida de Leah.

O Homem ninguém queria

Quando Deus veio ao mundo em Jesus Cristo, foi tr Julho filho de Leah. Ele se tornou o homem ninguém queria. Ele nasceu em uma manjedoura. Ele não tinha nenhuma beleza que o desejássemos (Isaías 53: 2). Ele veio para a sua própria e sua não o receberam (João 1:11). E no final, todo mundo abandonou. Jesus gritou e ven ao seu Pai: “Por que me abandonaste?”

Por que ele se tornar filho de Leah? Por que ele se tornar o homem que ninguém queria? Para ti e para mim. Ele tomou sobre si os nossos pecados e morreu em nosso lugar. Se estamos profundamente comovido pela visão de seu amor por nós, é separar es nossos corações de outros pretensos salvadores. Paramos de tentar nos redimir através de nossas atividades e relacionamentos, porque já estamos redimidos. Paramos de tentar fazer os outros em salvadores, porque temos um Salvador.

> A única maneira de desapropriar a ouvir t de um carinho de idade é pelo poder expulsivo de uma nova. . . . Portanto . . . não é suficiente . . . a resistir ao mundo o espelho de suas próprias imperfeições. Não é suficiente para iniciar-se com uma demonstração do caráter evanescente de seus ENJO yments. . . para falar com a consciência. . . de suas loucuras. . . . Em vez disso, tentar cada método legítimo de encontrar acesso aos seus corações para o amor d'Aquele que é maior que o mundo. [38]

Um dia Sal ly me contou como ela teve sua vida de volta. Ela foi a um conselheiro que justamente salientou que ela tinha sido olhando para os homens para a sua identidade, para ela “salvação”. Em vez disso, o conselheiro proposta, ela deve ter uma carreira e se tornar financeiramente independente como aw ay de construir sua auto estima. A mulher concordou plenamente que ela precisava estar em seus próprios dois pés economicamente, mas ela resistiu a conselhos

sobre como encontrar auto-estima. “Eu estava sendo aconselhados a desistir de uma idolatria do sexo feminino comum e tomar em um comm a idolatria do sexo masculino”, disse ela. “Mas eu não quero ter o meu dependente o sucesso na carreira mais do que em homens auto-estima. Eu queria ser livre.”

Como ela fez isso? Ela veio através de Colossenses 3, onde São Paulo escreve: “Sua vida está escondida com Cristo em Deus . . . e quando Cristo, que é a sua vida aparece, você vai aparecer com ele em glória”(Colossenses 3: 1-4). Ela veio a perceber que nem os homens nem carreira, nem qualquer outra coisa deve ser “sua vida” ou identidade. O que importava não era o que os homens pensavam dela, ou carro de sucesso EER, mas o que Cristo tinha feito por ela e como ele a amava. Então, quando ela viu um homem estava interessado nela, ela silenciosamente dizer em seu coração para ele, “Você pode vir a ser um grande cara, e talvez até mesmo o meu marido, mas você não pode nunca ser *a minha vida* . Somente Cristo é a minha vida.”Quando ela começou a fazer isso, como a Lia, ela teve sua vida de volta. Esta disciplina espiritual lhe deu a capacidade de estabelecer limites e fazer boas escolhas, e, eventualmente, de amar um homem para si mesmo, e não simplesmente para usar homens para reforçar que a auto-imagem de r.

Ela tinha respondido à pergunta que todos nós devemos enfrentar para viver nossas vidas da maneira que deveria: Quem pode me viro para que é tão bonito que ele vai permitir-me a escapar de todos os deuses falsos? Há apenas uma resposta a esta pergunta. Como th e poeta George Herbert escreveu, olhando para Jesus na cruz: “Tu és o meu encanto, minha vida, minha luz, beleza sozinho para mim.” [39]

TRÊS
DINHEIRO MUDA TUDO

A ganância nua

I n 2005, o banco de investimentos Credit Suisse promovido agressivamente empréstimos aos resorts. Estes empréstimos oferecido rendimentos pessoais instantâneas para os mutuários e os altos rendimentos a investidores institucionais. Em resposta, o fundador e maior acionista do Yellowstone Club, um cate resort de esqui privada anel para os muito ricos nas montanhas de Montana, pegou um empréstimo de US $ 375 milhões. Duzentos e nove milhões fui imediatamente para suas contas pessoais, como o contrato de empréstimo permitido. Credit Suisse fez pouco para avaliar a capacidade do mutuário para rep ay, uma vez que não tinha dinheiro de sua própria em risco. O empréstimo foi embalados e vendidos como parte de uma "obrigação de empréstimo colateralizado," transferindo todos os problemas potenciais para investidores institucionais como fundos de pensão que estavam comprando produtos de crédito, cujos riscos eram vastamente subestimado pelos vendedores. Credit Suisse fez cerca de seis resort promoções como esta 2002-2006, totalizando cerca de US $ 3 bilhões.

Em 2007, no entanto, o Yellowstone Club foi em sérias dificuldades financeiras. Rotineiramente má gestão foi agravada por t ele o serviço da dívida pesada sobre o empréstimo Credit Suisse. Quando os valores de recessão bateu e imobiliário diminuiu, o clube entrou em falência. Credit Suisse, que tinha direitos "primeiro penhor", propôs um plano de financiamento interino para "naftalina" o clube, que teria th rown centenas de funcionários fora do trabalho. Os vendedores, garçonetes, jardineiros e elevador operadores das pequenas cidades do Montana, que tinha poucas outras opções de emprego, estavam prestes a tomar uma batida econômica terrível.

Felizmente, uma falência juiz Montana viu thro ugh que tinha acontecido. Ele criticou Credit Suisse e o dono do clube de "ganância nua" e um "empréstimo predatório", que tinha feito-los ricos, enquanto que todo o risco e as consequências sobre as costas das pessoas da classe trabalhadora da

área. Tirou Credit Suisse o f sua primeira posição lien, um ato raro no tribunal de falências. Decisões do juiz tornou possível para um outro comprador para comprar o clube, e assim muitos empregos foram salvos. [40]

Um jornalista relatando essa história chamou este um instantâneo do "zeitgeist econômico" da época. A nova explosão de salários dos executivos, a maior ênfase em bens de luxo, os negócios vorazes que fazem milhões para os fabricantes de negócio à custa de milhares de trabalhadores comuns, a la ck de preocupação com íngreme dívida de todas essas coisas representam profundas mudanças sociais na nossa sociedade. Paul Krugman escreve sobre estas mudanças de atitudes:

> Não devemos pensar nisso como uma tendência de mercado, como a valorização da propriedade beira-mar, mas como alguns coisa mais parecida com a revolução sexual dos anos 1960-um relaxamento das restrições de idade, uma nova permissividade, mas neste caso a permissividade é financeiro, em vez do que sexual. Com certeza, John Kenneth Galbraith descreveu o executivo honesta de 1967 como bein g aquele que "evita a mulher adorável, disponível, e até mesmo nu por quem está intimamente cercado. . . . A Administração não sair impiedosamente para recompensar-se. . . ."Até o final da década de 1990, o lema executivo poderia muito bem ter sido:'Se ele se sente bem , fazê-lo.' [41]

Nós não podemos ver nossa própria ganância

Ernest Becker escreveu que a nossa cultura iria substituir Deus com o sexo e romance. Mesmo antes, Friedrich Nietzsche tinha uma teoria diferente. Ele escreveu que, com a ausência de Deus crescendo na cultura ocidental, que iria substituir Deus com dinheiro.

> O que induz a um homem para usar pesos falsos, outro para definir sua casa em chamas depois de ter segurado por mais de seu valor, enquanto três quartos das nossas classes superiores entrar em perna fraude desmineralizada. . . o que dá origem a tudo isso? Não é real falta-para a sua existência não é de forma precária. . . mas eles são instados dia e noite por uma impaciência terrível ao ver sua pilha riqueza se tão lentamente, e por um longin igualmente terríveis g e amor por esses montes de ouro. . . . O que já foi feito "pelo amor de Deus" agora é feito para o amor do dinheiro,

ou seja, pelo amor do que no momento nos oferece a maior sensação de poder e uma boa consciência. [42]

Em suma, Nietzsche predisse que o dinheiro na cultura ocidental se tornaria talvez o seu principal deus falsificado.

Escritores inúmeras e pensadores foram apontando “a cultura de ganância” que tem sido e Ating afastado em nossas almas e trouxe o colapso econômico. No entanto, ninguém pensa que a mudança é ao virar da esquina. Por quê? É porque a ganância ea avareza são especialmente difíceis de ver em nós mesmos.

Alguns anos atrás eu estava fazendo uma série de sete partes de palestras sobre os sete pecados capitais no café da manhã dos homens. Minha esposa, Kathy, me disse: “Aposto que a semana de lidar com a ganância você terá a sua menor frequência.” Ela estava certa. Pessoas embalado-lo por “Lust” e “Wrath” e mesmo de “Pride.” Mas ninguém acha que eles são gananciosos. Como pastor, eu tive as pessoas vêm para me confessar que eles lutam com quase todo tipo de pecado. Quase. Não me lembro de alguma vez alguém vem a mim e dizendo: “Eu gastar muito dinheiro em mim mesmo. Acho que meu desejo ávido de dinheiro está prejudicando o meu fami ly, a minha alma, e as pessoas ao meu redor.”A ganância se esconde a vítima. O modus operandi do deus dinheiro inclui cegueira para o seu próprio coração.

Por que não pode qualquer pessoa nas garras da ganância vê-lo? O deus falsificação de dinheiro utiliza poderosos sociológicos e Psycholog dinâmica iCal. Todo mundo tende a viver em um suporte socioeconômico particular. Uma vez que você é capaz de dar ao luxo de viver em um determinado bairro, enviar seus filhos para suas escolas, e participar em sua vida social, você vai encontrar-se rodeado por bastante um número de pessoas que têm mais dinheiro do que você. Você não se compare com o resto do mundo, você se comparar aos de seu suporte. O coração humano sempre quer justificar-se e esta é uma das maneiras mais fáceis. Você diz: “Eu não vivo assim como ele ou ela ou eles. Meus meios são modestos em comparação com a deles.”Você pode raciocinar e pensar como que não importa quão ricamente você está vivendo. Como resultado, a maioria dos americanos se consideram de classe média, e apenas 2 por cento se chamam de “cl superior traseiro.” [43] Mas o resto do mundo não se deixa enganar. Quando as pessoas visitam aqui a partir de outras partes do globo, eles são escalonados para ver o nível de conforto materialista que a maioria dos americanos têm c ome para ver como uma necessidade.

Jesus adverte as pessoas com muito mais freqüência sobre a ganância do que sobre sexo, mas quase ninguém pensa que eles são culpados por isso. Por

isso todos nós devemos começar com uma hipótese de trabalho que “este poderia facilmente ser um problema para mim.” Se a cobiça esconde i tself tão profundamente, ninguém deve estar confiante de que não é um problema para eles. Como podemos reconhecer e tornar-se livre do poder do dinheiro para nos cegar?

O poder de sedução do dinheiro

Jesus entrou em Jericó e estava atravessando. Um homem foi ali por o n ome de Zaqueu; ele era um chefe dos publicanos e era rico.

Lucas 19: 1-2

Com traços breves mas dizendo, o evangelho de Lucas nos apresenta a Zaqueu. Ele era um “cobrador de impostos”, que foi rejeitado pela sua comunidade. Ainda hoje, as pessoas que trabalham para o IRS não anunciá-lo em festas, mas devemos entender o que isso significava naquele tempo e lugar. Israel era uma nação conquistada, sob ocupação militar. Seus conquistadores, os romanos, cobrado impostos opressivos em cada colônia como um meio para transferir a maioria de riqueza e capital da nação a Roma e seus cidadãos. Isso deixou as sociedades coloniais empobrecidas, que manteve-los subjugado. As únicas pessoas que viviam em conforto e facilidade em Israel eram os romanos que governavam e seus colaboradores locais, o imposto c ollectors. O sistema tributário dependia de funcionários que foram acusados de extrair, por seus senhores romanos, o imposto de renda de cada região alvo para a coleção. Todos os rejeitou. O povo chamado Zaqueu um “pecador” (versículo 7), o que significava apos Tate ou pária. Se você quiser ter uma noção de como esses funcionários eram considerados, pensar que as pessoas pensavam dos colaboradores que, sob os nazistas, oprimidos seu próprio povo durante a Segunda Guerra Mundial; pensar de senhores da droga que ficam ricas escravizar thousan ds dos mais fracos povo da cidade interior; pensar em modernos “barões ladrões” que compram para fora e, em seguida, destruir empresas, ou vender as pessoas hipotecas comuns que não podem pagar, enquanto fazendo milhões por si. Agora você pode entender a estatura de coll imposto sectores- neste momento.

Por que alguém iria tomar um trabalho como cobrador de impostos? O que poderia seduzir um homem a trair sua família e país e viver como um pária em sua própria sociedade? A resposta foi-dinheiro. O incentivo dos romanos

oferecido cobradores de impostos era quase irr esistible. Apoiado pela força militar, o cobrador de impostos foi autorizado a exigir muito mais dinheiro de seus companheiros judeus do que ele havia contraído para pagar o governo. Hoje, nós chamamos isso de extorsão. Foi extremamente lucrativo. Cobradores de impostos eram os mais ricos pe OPLE na sociedade, e o mais odiado.

Uma das razões Luke trouxe Zaqueu à nossa atenção foi que ele não era apenas um coletor de impostos regular. Ele era um *architelones* (versículo 2), literalmente, o *arco* - cobrador de impostos. Não era de estranhar que vamos encontrá-lo i n Jericó, um importante centro de costumes. Como uma cabeça de todo o sistema que ele teria sido um dos seus mais ricos e os mais odiados. Ele viveu em uma época, ao contrário do nosso, quando houve um estigma ligado ao consumo conspícuo e divertindo-se com a riqueza. B ut que não importava para ele. Ele sacrificou tudo o mais, a fim de conseguir dinheiro.

Dinheiro como um Mestre

Paulo diz a cobiça é uma forma de idolatria (Colossenses 3: 5; Efésios 5: 5). Lucas está nos ensinando a mesma coisa em seu evangelho. [44] Em Lucas 12:15 Jesus diz aos ouvintes: “Cuidado! Seja em sua guarda contra todos os tipos de ganância, para a vida de um homem não consiste na abundância dos seus bens.”O que é a ganância? Nas passagens em torno de Lucas 11 e 12, Jesus alertou as pessoas sobre se preocupar com suas posses. Para Jesus, a ganância não é só o amor de dinheiro, mas a ansiedade excessiva sobre ele. Ele estabelece a razão nossas emoções são tão poderosamente controlado pelo nosso banco conta- “vida de um homem não consiste i n a abundância dos seus bens.” Para “consistem” de suas posses deve ser definido por aquilo que você possui e consumir. O termo descreve uma identidade pessoal com base em dinheiro. Refere-se a pessoas que, se eles perdem a sua riqueza, não têm um “eu” à esquerda, para po eir valor pessoal é baseado em seu valor financeiro. Mais tarde, Jesus vem para a direita para fora e chama isso o que é.

> *“Nenhum servo pode servir a dois senhores; ou há de odiar a um e amar o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Você cann ot servir a Deus e ao dinheiro “. Os fariseus, que amavam o dinheiro, ouviam tudo isso e estavam zombando de Jesus. Ele lhes disse: “Vocês são os que se justificam, aos olhos dos homens, mas Deus conhece os vossos corações. O que é altamente valorizada entre os homens é abominação aos*

olhos de Deus."

Lucas 16: 13-15

Jesus usa todas as metáforas bíblicas básicas para a idolatria e as aplica à ganância e dinheiro. Segundo a Bíblia, os idólatras fazer três coisas com os seus ídolos. Eles amam-los, confiar neles, e obedecê-las. [45] "amantes do dinheiro" são aqueles que encontram-se sonhar acordado e fantasiar sobre novas maneiras de ganhar dinheiro, novas posses para comprar, e olhando com inveja para os que têm mais do que eles fazem. "Trusters de dinheiro" sentir t hey ter o controle de suas vidas e são seguros e protegidos por causa de sua riqueza.

A idolatria também nos faz "servos de dinheiro." Assim como nós servimos reis terrenos e magistrados, de modo que "vender a alma" para os nossos ídolos. Porque nós olhar para eles para a nossa significância (amor) e segurança (confiança) que *temos* de tê-los, e, portanto, somos levados a servir e, essencialmente, obedecê-las. Quando Jesus diz que "servir" o dinheiro, ele usa uma palavra que significa o serviço solene, aliança prestados a um rei. Se você vive para o dinheiro Você é um escravo. Se, no entanto, Deus se torna o centro de sua vida, que destrona e rebaixa dinheiro. Se a sua identidade e segurança está em Deus, ele não pode controlá-lo através de preocupação e desejo. É um ou o outro. Você quer servir a Deus, ou você se torna aberto ao SL Avery para Mammon.

Em nenhum lugar isso escravidão mais evidente do que a cegueira de pessoas gananciosas ao seu próprio materialismo. Observe que em Lucas 12, Jesus diz: "Cuidado! Seja em sua guarda contra todos os tipos de ganância."Essa é uma afirmação notável. Pense ano pecado tradicional ther que a Bíblia adverte contra-adultério. Jesus não diz: "Cuidado você não está cometendo adultério!" Ele não precisa. Quando você está na cama com alguém do cônjuge-de conhecê-lo. No meio você não diz, "Oh, espere um minuto! Eu acho que isso é adultério!"Você sabe que é. No entanto, embora seja claro que o mundo está cheio de ganância e materialismo, quase ninguém pensa é verdade deles. Eles estão em negação.

Podemos olhar para Zaqueu por mais tempo e perguntar: "Como é que ele poderia ter betraye d e prejudicado tantas pessoas? Como ele poderia ter sido dispostos a ser tão odiado? Como ele poderia ter sido tão cego pelo dinheiro para fazer tudo isso e viver assim?"Zaqueu é apenas um exemplo do que Jesus tem ensinado durante todo o livro de Lucas. O dinheiro é um dos deuses falsificados mais comuns que existe. Quando se toma conta de seu coração cega você para o que está acontecendo, ele controla-lo através de suas ansiedades e desejos, e traz

você para colocá-lo à frente de todas as outras coisas.

Os Primórdios da Graça

> *[Zacc haeus] queria ver quem era Jesus, mas sendo um homem baixo que não podia, por causa da multidão. Então, correndo adiante, subiu a um sicômoro-figueira para vê-lo, uma vez que Jesus estava vindo dessa forma. Quando Jesus chegou àquele lugar, olhou para cima e disse-lhe: "Zaqueu , desce imediatamente. Quero ficar em sua casa hoje."Então ele desceu imediatamente e acolheu de bom grado. O povo viu isso e começou a murmurar: "Ele tem ido para ser hóspede de um 'pecador'".*
>
> *Lucas 19: 3-7*

Zaqueu era um homem baixo, mas por que um não poderia homem a menos ficar na estrada em frente das pessoas mais altas? Obviamente, as pessoas não dão lugar a ele. Em resposta, Zaqueu fez uma coisa surpreendente. Ele subiu em uma árvore. Devemos apreciar o significado deste. Nas culturas tradicionais não era fr eedom e direitos que importava, mas a honra e dignidade. Para qualquer macho adulto para subir em uma árvore teria convidado enorme ridículo. Certamente uma pessoa como Zaqueu, que já era desprezado e um homem baixo, bem, seria mais cuidadoso para agir de uma forma t chapéu foi adequado para um personagem digno. Então porque ele fez isso? Lucas nos diz: "Ele queria ver quem era Jesus." Zaqueu estava ansioso para conectar-se a Jesus. *Ansioso* pode ser uma palavra muito fraca. Sua disposição para subir em uma árvore significa algo próximo ao desespero.

Jesus veio e viu uma multidão de pessoas, principalmente respeitáveis, religiosos, os quais se sentia superior a prostitutas e coletores de impostos (Lucas 19: 7; Mateus 21:31). Em vez de abordar qualquer um deles, ele destacou o "pecador" mais notório em toda a multidão. Zaqueu era o *arco* coletor, o pior de todos. No entanto, mesmo em face desta multidão muito moral, ele selecionou este homem não só para falar, mas para comer com. Naquela cultura, comendo com alguém significava amizade. Todo mundo ficou ofendido, mas Jesus d id não me importo. Ele disse: "Zaqueu, eu não quero ir para suas casas, mas a sua." E Zaqueu acolheu-o para casa com alegria.

Este intercâmbio simples não poderia ter sido mais instrutivo para nós. Zaqueu não se aproximou de Jesus com orgulho mas com humilit y. Ele não estar em sua dignidade e riqueza; em vez disso, colocar de lado sua posição na

vida e estava disposto a ser ridicularizado, a fim de obter um vislumbre de Jesus. Em última análise, não foi Zaqueu que perguntou a Jesus em sua vida, mas Jesus que pediu Zaqueu em h é. Você quase pode ouvir Jesus risada quando ele diz isso. “Zaqueu! Sim você! É *você* que eu estou indo para casa com hoje!”Jesus sabia como ultrajante sua ação olhou para a multidão, como ele contradiz tudo o que sabia sobre religião, e como surpreendente foi a pouco o próprio homem que estava em cima da árvore.

Quando Zaqueu viu que Jesus tinha escolhido a pessoa menos virtuoso no meio da multidão-se-para uma relação pessoal, toda a sua compreensão espiritual começou a mudar. Embora seja improvável que ele tinha um c claro, entendimento onscious disso, ele começou a perceber que a salvação de Deus foi pela graça, não por meio de realização moral ou desempenho. Essa percepção atravessou como um relâmpago, e ele acolheu Jesus com alegria.

Graça e dinheiro

> *Mas Zaqueu levantou-se e disse ao Senhor: “Olha, Senhor! Aqui e agora eu dar a metade dos meus bens aos pobres e, se defraudei alguém fora de qualquer coisa, eu vou pagar quatro vezes a quantidade.”Jesus disse-lhe:“Hoje a salvação entrou nesta casa, pois este homem , também, é um filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que estava perdido “.*
>
> *Lucas 19: 8-10*

Zaqueu queria seguir Jesus, e imediatamente percebeu que, se ele fosse fazer isso, o dinheiro era um problema. Assim, ele fez duas promessas notáveis.

Ele prometeu doar 50 por cento de sua renda para os pobres. Este foi muito além do 10 por cento dando que a lei mosaica exigia. Hoje, para dar mesmo 10 por cento de nossa renda para a caridade parece uma soma enorme, embora as pessoas ricas podiam fazer muito mais e ainda viver confortavelmente. Zaqueu sabia que quando ele fez essa oferta. Seu coração tinha sido afetado. Como conhecia a salvação não foi feita pela lei, mas pela graça, ele não teve o objetivo de viver apenas por cumprir a letra da lei. Ele queria ir beyo nd ele.

Houve momentos em que as pessoas passaram a me como seu pastor, e perguntou sobre “dízimo”, dando um décimo de sua renda anual. Eles percebem que, no Antigo Testamento há muitos comandos claros de que os crentes devem doar 10 por cento. Mas no Novo Testamento,, requisitos quantitativos

específicos para dar são menos proeminentes. Eles muitas vezes me perguntou: “Você não acha que agora, no Novo Testamento, os crentes são absolutamente necessários para dar de dez por cento, não é?” Eu balancei minha cabeça que não, e eles dão um suspiro de alívio. Mas então eu rapidamente adicionar, “Eu vou te dizer por que você não vê a exigência do dízimo definidos claramente no Novo Testamento. Pensar. Temos recebido mais da revelação de Deus, verdade e graça do que os crentes do Antigo Testamento, ou les s?”Normalmente não é desconfortávelsilêncio. “Estamos mais 'devedores à graça' do que eram, ou menos? Será que 'dízimo' Jesus sua vida e sangue para nos salvar ou ele dar tudo?”O dízimo é um padrão mínimo para os crentes cristãos. Nós certamente não gostaria t o estar em uma posição de doar menos do nosso lucro do que aqueles que tinham muito menos de um entendimento do que Deus fez para salvá-los.

Segundo a promessa de Zaqueu não tem que fazer muito com caridade e misericórdia, mas com justiça. Ele tinha feito uma grande quantidade de dinheiro por engano . Havia muitas pessoas de quem ele tinha tomado receitas exorbitantes. Aqui, novamente, a lei mosaica fez uma provisão. Levítico 05:16 e Números 5: 7 a que, se você tinha roubado nada, você tinha que fazer a restituição com juros. Você ha d para dar-lhe de volta com 20 por cento de juros. No entanto, Zaqueu queria fazer muito mais. Ele iria dar a volta “quatro vezes a quantidade”, ele tinha roubado. Isso é 300 por cento de juros.

Em resposta a estas promessas, Jesus disse: “A salvação entrou nesta casa.” Noti ce, ele não disse: “Se você viver assim, a salvação virá a esta casa.” Não, não *tem* chegado. A salvação de Deus não vem em resposta a uma vida transformada. A vida transformada vem em resposta à salvação, oferecida como um dom gratuito.

Essa foi a razão para o novo coração e na vida de Zaqueu. Se a salvação tinha sido algo ganhou através da obediência ao código moral, então a pergunta de Zaqueu teria sido “Quanto *deve* dou?” No entanto, essas promessas foram respostas a pródigo, generoso graça, então a pergunta era “O quanto *podem* eu dou? ”ele percebeu que ao ser financeiramente rico, ele tinha sido espiritualmente falida, mas Jesus tinha derramado as riquezas espirituais sobre ele livremente. Ele deixou de ser um opressor dos pobres a ser um campeão da justiça. Ele passou de ac riqueza cruing à custa das pessoas ao seu redor para servir os outros à custa de sua riqueza. Por quê? Jesus tinha substituído o dinheiro como salvador de Zaqueu, e assim que o dinheiro voltou a ser apenas isso, apenas dinheiro. Era agora uma ferramenta para fazer o bem, para servin g pessoas. Agora que sua identidade e segurança foram enraizados em Cristo, ele tinha mais dinheiro do que ele precisava. A graça de Deus havia transformado

sua atitude para com a sua riqueza.

Grace and Idols profundas

Para entender como o coração de Zaqueu começou a mudar, devemos co nsider que os deuses falsificados vêm em grupos, tornando a estrutura idolatria do complexo coração. Há "ídolos profundas" dentro do coração sob os "ídolos superfície" mais concretos e visíveis que servimos. [46]

O pecado em nossos corações afeta nossas unidades motivacionais básicos para que se tornem idólatra "ídolos profundas." Algumas pessoas estão fortemente motivados por um desejo de influência e poder, enquanto outros são mais animado com a aprovação e apreciação. Alguns querem emotiona l e conforto físico mais do que qualquer outra coisa, enquanto outros ainda querem segurança, o controle de seu ambiente. Pessoas com a profunda ídolo do poder não se importa de ser impopular, a fim de ganhar influência. As pessoas que estão mais motivados por aprovação são o oposto, que de bom grado perder o poder e controlar o tempo que todo mundo pensa bem deles. Cada ídolo de energia profunda, aprovação, conforto, ou controle gera um conjunto diferente de medos e um conjunto diferente de esperanças.

"Ídolos de superfície" são coisas tais como dinheiro, o nosso sp ouse, ou crianças, por meio do qual nossos ídolos profundas buscam realização. Estamos muitas vezes superficial na análise das nossas estruturas de ídolos. Por exemplo, o dinheiro pode ser um idol superfície que serve para satisfazer impulsos mais fundamentais. Algumas pessoas querem muito dinheiro como uma maneira de controlar o seu mundo e da vida. Essas pessoas geralmente não gastar muito dinheiro e viver muito modestamente. Eles manter tudo guardado e investido de forma segura, para que eles possam se sentir completamente seguro no mundo. Outros querem dinheiro para acesso a círculos sociais e ma ke-se bela e atraente. Essas pessoas *não* gastam seu dinheiro em si de forma pródiga. Outras pessoas querem dinheiro, porque lhes dá tanto poder sobre os outros. Em todos os casos, as funções do dinheiro como um ídolo e, no entanto, por causa de vários profunda ídolo s, resulta em muito diferentes padrões de comportamento.

A pessoa que usa o dinheiro para atender a uma profunda ídolo de controle, muitas vezes, se sentir superior a pessoas que utilizam dinheiro para alcançar o poder ou aprovação social. Em todos os casos, no entanto, o dinheiro-idolatria escraviza e distorce liv es. Outro pastor da minha igreja uma vez

aconselhei um casal que teve conflitos graves sobre como lidaram com o dinheiro. A esposa considerado o marido um avarento. Um dia, o pastor estava falando one-on-one com o marido que estava se queixando amargamente sobre o que um perdulário sua esposa foi. “Ela é tão egoísta, gastando tanto em roupas e aparência!” Ele viu claramente como sua necessidade de olhar atraente para os outros influenciado seu uso do dinheiro. O pastor, em seguida, apresentou-o ao conceito de superfície e ídolos profundas. “ Você vê que, *não* gastos ou doar qualquer coisa, por golpear afastado cada centavo, você está sendo tão egoísta? Você está 'gastos' absolutamente tudo sobre a sua necessidade de se sentir seguro, protegido, e no controle.”Felizmente para o conselheiro, o homem wa s chocado ao invés de irritado. “Eu nunca tinha pensado nisso dessa forma”, disse ele, e as coisas começaram a mudar no casamento.

É por isso que os ídolos não podem ser tratadas simplesmente eliminando ídolos superfície como dinheiro ou sexo. Podemos olhar para eles e dizer: “Eu preciso d e-enfatizar isso na minha vida. Não devo deixar isso me dirigir. Eu vou pará-lo.”Apelos diretos como esse não vai funcionar, porque os ídolos profundas têm de ser tratadas ao nível do coração. Há apenas uma maneira de mudar ao nível do coração e que é através da fé i N o evangelho.

A pobreza de Cristo

Em 2 Coríntios 8 e 9 Paul pede uma igreja para dar uma oferta para os pobres. Embora ele é um apóstolo, com autoridade, ele escreve :, “Não digo isto por meio de comando” (2 Coríntios 8: 8). Ele quer dizer: “Eu não quero pedir - lhe. Eu não quero esta oferta a ser simplesmente a resposta a uma demanda.”Ele não colocar pressão diretamente sobre a vontade e dizer:‘Eu sou um apóstolo, então faça o que eu digo.’Em vez disso, ele quer ver a “genuinidade do seu amor”, e, em seguida, escreve estas famosas palavras:

> *F ou conhece a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, por amor de vós se fez pobre, para que você com a sua pobreza nos tornássemos ricos.*
>
> *2 Co 8: 9*

Jesus, o Deus-Homem, tinha riqueza infinita, mas se ele tivesse se agarrou a ele, teríamos d IED em nossa pobreza espiritual. Essa foi a escolha-se ficasse rico, que iria morrer pobre. Se ele morreu pobre, que poderia tornar-se rico.

Nossos pecados seriam perdoados, e gostaríamos de ser admitido na família de Deus. Paul não estava dando esta igreja um mero prece ética pt, exortando-os a parar o dinheiro amar tanto e se tornar mais generoso. Ao contrário, ele recapitulou o evangelho.

Isto é o que Paulo estava dizendo. Jesus deu-se todo o seu tesouro no céu, a fim de torná-lo seu tesouro-para você são um povo preciosas (1 Pedro 2: 9-10). Quando você vê-lo morrendo de vontade de te fazer o seu tesouro, que irá torná-lo seu. O dinheiro deixará de ser a moeda de sua importância e de segurança, e você vai querer para abençoar os outros com o que você tem. Na medida em que você compreender o evangelho, o dinheiro não terá domínio sobre vós. Pense na sua graça caro até que ele mude-lo para um povo generoso.

A solução para mesquinhez é uma reorientação para a generosidade de Cristo no evangelho, como ele derramou a sua riqueza para você. Agora você não tem que wor ry sobre dinheiro-Cruz prova cuidado de Deus por você e lhe dá a segurança. Agora você não tem que invejar o dinheiro de ninguém. Amor e salvação de Jesus confere-lhe uma notável status em que o dinheiro não pode dar-lhe. O dinheiro não pode salvá-lo de tragédia, ou dar-lhe controlar em um mundo caótico. Só Deus pode fazer isso. O que quebra o poder do dinheiro sobre nós não é esforço apenas redobrou a seguir o exemplo de Cristo. Pelo contrário, é aprofundar a sua compreensão da salvação de Cristo, o que você tem nele, e, em seguida, vivendo as mudanças que esse entendimento faz em seu coração-a sede de sua mente, vontade e emoções. A fé no evangelho reestrutura as nossas motivações, a nossa auto-compreensão e identidade, a nossa visão do mundo. Conformidade comportamental para R ules sem uma mudança completa de coração será superficial e fugaz.

O homem deve ter um ídolo

Andrew Carnegie se tornou um dos homens mais ricos do mundo, quando sua companhia de aço, o precursor da US Steel, tornou-se o negócio mais rentável empresa do mundo. Logo no início de seu sucesso, em apenas a idade de trinta e três, Carnegie teve uma avaliação cruel de seu próprio coração e produziu uma “nota para auto” memorando.

> O homem deve ter um ídolo-A acumulação de riqueza é uma das piores espécies de idolatria. Nenhum ídolo mais degradante do que o culto do dinheiro. Tudo o que eu envolver em I deve empurrar excessivamente,

> portanto, devo ter cuidado para escolher a vida que será o mais elevação no caráter. Para continuar muito mais tempo dominado por preocupações de negócio e com m ost dos meus pensamentos inteiramente sobre a maneira de fazer mais dinheiro no menor tempo possível, deve me degradar além da esperança de recuperação permanente. I vai renunciar negócio em trinta e cinco, mas durante os dois anos seguintes, eu gostaria de passar as tardes na obtenção instructi , e na leitura sistemática. [47]

A franqueza e auto-conhecimento nesta nota é notável, e um de seus biógrafos, Joseph Frazier, comentou: "Nem Rockefeller, nem Ford, nem Morgan poderia ha ve escrito esta nota, nem teriam entendido o homem que fez." [48] No entanto, apesar de sua visão sobre seu próprio coração, Carnegie, obviamente, não "renunciar negócio" dois anos depois, e muitos dos efeitos próprio caráter degradante ele temia trabalhou-se para fora de sua vida.

> Embora Carnegie construído 2.059 bibliotecas. . . um metalúrgico, falando para muitos, disse a um entrevistador, "Nós não queremos que ele para construir uma biblioteca para nós, preferia que tinha h salários de grau superior." Naquele tempo metalúrgicos trabalhou turnos de doze horas no chão tão quente que tinham a unha plataformas de madeira sob seus sapatos. A cada duas semanas eles trabalharam um desumano vinte e quatro horas turno, e, em seguida, eles tiveram seu único dia de folga. A melhor habitação th ey podia pagar estava lotado e sujo. A maioria morreu em seus quarenta anos ou mais cedo, de acidentes ou doença. . . . [49]

Bill, que conhecemos na introdução, tinha perdido uma grande quantidade de dinheiro durante a financeira crise de 2008-2009, depois de ter se tornado um cristão, três anos antes. "Se isso tivesse acontecido comigo antes de me tornar um cristão, eu teria me odiado, teria me levado de volta para a garrafa, e talvez ao suicídio", disse ele. Em um momento Bill cou única ld sentir como uma pessoa de valor e valor se ele estava fazendo dinheiro. Ele sabia que se ele tivesse estado nesse tipo de uma relação espiritual com o dinheiro durante a crise financeira, ele teria perdido todo o seu senso de importância e significado. [50] Mas sua identidade havia mudado. Ele tinha deixado de resto em ser bem sucedido e afluente e tinha vindo para ser fundamentada na graça e no amor de Jesus Cristo. Foi por isso que ele pudesse dizer, apesar de suas perdas, "Hoje, eu posso t ell você honestamente, eu nunca fui mais feliz na minha vida."

Andrew Carnegie sabia que o dinheiro era um ídolo em seu coração, mas ele não sabia como extirpá-lo. Ele não pode ser retirado, ainda substituído. Deve ser suplantado por aquele que, sendo rico, se fez pobre, para que t chapéu que

pode ser verdadeiramente rico.

QUATRO
A SEDUÇÃO DO SUCESSO

Fast-desvanecimento satisfação

P op lenda Madonna descreve a sedução do sucesso em suas próprias palavras.

> Eu tenho uma vontade de ferro, e toda a minha vontade sempre foi o de conquistar algum sentimento horrível de INAD equacy. . . . Eu empurrar passado um feitiço dele e me descobrir como um ser humano especial e então eu começo a outra etapa e acho que sou medíocre e desinteressante. . . . De novo e de novo. A minha unidade na vida é deste medo horrível de ser medíocre. E isso é sempre me empurrando, me empurrando. Porque mesmo que eu me tornei alguém, eu ainda tenho que provar que eu sou *alguém* . Minha luta não terminou e que provavelmente nunca será. [51]

Para Madonna, o sucesso é como droga que lhe dá um senso de consequência e vale a pena, mas rapidamente a alta desaparece e ela precisa de uma dose de repetição. Ela deve provar-se uma e outra vez. A força motriz por trás disso não é alegria, mas medo.

No filme *Carruagens de Fogo,* uma das principais cha racters é um velocista olímpico que eloquentemente articula a mesma filosofia. Quando perguntado por que ele corre, ele diz que não fazê-lo porque ele adora. “Eu sou mais um viciado. . . ," ele responde. Mais tarde, antes de executar o evento de cem metros Olímpico, ele suspirar s: “Contentamento! Tenho vinte e quatro anos e eu nunca conheci ele. Estou sempre em busca e eu não sei mesmo o que é que eu estou perseguindo. . . . Eu vou criar meus olhos e olhar por aquele corredor, quatro pés de largura, com dez segundos solitários para justificar toda a minha existência. . . mas vou?” [52] Pouco antes cineasta Sydney Pollack morreu, houve

um artigo escrito sobre a sua incapacidade de desacelerar e aproveitar seus últimos anos com seus entes queridos. Embora ele estava doente, e o processo cansativo de cinema estava usando-o para baixo “ele não poderia justificar sua existência se ele parasse.” Ele explicou: “Toda vez que eu termino uma imagem, eu sinto que eu fiz o que eu m suposto fazer no sentido de que eu ganhei a minha estadia por mais um ano o r-lo.” [53] Mas então ele teve que começar de novo.

“Achievement é o álcool do nosso tempo”, diz Mary Bell, um conselheiro que trabalha com executivos de alto nível. Ela continua:

> Estes dias, as melhores pessoas não abusar de uma lcohol. Eles abusam de suas vidas. . . . Você é bem-sucedido, as coisas tão boas acontecem. Você concluir um projeto, e você se sente dinamite. Esse sentimento não dura para sempre, e você conduz de volta ao normal. Você pensa: “Eu tenho que começar um novo projeto” -que ainda está norm al. Mas você ama o sentimento de euforia, então você tem que tê-lo novamente. O problema é que você não pode ficar nessa altura. Digamos que você está trabalhando em um acordo e não obter aprovação. Sua auto-estima está na linha, porque você foi reunir a sua auto-estima externamente. Eventualmente, neste ciclo, você cair para o nível de dor mais e mais vezes. Os altos não parecem tão alto. Você pode ganhar um negócio que é ainda maior do que aquele que escapou, mas de alguma forma que negócio não levá-lo para euforia. Da próxima vez, você nem sequer voltar ao normal, porque você está tão desesperada sobre conquistar o próximo negócio. . . . Um “viciado realização” não é diferente de qualquer outro tipo de viciado. [54]

No final, a realização pode não rea lly responder às grandes questões-Quem sou eu? O que eu sou realmente vale a pena? Como faço para enfrentar a morte? Ele dá a ilusão inicial de uma resposta. Há uma corrida inicial de felicidade que nos leva a crer que chegaram, foram incluídos, foi aceite, e provou ourselv es. No entanto, a satisfação desaparece rapidamente.

A idolatria do sucesso

Mais do que outros ídolos, o sucesso pessoal e liderança conquista para a sensação de que nós mesmos somos Deus, para que a nossa segurança e restante valor em nossa própria sabedoria, força e desempenho. Para ser o melhor no que

faz, para estar no topo da pilha, significa que ninguém é como você. Você é supremo.

Um sinal de que você fez o sucesso de um ídolo é a falsa sensação de segurança que ela traz. Os pobres e os marginalizados esperar sofrimento, eles sabem que a vida na Terra é “desagradável, brutal e curta.” As pessoas de sucesso são muito mais chocado e oprimido por problemas. Como pastor, eu ouvi muitas vezes as pessoas dos escalões superiores dizer: “A vida não é suposto ser dessa maneira”, quando eles enfrentam tragédia. Eu nunca ouvi esse tipo de linguagem em meus anos como pastor entre a classe trabalhadora e os pobres. A falsa sensação de segurança vem de deificar a nossa realização e esperando por isso para nos manter a salvo dos problemas da vida de uma forma que só Deus pode.

Outro sinal de que você ter feito conquista um ídolo é que ele distorce a sua visão de si mesmo. Quando suas realizações servem como base para o seu próprio valor como pessoa, eles podem levar a uma visão inflada de suas habilidades. Um jornalista me disse uma vez que ela estava em um jantar parte y com um homem de negócios altamente bem sucedido e rico. Ele dominou a conversa durante toda a noite, mas o repórter notou que quase nenhum da discussão era sobre economia e finanças, a sua única área de especialização. Quando ele segurou diante no projeto o interior r escolas do mesmo sexo ou filosofia que ele agiu como se suas opiniões foram igualmente bem informada e autorizada. Se o seu sucesso é mais do que apenas o sucesso para você, se é a medida do seu valor e realização vale a pena, então em uma área limitada de vida vai fazer você acreditar que você tem experiência em todas as áreas. Isto, naturalmente, leva a todos os tipos de más escolhas e decisões. Esta visão distorcida de nós mesmos é parte da cegueira à realidade de que a Bíblia diz que sempre acompanha a idolatria (Salmo 135: 15-18; Ezeki el 36: 22-36). [55]

O principal sinal de que estamos em sucesso idolatria, porém, é que nós achamos que não podemos manter a nossa auto-confiança na vida a não ser que permanecer no topo do nosso campo escolhido. Chris Evert foi um jogador de tênis de liderança nos anos 1970 e 1980. Seu registro de ganhar-perda carreira foi o melhor de qualquer jogador de singles na história. Mas, como ela contemplou a aposentadoria, ela estava petrificada. Ela disse a um entrevistador:

> Eu não tinha idéia de quem eu era, ou o que eu poderia estar longe fr ténis om. Eu estava deprimido e com medo, porque muito da minha vida tinha sido definido por eu ser um campeão de tênis. Eu estava completamente perdido. Ganhar me fez sentir como se eu fosse alguém. Fez-me sentir bonita. Era como ser viciado em uma droga. Eu

precisava das vitórias, o aplauso, a fim de ter uma identidade. [56]

Um amigo meu tinha chegado ao topo de sua profissão, mas um vício em drogas de prescrição obrigou-o a renunciar a sua posição e entrar num período de reh abilitation por abuso de substâncias. Ele tinha se tornado viciado em parte por causa da expectativa de que ele deve ser sempre produtiva, dinâmica, alegre e brilhante. Mas ele se recusou a culpar demandas de outras pessoas para o seu colapso. “Minha vida foi construída em dois premi ses”, disse ele. “A primeira era que eu poderia controlar a sua opinião e aprovação de mim através do meu desempenho. A segunda era- *que* era tudo o que importava na vida “.

Seria errado para nós a pensar que essa idolatria se aplica apenas aos indivíduos. Também é poss vel para um campo inteiro de profissionais para ser tão encantado com as suas competências e as políticas que eles tratá-los como uma forma de salvação. Os cientistas, sociólogos, terapeutas e políticos admitem as limitações do que eles podem realizar, ou eles mak e reivindicações “messiânicos”? Deve haver uma humildade castigado sobre quanto qualquer política pública ou avanço tecnológico pode fazer para resolver os problemas da raça humana.

A cultura da competição

Nossa cultura contemporânea nos faz particularmente vulneráveis a tu rning sucesso em um deus falso. Em seu livro *The Mind Homeless,* Peter Berger assinala que em culturas tradicionais, valor pessoal é medida em termos de “honra”. A honra é dada para aqueles que cumprem o seu papel atribuído na comunidade, seja ela ser tão cidadão, pai, mãe , professor, ou governante. A sociedade moderna, no entanto, é individualista, e bases de valor em “dignidade.” Dignidade significa o direito de cada indivíduo a desenvolver a sua própria identidade e auto, livre de qualquer papel ou ca socialmente atribuído tegory. [57] A sociedade moderna, então, coloca uma grande pressão sobre os indivíduos para provar o seu valor através da realização pessoal. Não é o suficiente para ser um bom cidadão ou membro da família. Você deve ganhar, estar no topo, para mostrar que é um dos melhores.

O livro de David Brooks *On Paradise Drive* descreve o que ele chama de “a profissionalização da infância.” Desde os primeiros anos, uma aliança dos pais e escolas cria uma panela de pressão da concorrência, projetado para produzir s tudents que se destacam em tudo. Brooks chama isso de “um aparelho

orgânico maciça. . . um poderoso Achievatron.”A família não é mais o que Christopher Lasch, uma vez chamado de‘paraíso em um mundo sem coração’, um contrapeso para as áreas cão come cão da vida. [58] Em vez disso, a família tornou-se o viveiro, onde o desejo de sucesso é primeiro cultivado.

Esta profunda ênfase na realização elevada está tomando um grande pedágio sobre os jovens. Na primavera de 2009, Nathan H atch, presidente da Universidade de Wake Forest, admitiu que muitos educadores têm visto há anos, que um número desproporcional de jovens adultos têm vindo a tentar enfiar as áreas de finanças, consultoria, direito empresarial, e de médico especialista por causa dos altos salários e aura de sucesso que estas profissões agora trazer. Os estudantes estavam fazendo isso com pouca referência às grandes questões de significado e propósito, disse a Hatch. Ou seja, eles escolhem profissões não em resposta à pergunta “Que trabalho ajuda as pessoas a florescer?”, Mas “O trabalho vai ajudar *-me* a florescer?”Como resultado, há um alto grau de frustração expressa sobre o trabalho ing unfulfill. Escotilha esperava que a crise econômica de 2008-2009 forçaria muitos estudantes a reavaliar a sua fundamentais maneira de escolher suas carreiras. [59]

Se toda a nossa cultura nos encoraja fortemente a adotar esse deus falso, como podemos escapar dela?

O homem morto sucesso

Um dos homens mais bem sucedidos e poderosos do mundo em sua época era Naamã, cuja história é contada na Bíblia, em 2 Reis 5. Naamã tinha o que alguns poderiam chamar de “uma vida designer.” Ele era comandante do exército da Síria , que hoje chamamos de Síria. Ele também foi o equivalente a primeiro-ministro do th e nação, uma vez que o rei da Síria “inclinou-se no braço” em ocasiões formais do Estado (2 Reis 5:18). Ele era um homem rico e um soldado valente, altamente condecorado e honrado. No entanto, todos esses grandes realizações e habilidades havia encontrado seu jogo.

> *Naamã era comandante do exército do rei da Síria. Ele era um grande homem, na presença de seu mestre e altamente considerado, porque por ele o SENHOR dera livramento aos sírios. Ele era um soldado valente, mas ele tinha lepra.*
>
> *2 Reis 5: 1*

Observe como o autor de 2 K Ings acumula os elogios e realizações, e de repente acrescenta que, apesar de todos eles, ele era um homem morto andando. *Lepra* na Bíblia englobava uma variedade de desperdiçar doenças fatais, de pele que lentamente aleijadas, desfiguradas, e, finalmente, matou suas vítimas. A palavra tinha a ressonância no seu dia que *o câncer* tem no nosso. O corpo de Naamã estava passando por uma explosão em câmera lenta. Seu corpo seria inchar, a pele e os ossos se quebraria, e em seguida, iriam cair em etapas como ele morreu por polegadas. Naamã tinha tudo-riqueza, capacidade atlética, popular aclamação, mas sob ele tudo o que ele estava literalmente caindo aos pedaços.

Um dos principal motivação s atrás da unidade para o sucesso é a esperança de entrar no "anel interno." CS Lewis escreveu com perspicácia sobre este assunto em um de seus ensaios mais famosos.

> Eu não acredito que o motivo econômico ea conta motivo erótico para tudo o que acontece no th e mundo. É um desejo. . . um desejo de estar dentro, [que] assume muitas formas. . . . Você quer . . . o delicioso conhecimento de que apenas nós quatro ou cinco que são as pessoas que (realmente) *conhece*. . . . Enquanto você são regidos por esse desejo que você nunca será sati sfied. Até que você vencer o medo de ser um estranho, um forasteiro você permanecerá. . . .

O que Lewis dizer- "um estranho você permanecerá"? Naamã tinha sucesso e dinheiro e poder, mas ele era um leproso. Sucesso, riqueza e poder é suposto fazer você t ele consumar *no* sider, admitiu à círculos sociais e anéis internos mais exclusivo. No entanto, sua doença de pele contagiosa lhe tinha um estranho feita. Todo o seu sucesso era inútil, uma vez que não poderia superar sua alienação social e desespero emocional.

Em th é, a história de funções Naamã como uma parábola. Muitas pessoas perseguem o sucesso como uma forma de superar a sensação de que eles são de alguma forma "outsiders". Se eles alcançá-lo, eles acreditam, ele vai abrir as portas para os clubes, para os conjuntos sociais, em relacionamentos wi th a conectado e influente . Finalmente, eles pensam, eles serão aceitos por todas as pessoas que realmente importam. Sucesso promete fazer isso, mas no final ele não pode entregar. Lepra de Naamã representa a realidade de que o sucesso não pode entregar o sati sfaction estamos procurando. Muitas das pessoas mais bem sucedidas testemunham ainda sentindo como "outsiders" e com dúvidas sobre si mesmos.

Olhando nos lugares errados

Agora bandas de Aram tinha saído e tinha tomado em cativeiro uma jovem de Israel, uma d ela serviu mulher de Naamã. Ela disse à sua senhora: "Se o meu senhor veria o profeta que está em Samaria! Ele iria curá-lo de sua lepra."

2 Reis 5: 2-3

A esposa de Naamã tinha uma escrava que lhe disse sobre um grande profeta em Israel. Desesperado o suficiente para se agarrar a essa palha, Naamã partiu para Israel, em busca de uma cura de Eliseu. Com ele tomou "dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez mudas de roupa", bem como uma carta de referência a partir do rei da Síria ao rei de Israel, w read hich, "Com esta carta eu sou enviando meu servo Naamã a você para que você pode curá-lo de sua lepra"(2 Reis 5: 5-6). Ele imediatamente se dirigiu ao rei de Israel, dando-lhe a letra e oferecer-lhe o dinheiro. Ele esperava que, por causa da WEA LTH e a carta, o rei de Israel iria comandar o profeta para curá-lo, e ele poderia ir para casa um homem saudável.

Naamã esperava obter sua cura através de cartas de recomendação elevada de um rei a outro rei. Ele pensou que poderia usar seu sucesso a d eal com seus problemas. Naamã não entender que existem algumas coisas que só Deus pode fazer. A escrava havia dito a Naamã simplesmente "ver o profeta em Israel", para ir directamente para o profeta e pedir uma cura. Isso não se encaixava vista de Naamã do mundo . Em vez disso ele acumulou uma enorme pagamento, trouxe uma carta de recomendação da fonte mais elevada possível, e foi para o homem superior em Israel, o rei. O rei de Israel, porém, não estava satisfeito.

Assim que o rei de Israel lido a carta, rasgou as suas vestes e disse: "Sou eu Deus? Eu posso matar e trazer de volta à vida? Por que esse sujeito enviar alguém para me para ser curado de sua lepra? Veja como ele está tentando pegar uma briga comigo!"

2 Reis 5: 7

Naamã eo rei sírio acredita que a religião em Israel f unctioned a forma como ele trabalhou em praticamente todas as nações naquele tempo, e em muitos países hoje. Eles acreditavam que a religião era uma forma de controle social. O princípio de funcionamento da religião é: Se você viver uma vida boa, então os deuses ou Deus terá para abençoá-lo e dar-lhe prosperidade. Era natural, portanto, supor que as pessoas mais bem sucedidas em uma sociedade eram os mais próximos de Deus. Eles seriam os únicos que poderiam conseguir o que

queria de Deus. É por isso que a religião tradicional sempre espera que t ele deuses estará trabalhando através do bem-sucedido, não o estranho e os fracassos. É por isso que Naamã foi diretamente para o rei.

O rei de Israel, porém, rasga suas roupas quando ele lê a carta. Ele sabe que o rei sírio não vai entender que o Deus de Israel é diferente e que ele não pode comandar um cura para Naamã. O Deus de Israel não é na coleira, ele não pode ser comprado ou apaziguado. Os deuses da religião pode ser controlada. Se nós oferecer-lhes trabalho duro e dedicação, então eles estão em dívida com a gente. No entanto, o Deus de Israel não pode ser abordado como esse. Tudo o que ele nos dá é um dom da graça.

Quando o rei de Israel clamaram: “Estou Deus? Eu posso matar e trazer à vida?”Ele queria chegar ao coração do problema de Naamã. Naamã tinha feito sucesso um id ol. Ele espera que, com base de sua realização, ele poderia ir para os outros em sua “classe sucesso” e conseguir tudo o que ele precisava. Mas realizações, dinheiro e poder não pode “matar e tornar vivo.”

Quanto mais eu estudei esse texto ao longo dos anos, mais eu admi re Naamã. Ele realmente era uma pessoa boa e realizado. Mas isso só serve para mostrar que a pessoa mais bela do mundo não tem a menor idéia de como procurar Deus. Não vamos ser muito duro com ele. Ele puxa cordas, gotas nomes, gasta um monte de dinheiro, e vai para o topo. Esta é a maneira como você lida com todos os seres humanos importantes, então por que não tratar com Deus desta maneira? Mas o Deus da Bíblia não é assim. Naamã é depois de um Deus manso, mas este é um Deus selvagem. Naamã é depois de um Deus que pode ser colocado em dívida, bu t este é um Deus de graça, que coloca todos os outros em sua dívida. Naamã é depois de um Deus privado, um Deus para você e para você, mas não um Deus para todos, mas este Deus é o Deus de todos, se nós reconhecê-lo ou não.

Alguma Grande Coisa

Quando Eliseu, o homem o f Deus, ouviu que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou-lhe esta mensagem: “Por que rasgaste as tuas vestes? Ter o homem veio a mim e ele saberá que há um profeta em Israel.”Então Naamã foi com os seus cavalos e carros e parou na doo r da casa de Eliseu.

2 Reis 5: 8-9

Naamã foi para a casa de Eliseu, eo que ele viu e ouviu não o chocou. Aparentemente insensível a honra que está sendo feito ele, o profeta nem sequer chegou até a porta. Ele simplesmente mandou o seu servo para falar com Naama n. O segundo choque foi a própria mensagem.

> *[O mensageiro disse:] "Vai, lava-te sete vezes no Jordão, ea tua carne será restaurada e você será purificado." Mas Naamã foi embora irritado e disse: "Eu pensei que ele iria certamente virá para mim uma nd ficar e invocar o nome do Senhor seu Deus, passará a sua mão sobre o local e curar-me da minha lepra. Não são Abana e Farpar, rios de Damasco, melhores do que qualquer das águas de Israel? Eu não podia lavar neles e ser purificado?"Então ele se virou e saiu em uma raiva. Servos de Naamã foi até ele e disse: "Meu pai, se o profeta lhe disse para fazer alguma grande coisa, porventura não a terias feito? Quanto mais, então, quando ele lhe diz, 'Wash e ser limpos'!"*
>
> *2 Reis 5: 10-13*

Naamã esperava que E lisha iria pegar o dinheiro e realizar algum ritual mágico. Ou, pensou, se Eliseu não pegar o dinheiro, ele teria pelo menos demanda que Naamã fazer "alguma grande coisa" para ganhar a sua cura. Em vez disso, ele foi convidado para simplesmente ir e mergulhar-se sete vezes no rio Jordão. Nesse momento ele saiu em uma raiva.

Por quê? Mais uma vez, toda a visão de mundo de Naamã estava sendo desafiado. Ele tinha acabado de aprender que este Deus não é uma extensão da cultura, mas um transformador da cultura, não um controlável, mas um Senhor soberano. Agora ele estava ser ing confrontado com um Deus que em suas relações com os seres humanos só opera na base da graça. Estes dois andam juntos. Ninguém pode controlar o verdadeiro Deus, porque ninguém pode ganhar, o mérito, ou conseguir a sua própria bênção e salvação. Naamã estava zangado becaus e ele pensou que ele estava indo para ser convidado a fazer uma coisa poderosa, por assim dizer; para trazer de volta a vassoura da Bruxa Malvada do Oeste, ou para devolver o Anel do Poder à Montanha da Perdição. Aqueles teria sido pedidos em consonância com a sua auto-imagem e visão de mundo. Mas a mensagem de Eliseu era um insulto. "Qualquer idiota , qualquer criança, qualquer um pode ir para baixo e remar no rio Jordão ", ele pensou consigo mesmo. "Isso não leva capacidade ou realização *em tudo* !" Exatamente. Isso é uma salvação para qualquer um, bom ou mau, fraco ou forte.

Unti l Naamã aprendeu que Deus era um Deus de graça, cuja salvação não pode ser conquistada, só recebeu, ele continuaria a ser escravizados aos seus

ídolos. Ele iria continuar a usá-los para ganhar a segurança eo significado que eles não poderiam produzir. Só se ele understo od graça de Deus que ele iria ver seus sucessos foram, em última análise dons de Deus. Sim, Naamã tinha despendido muita energia para adquiri-los, mas apenas com talentos, habilidades e oportunidades que Deus tinha dado a ele. Ele tinha sido dependente da graça de Deus toda a sua vida , mas ele não vê-lo.

"Só se lavar", então, foi um comando que foi difícil porque era tão fácil. Para fazê-lo, Naamã teve que admitir que ele era impotente e fraco e teve que receber sua salvação como um dom gratuito. Se você quer a graça de Deus, tudo que você precisa é precisa, um ll você precisa não é nada. Mas esse tipo de humildade espiritual é difícil de reunir. Chegamos a Deus dizendo: "Olhe para tudo o que fiz," ou talvez "Olhe para tudo o que eu sofri." Deus, porém, nos quer olhar para ele, apenas para lavar.

Naamã precisava aprender a "pôr a Essa frase vem de um antigo hino mortal fazendo para baixo.":

Deite o mortal "fazer" para baixo para baixo aos pés de Jesus. Ficar na dele, só nele, Gloriosamente completa.

O Servo pequeno sofrimento

Em cada ponto na Bíblia, os escritores são o cuidado de salientar th em graça e perdão de Deus, ao mesmo tempo livre para o destinatário, são sempre caro para o doador. Desde as primeiras partes da Bíblia, entendeu-se que Deus não podia perdoar sem sacrifício. Ninguém que está seriamente prejudicado pode "simplesmente perdoar" o perpe trator. Se você tiver sido roubado de dinheiro, oportunidade, ou a felicidade, você pode fazer o malfeitor pagá-lo ou você pode perdoar. Mas quando você perdoa, isso significa que *você* absorver a perda e a dívida. Você carrega-lo sozinho. Tudo o perdão, então, é caro . [60]

É notável como muitas vezes as narrativas bíblicas fazem referência a este princípio básico. Nesta história, também, alguém teve de suportar o seu sofrimento com paciência e amor, para que Naamã para receiv um e sua bênção. Estou me referindo a um personagem na narrativa que entrou e saiu tão rapidamente que ela quase não é notado. No entanto, ela foi de certa forma o

personagem mais importante na história. Quem era ela? A escrava da mulher de Naamã foi capturado pela RAI ding bandas de sírios. Na melhor das hipóteses, que significou a família dela estava preso e todos vendidos. Na pior das hipóteses, isso significava que eles tinham sido mortos diante de seus olhos. Quando encontrá-la na história, ela está na parte inferior da parte inferior da estrutura social da Síria. Ela é uma o racial utsider, um escravo, uma mulher e um jovem, provavelmente com idade entre doze a quatorze. Em suma, sua vida foi arruinada totalmente. E quem é responsável? Marechal de Campo Naamã, o comandante militar supremo. No entanto, como ela responder quando ela descobre que seu inimigo foi abatido com lepra?

Se colocarmos nossos corações em chegar ao topo, mas em vez nos encontramos no degrau inferior da escada, que normalmente vai levar a grande cinismo e amargura. Vamos olhar desesperadamente torno de pessoas para culpar por nossas falhas. Podemos até entrar em f antasies de vingança. No entanto, a menina escrava não cair nessa armadilha. Ela disse, “Ha! Lepra! Eu vi outro dedo cair hoje! Oh, eu vou dançar na sua sepultura!”Não, não em todos. Olhe para ela palavras: “Se o meu senhor veria o profeta!” Th ere é simpatia e preocupação com essas palavras. Ela deve ter realmente queria aliviar seu sofrimento e salvá-lo. Não havia outra razão para contar-lhe sobre o profeta. Pense nisso. Ele estava agora em suas mãos. O que ela sabia que poderia salvá-lo, e retendo i t ela poderia fazê-lo sofrer horrivelmente. Ela poderia ter feito-lo pagar por seus pecados. Ela poderia ter feito *ele* arcar com o custo para o que ele tinha feito para ela. Ele tinha abusado dela, e agora ela poderia abusar dele.

No entanto, ela não fez isso. Esta heroína desconhecida da Bibl e recusou-se a aliviar seu próprio sofrimento, fazendo-o pagar. Ela fez o que toda a Bíblia nos diz para fazer. Ela não se vingar, ela confiou em Deus para ser o juiz de todos. Ela o perdoou e se tornou o veículo para sua cura e salvação. Ela confiou em Deus e deu à luz o seu sofrimento com paciência. Como o pregador britânico Dick Lucas disse uma vez sobre ela, “Ela pagou o preço de utilidade.” Ela sofreu e não perdoou saber o quanto Deus iria usar seu sacrifício. [61]

O Grande Servo Sofredor

Este tema bíblico, que o perdão exige sempre um servo sofredor, encontra o seu clímax em Jesus, que cumpre as profecias de um Servo Sofredor que virá para salvar o mundo (Isaías 53). Embora tivesse vivido na alegria e glória com o

pai, ele perdeu tudo. Ele se tornou um ser humano, um servo, e foi sujeito a bater Ings, a captura e morte. Quando ele olhou para baixo da cruz em seus supostos amigos, com alguns deles negando, alguns trair, e todos abandonando -o, ele pagou o preço. Ele perdoou e morreu na Cruz para eles. Na cruz, vemos Deus fazendo no nível cósmico que todos nós temos que fazer quando perdoamos. Há Deus absorveu a punição e da dívida por si mesmo pecado. Ele pagou por isso não tem que.

Não vamos fugir da nossa idolatria do sucesso simplesmente por repreendendo-nos sobre ele. No final da década de 1990, pouco antes do estouro da bolha pontocom e 11 de Setembro de 2001, a ênfase excessiva sobre o sucesso eo materialismo foi exposta em um artigo de Helen Rubin in th e revista *Fast Company* .

> De todos os assuntos que obcecar sobre. . . sucesso é aquele que mentir sobre a mais-que o sucesso e seu dinheiro primo nos fará seguro, que o sucesso e seu poder primo vai fazer-nos importante, que o sucesso e seu primo fama wi vai nos fazer felizes. É hora de dizer a verdade: Por que mais inteligentes, mais talentosos, pessoas mais bem sucedidas da nossa geração flertar com o desastre em números recordes? As pessoas estão usando todos os seus meios para obter dinheiro, poder e glória, e depois auto-destruição. Pode ser que eles não querem, em primeiro lugar! Ou não gostaram do que viram quando eles finalmente conseguiu. [62]

Não muito tempo depois este artigo foi escrito, à luz da recessão moderada de 2000-2001, havia muitas lamúrias semelhantes sobre como nossa cultura havia se tornado viciado em sucesso. Em que ficamos a saber que fizemos sucesso e seus “primos” para os deuses da nossa sociedade? Em seguida, os ataques de 11 de setembro de 2001, ocorreu e a mídia anunciou o “fim da ironia.” Agora, foi dito, nós voltaríamos aos valores mais tradicionais de trabalho duro, expectativas modestas, e atrasou gratificação. Nada disso aconteceu. Em 2008-2009, quando a economia mundial caiu, tornou-se claro que a nossa cultura tinha voltado t o seu vício.

O ídolo do sucesso não pode ser apenas expulso, ele deve ser substituído. O desejo do coração humano por um objeto valioso em particular pode ser conquistado, mas a sua necessidade de ter *algum* tal objeto é invencível. [63] Como podemos quebrar a fixação do nosso coração em fazer “algo grandioso”, a fim de curar-nos do nosso sentimento de inadequação, a fim de dar sentido à vida? Somente quando vemos o que Jesus, nosso grande Servo Sofredor, fez por nós vamos f inalmente entender por que a salvação de Deus não nos obrigam a fazer “alguma coisa grande.” Não temos de fazê-lo, porque Jesus tem. É por isso

que nós podemos “apenas lavar.” Jesus fez tudo para nós, e ele nos-que ama é como nós sabemos a nossa existência é justificada. Quando b elieve no que ele realizou por nós com as nossas mentes, e quando somos movidos por aquilo que ele fez por nós em nossos corações, ele começa a matar o vício, a necessidade para o sucesso a todo custo.

O Fim da Idolatria

Naamã humilhou-se e foi para a Jordânia. T ele resultados foram surpreendentes.

> *Então ele desceu e mergulhou-se no Jordão sete vezes, como o homem de Deus lhe dissera, e sua carne foi restaurada e tornou-se limpa como a de um menino. Então Naamã e todos os seus atendentes voltou para o homem de Deus. Ele parou diante dele e disse: “Agora eu sei que não há Deus em todo o mundo, exceto em Israel. Por favor, aceite agora um presente do teu servo “. O profeta respondeu:‘Tão certo como vive o Senhor, a quem sirvo, eu não vou aceitar uma coisa.’E apesar Na aman insistiu com ele, ele se recusou.*
>
> *2 Reis 5: 14-16*

A história bíblica da salvação assalta nosso culto do sucesso em cada ponto. Naamã, para ser curado, teve que aceitar uma palavra através de uma serva, e mais tarde através de um servo de Eliseu, e, finalmente, outros agentes de sua própria. Naqueles dias, essas pessoas eram tratadas como mais importante do que um animal de estimação ou um animal de carga pelo alto e poderoso. No entanto, Deus enviou sua mensagem de salvação através deles. A resposta não veio do palácio, mas a partir da senzala! A ultima te exemplo deste tema, é claro, é o próprio Jesus Cristo. Ele não veio para Roma ou Alexandria ou a China, mas para uma colônia de remanso. Ele não nasceu no palácio, mas numa manjedoura, num estábulo.

> *Procure não em tribunais nem palácios Nor cortinas reais draw- B pesquisar ut o estábulo, ver teu Deus estendida na palha.*

Billings -William

Durante todo o seu ministério, os discípulos continuamente perguntou a Jesus: “Quando é que você vai tomar o poder? Quando você vai parar de confraternizar com as pessoas simples? Quando você vai t o networking início e levantar dinheiro? Quando você vai correr para o escritório? Quando foi a primeira primária? Quando o nosso primeiro especial de TV?”Em vez disso, Jesus serviu humildemente e, em seguida, foi torturado e morto. Mesmo quando Jesus ressuscitou dos mortos, ele apareceu pela primeira vez para as mulheres, o pe OPLE que então não tinha status. A salvação de Jesus é recebido não através da força, mas através da admissão de fraqueza e necessidade. E da salvação de Jesus foi alcançado não através da força, mas através da entrega, serviço, sacrifício e morte. Este é um dos grandes mensagens da Bíblia: Deus escolhe as coisas fracas do mundo para confundir as fortes, o tolo e desprezado coisas para envergonhar os sábios, mesmo as coisas que não são, para reduzir a nada as coisas que são (1 Coríntios 1:29 -31). É assim que Deus doe é isso.

CINCO
O poder e a glória

Um mundo Possessed

Pouco antes de a Europa mergulhou na II Guerra Mundial, historiador holandês Johan Huizinga escreveu: “Nós vivemos em um mundo possuía. E nós sabemos disso.” [64] Os nazistas reivindicada para promover profunda amor pelo país e as pessoas. Mas de alguma forma como eles perseguiram essa coisa, “amor ao país”, o seu patriotismo tornou-se demoníaca e destrutiva. No final, o nazismo feito exatamente o oposto do que é procurado infinita vergonha rato ela do que a honra nacional.

Em 1794, Maximilien Robespierre, o líder da Revolução Francesa, disse à Convenção Nacional, “Qual é a meta para a qual estamos a caminhar? O gozo pacífico de liberdade e igualdade. . . . O terror é nada othe r do que a justiça rápida, severa, inflexível “. [65] No entanto, o seu “Reign of Terror” foi tão hor rendously *un* apenas que o próprio Robespierre foi feito um bode expiatório e guilhotinado sem qualquer julgamento. “Liberdade e eq ualidade” são, obviamente, grandes produtos, mas, novamente, algo deu terrivelmente errado. Um princípio nobre ficou “possuído”, enlouqueceu, e, finalmente, realizou o oposto da justiça os revolucionários procurado.

O que aconteceu? Idolatria. Quando o amor do povo de ne torna-se um absoluto, ele se transforma em racismo. Quando o amor da igualdade se transforma em uma coisa suprema, que pode resultar em ódio e violência contra qualquer um que levou uma vida privilegiada. É a tendência estabeleceram das sociedades humanas para transformar boas políticas causas em deuses falsos. Como já mencionamos, Ernest Becker escreveu que em uma sociedade que perdeu a realidade de Deus, muitas pessoas vão olhar para o amor romântico para dar-lhes o cumprimento que uma vez encontrado na experiência religiosa. Nietzsche, no entanto, bel ieved seria dinheiro que iria substituir Deus. Mas há um outro candidato para preencher esse vazio espiritual. Nós também pode olhar para a política. Podemos olhar para os nossos líderes políticos como “messias”, as nossas políticas políticos como doutrina de salvação, e transformar a nossa Politi cal ativismo em uma espécie de religião.

Os sinais de idolatria política

Um dos sinais de que um objeto está funcionando como um ídolo é que o medo torna-se uma das principais características da vida. Quando centrar nossas vidas sobre o ídolo, que se tornam dependentes de i t. Se o nosso deus falsificado está ameaçado de alguma forma, a nossa resposta é completo pânico. Nós não dizemos: “Que vergonha, quão difícil”, mas sim “Este é o fim! Não há esperança!”

Esta pode ser uma razão pela qual tantas pessoas agora responder a US tendências políticas em uma maneira tão extrema. Quando uma das partes ganha uma eleição, uma certa percentagem das negociações lado perdedor abertamente sobre sair do país. Eles tornar-se agitado e com medo para o futuro. Eles colocaram o tipo de esperança em seus líderes políticos e políticas de s que já foi reservado para Deus e a obra do evangelho. Quando seus líderes políticos estão fora do poder, eles experimentam uma morte. Eles acreditam que, se *as suas* políticas e as pessoas não estão no poder, tudo vai desmoronar. Eles se recusam a admitir o quanto Acordo eles realmente têm com a outra parte, e em vez disso focar os pontos de divergência. Os pontos de discórdia ofuscar tudo o resto, e um ambiente venenoso é criado.

Outro sinal de idolatria em nossa política é que os adversários são que não foi considerada simplesmente enganado, mas para ser o mal. Após a última eleição presidencial, meu oitenta e quatro anos de idade, mãe observou: “Ela costumava ser que quem foi eleito como seu presidente, mesmo que ele não era o que você votou, ele ainda era o seu presi dente. Isso não parece ser o caso mais longo.”Após cada eleição, há agora um número significativo de pessoas que vêem o presidente entrante falta legitimidade moral. A crescente polarização política e amargura que vemos na política dos EUA hoje é um sinal de que fizemos o ativismo político em uma forma de religião. Como é que a idolatria produzir medo e demonização?

Filósofo holandês-canadense Al Wolters ensinou que na visão bíblica das coisas, o principal problema na vida é o pecado, ea única soluti on é Deus e sua graça. A alternativa a este ponto de vista é identificar algo além de pecado como o principal problema com o mundo e algo além de Deus como o principal remédio. Que de Moniz algo que não é completamente ruim, e faz um ídolo de somet hing que não pode ser o bem supremo. Wolters escreve:

> O grande perigo é de destacar algum aspecto ou fenômeno da boa criação de Deus e identificá-lo, em vez da invasão alienígena do pecado, como o vilão no drama da vida humana. . . . Este “someth ing” foi por diversas vezes identificado como. . . o corpo e suas paixões (Platão e grande parte da filosofia grega), cultura em distinção da natureza (Rousseau e Romantismo), autoridade institucional, especialmente no Estado e da família (muito de profundidade psico , tecnologia e técnicas de gestão logia) (Heidegger e Ellul). . . . A Bíblia é única em sua rejeição intransigente de todas as tentativas para. . . identificar parte da criação como quer o vilão ou o salvador. [66]

Isso explica os ciclos políticos constantes de esperanças exageradas e desilusão, para o discurso político cada vez mais venenosa, e para o medo desproporcional e desespero quando um partido político perde o poder. Mas *por que* é que vamos deificar e demonizar causas políticas e idéias? Reinhold Niebuhr respondeu que, na idolatria política, fazemos um deus fora de ter poder.

A idolatria do poder

Reinhold Niebuhr foi um teólogo americano proeminente de meados do século XX. Ele aeb elieved todos os seres humanos lutam com uma sensação de estar dependente e impotente. A tentação original no Jardim do Éden era a ressentir-se dos limites que Deus tinha colocado em nós (“Você não deve comer da árvore....”; Gênesis 2:17) e procurar ser “como Deus”, tendo poder sobre nosso próprio destino. Nós demos a esta tentação e agora é parte da nossa natureza. Ao invés de aceitar a nossa finitude e dependência de Deus, procuramos desesperadamente maneiras de assegurar-nos de que ainda temos poder sobre nossas próprias vidas. Mas esta é uma illu Sion. Niebuhr acredita essa insegurança cósmica cria uma “vontade de poder” que domina nossas relações sociais e políticas. [67] Ele observou duas maneiras isto funciona a si mesmo.

Primeiro, disse Niebuhr, orgulho i n pessoas one é uma coisa boa, mas

quando o poder ea prosperidade da nação se tornar absolutos incondicionado que veto todas as outras preocupações, em seguida, violência e injustiça pode ser perpetrado sem dúvida. [68] Quando isso acontece, o erudito holandês Bob Goudzwaard escreve:

> ... o fim indiscriminadamente justifica todos os meios. . . . Assim objetivo de uma nação de prosperidade material se torna um ídolo quando a usamos para justificar a destruição do ambiente natural ou todos ow o abuso de indivíduos ou classes de pessoas. O objetivo de um nação de segurança militar torna-se um ídolo quando a usamos para justificar a remoção dos direitos à liberdade de expressão e processo judicial, ou o abuso de uma minoria étnica. [69]

Niebuhr acredita que nações inteiras tiveram corporativos “egos”, e apenas como indivíduos, culturas nacionais poderia ter tanto complexos de inferioridade e superioridade. Um exemplo da primeira seria como auto-imagem orgulhosos da América como “a terra do f ree” cego a maioria das pessoas ao seu racismo hipócrita para com os afro-americanos. A sociedade também pode desenvolver um sentimento de inferioridade e tornar-se agressivo e beligerante. Escrever seu livro em 1941, era fácil para Niebuhr para identificar a Alemanha nazista como um exampl e desta forma de idolatria poder. Humilhação da Alemanha após a Primeira Guerra Mundial deixou toda a sociedade ansioso para provar seu poder e superioridade para o mundo. [70]

Não é fácil para desenhar uma linha exata entre como valor cribing a algo e atribuindo-lhe valor absoluto. Também não há maneira precisa definir quando patriotismo cruzou o racismo, opressão e imperialismo. No entanto, ninguém nega que as nações muitas vezes deslizou que terreno escorregadio. É nenhuma solução para rir de todas as expressões de patriotismo, como se fosse uma coisa má em si mesma. Como vimos o tempo todo, ídolos são coisas boas e necessárias que são transformados em deuses. CS Lewis escreveu sabiamente sobre isso:

> É um erro pensar que alguns de nossos impulsos, digamos mãe amor ou patriotismo-são bons, e outros, como o sexo ou o instinto de luta, são ruins. . . . Há situações em que é o dever de um homem casado para incentivar seu impulso sexual e de um soldado para incentivar a luta instinto. Há também ocasiões em que o amor de uma mãe por seus próprios filhos ou amor de um homem para o seu próprio país têm de ser suprimidas ou eles vão levar a injustiça para com as crianças ou países de outras pessoas. [71]

Passando uma filosofia num Idol

Niebuhr reconhece outra forma da “vontade de poder.” Você não fazer o seu povo, mas a sua filosofia política em uma fé salvadora. Isso acontece quando a política se torna “ideológico”.

Ideologia pode ser-nos ed para se referir a qualquer conjunto coerente de idéias sobre um assunto, mas também pode ter uma conotação negativa mais próxima de sua palavra primo, *idolatria* . Uma ideologia, como um ídolo, é uma conta limitada, parcial da realidade que é elevado ao nível da palavra final sobre as coisas. Ideólogos acreditam que sua escola ou partido tem a resposta verdadeira e completa para os problemas da sociedade. Acima de tudo, ideologias esconder de seus adeptos a sua dependência de Deus. [72]

O exemplo mais recente de uma grande ideologia que não é o comunismo. Por quase cem anos, um grande número de pensadores ocidentais tinha grandes esperanças para o que já foi chamado de “socialismo científico”. Mas a partir do fim da Segunda Guerra Mundial até a queda do Muro de Berlim W toda em 1989, essas crenças desabou. CEM Joad era um filósofo agnóstico líder britânico, que voltou ao cristianismo após a Segunda Guerra Mundial. Em seu livro *O Recovery of Belief* , ele escreveu:

> A visão do mal implícita pelo marxismo, expressa por Shaw e mantido por psicoterapia moderna, uma visão que considera o mal como o subproduto de circunstâncias, que as circunstâncias podem, portanto, alterar e até mesmo eliminar, veio a parecer [na luz do mundo War II e atrocidades por ambos os nazistas e stalinistas] para lerably rasa. . . . Foi porque rejeitou a doutrina do pecado original que nós na Esquerda estavam sempre sendo desapontado, decepcionado. . . pelo fracasso do verdadeiro socialismo para chegar, pelo comportamento das nações e políticos. . . acima de tudo, pelo fato recorrente de guerra. [73]

Um dos volumes principais que saíram desta vez foi um livro por vários comunistas e socialistas desiludidos, incluindo Arthur Koestler e André Gide, intitulado *The God That Failed* . [74] O título diz tudo, descrevendo como uma ideologia política pode fazer promessas absolutas e exigir o compromisso total de vida.

Na esteira do colapso do socialismo, o pêndulo oscilou towa rd um abraço

do capitalismo de livre mercado como a melhor solução para lidar com os problemas recorrentes de pobreza e injustiça. Muitos diriam hoje que esta é a nova ideologia reinante. De fato, um dos documentos de origem do capitalismo moderno, Adam Smith 's *A Riqueza das Nações,* parecia deificar o mercado livre quando ele argumentou que o mercado é uma ‘mão invisível’ que, quando dado rédea livre, leva automaticamente o comportamento humano em direção o que é mais benéfico para a sociedade, para além de qualquer dependência do G od ou um código moral. [75] É muito cedo para ter certeza, mas pode ser que, à luz da crise financeira maciça de 2008-2009, a mesma insatisfação com o capitalismo pode ocorrer o que aconteceu com o socialismo ag eneration antes. Uma onda de livros revelando a natureza ideológica do capitalismo de mercado recente, tanto popular [76] e acadêmica, [77] tanto temporal [78] e religiosa, [79]está a ser apresentado. Alguns até têm variantes sobre o título de “o deus que falhou”, já que os mercados livres têm sido atribuídos um poder divino para nos fazer felizes e livres. [80]

Niebuhr argumentou que o pensamento humano sempre e levates *algum* valor finito ou objeto para ser a resposta. [81] Dessa forma, nós sentimos que somos as pessoas que podem consertar as coisas, que todos nós opostos é um tolo ou mal. Mas, como em todas as idolatrias, isto também bli NDS nós. No marxismo Estado poderoso se torna o salvador e os capitalistas são demonizados. No pensamento econômico conservador, livre mercado e concorrência vai resolver os nossos problemas e, portanto, liberais e governo são os obstáculos para uma sociedade feliz.

A realidade é muito menos simplista. Altamente estruturas tributárias progressivas pode produzir um tipo de injustiça onde as pessoas que trabalharam duro sem recompensa e são penalizado pelos altos impostos. Uma sociedade de impostos baixos e poucos benefícios, no entanto, produz um k diferente ind de injustiça, onde os filhos de famílias que podem pagar bons cuidados de saúde e educação de elite têm muito melhores oportunidades do que aqueles que não podem. Em suma, ideólogos não pode admitir que há sempre significativos efeitos colaterais negativos para *qualquer* po programa litical. Eles não podem admitir que os seus adversários têm boas idéias também.

Em qualquer cultura em que Deus é praticamente inexistente, sexo, dinheiro e política vai preencher o vácuo para pessoas diferentes. Esta é a razão que o nosso discurso político é cada vez mais ideológico e polarizado. Muitos descrevem o atual discurso público venenoso como uma falta de bi-partidarismo, mas as raízes vão muito mais profundo do que isso. Como Niebuhr ensinou, eles vão voltar para o início do mundo, à nossa alienação de Deus, e aos nossos fran esforços tic para compensar os nossos sentimentos de vergonha cósmica e

impotência. A única maneira de lidar com todas estas coisas é para curar nosso relacionamento com Deus.

A Bíblia nos dá um exemplo dramático de uma tal cura. É a história de um homem cuja vontade ao domínio o levou a se tornar o homem mais poderoso do mundo.

O Rei Inseguro

No sexto século antes de Cristo, o império babilônico subiu para deslocar Assíria e Egito, como a potência mundial dominante. Logo ele invadiu Judá e capturou Jerusalém , exilando classe profissional de Israel, incluindo oficiais militares, artistas e estudiosos, para a Babilônia. Eventualmente a maioria do mundo conhecido estava sob o domínio do rei e geral da Babilônia, Nabucodonosor. No livro bíblico de Daniel, capítulo 2, no entanto, aprendemos que o homem mais poderoso da terra dormia inquieto.

> *No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos; sua mente estava perturbada e ele não conseguia dormir. Então o rei mandou chamar os magos, os encantadores, feiticeiros e astrólogos para lhe dizer wha t ele tinha sonhado. Quando eles vieram e se apresentaram diante do rei, ele lhes disse: "Eu tive um sonho que me perturba e quero saber o que isso significa."*
>
> *Daniel 2: 1-3*

Nabucodonosor estava profundamente preocupado com o sonho. Seu sonho tinha sido sobre uma figura imponente , e pode ser que esta é a visão que ele queria que o mundo tem de ele- "um gigante inexpugnável, elevando-se sobre o mundo ...." [82] No entanto, a estátua tinha "pés de barro" e desabou. Ele acordou u p em um suor. Será que isso significa seu império seria um fracasso? Ou que alguém iria vir e explorar as fraquezas ocultas?

Muitas pessoas com uma grande unidade para poder são muito ansioso e com medo. Niebuhr acredita que o medo ea ansiedade são a razão que muitos procuram política de energia al. [83] No entanto, mesmo que o medo não é uma razão para a busca de poder, quase sempre vem com o ter. Quem está no poder sabem que são o objeto da inveja e ficar na mira dos seus concorrentes. Quanto maior uma pessoa sobe, maior a possibilidade de uma queda terrível, pois há agora tanta coisa para perder. Quando Bernard Madoff foi condenado a 150 anos

de prisão para a execução de um esquema Ponzi $ 65 bilhões, ele culpou publicamente o seu orgulho. Em algum momento no passado, ele havia enfrentado um ano em que ele deveria ter relatado perdas significativas, mas ele não poderia "admitir seus fracassos como um gerente de dinheiro." [84] Ele não podia aceitar a perda de poder e reputação que tal admissão traria. Uma vez que ele começou a esconder suas fraquezas através do esquema Ponzi, então ele "não poderia admitir seu erro de julgamento, enquanto o esquema cresceu," sempre pensando que ele poderia "trabalhar seu caminho para fora." [85]

Poder, então, é muitas vezes nascida do medo e por sua vez dá origem a mais medo. O sonho estava forçando a insegurança de Nebuchad nezzer à superfície, e era extremamente desconfortável. Pessoas poderosas não gostam de admitir quão fraco que realmente sentem .

O medo da impotência

Nabucodonosor é um estudo de caso clássico do que Niebuhr diz sobre o pecado, política e poder em *The Nature eo destino do homem* . No capítulo "O homem como pecador" Niebuhr afirma que " o homem é inseguro, e. . . ele procura superar sua insegurança por um poder vontade de. . . . Ele finge que não é limitada ". [86] Os seres humanos têm muito pouco poder real sobre suas vidas. Noventa e cinco por cento do que define o curso de suas vidas está completamente fora lado de seu controle. Isso inclui o século e lugar em que nascem em que seus pais e familiares são, seu ambiente de infância, estatura física, talentos geneticamente com fio, e na maioria das circunstâncias que eles se encontram. Em suma, tudo o que somos e temos é dado a nós por Deus. Nós não somos criadores infinito, mas, criaturas dependentes finitos.

A WE Henley poeta britânico teve uma perna amputada como um adolescente. No entanto, ele passou a ter uma carreira como crítico e autor. Quando jovem Henley desafiadora ly escreveu o famoso "Invictus", latim para "invicto".

Não importa quão estreito o portão, Quão carregado de castigos o

pergaminho, eu sou o mestre do meu destino: Sou o capitão da minha alma.

Como assinala Niebuhr, este é um enorme exagero, uma vi ew da realidade distorcida e “infectado com o pecado do orgulho.” [87] Ninguém quer minimizar a importância de aprender a superar obstáculos na vida de um, mas o sucesso de Henley teria sido impossível que ele tivesse nascido sem talento literário, com QI abaixo da média, ou com diferentes pais e conexões sociais. E, um pouco como Nabucodonosor, ele foi forçado a enfrentar sua própria impotência quando seu de cinco anos de idade, filha morreu, um golpe do qual nunca se recuperou. Ele era um fi nite e homem limitado em um mundo de forças indomáveis.

Se Niebuhr é certo, e os seres humanos têm um medo profundo de impotência decorrente da sua alienação de Deus, então deve haver muitas maneiras que eles lidam com ele, não apenas através da política e do governo. Ídolos de energia são um “ídolos profundas” que podem expressar-se através de uma grande variedade de outros ídolos “superfície”. [88]

Durante meus anos de faculdade eu conheci um homem que, antes de professar a fé em Cristo, wa sa mulherengo notório. Padrão de James era seduzir uma mulher e, uma vez que ele teve relações sexuais com ela, perdem o interesse e seguir em frente. Quando ele abraçou o cristianismo ele rapidamente renunciou suas escapadas sexuais. Ele tornou-se ativo no ministério cristão. No entanto, seu ídolo profunda não se alterou. Em cada classe ou estudo, James era uma pessoa briguenta e dominando. Em cada reunião, ele tinha que ser o líder, mesmo que ele não foi designado para ser assim. Ele foi abrasivo e duro com os céticos quando falar com eles sobre a sua nova fé. Até tualmente, tornou-se claro que o seu significado e valor não tivesse deslocado para Cristo, mas ainda foi baseada em ter poder sobre os outros. Isso é o que o fazia se sentir vivo. A razão James queria ter relações sexuais com as mulheres não foi porque ele foi atraído para eles, b ut porque ele estava buscando o poder de saber que ele poderia dormir com eles se quisesse. Uma vez que ele alcançou o poder, ele perdeu o interesse neles. A razão que ele queria estar no ministério cristão não foi porque ele foi atraído para servir a Deus e aos outros, mas com o poder de saber que ele estava certo, que ele tinha a verdade. Seu ídolo poder tomou uma forma sexual, e, em seguida, um religioso. Ele escondeu-se bem.

Ídolos do poder, então, não são apenas para os poderosos. Você pode buscar o poder em pequenas formas, mesquinho, tornando-se um loc valentão bairro al ou um burocrata de baixo nível que patrões em torno das poucas

pessoas em seu campo de autoridade. Idolatria poder está ao nosso redor. Qual é a cura?

O Rei Castigado

Sábios de Nabucodonosor não podia interpretar seu sonho para ele. Finalmente, um oficial da corte que foi um dos exilados judeus, chamado Daniel, veio para a frente. Pelo poder de Deus ele foi capaz de dizer ao rei o conteúdo do seu sonho, mesmo que Nabucodonosor tinha ainda a revelá-lo. Em seguida, ele passou a interpretá-la.

> *"Você parecia, ó rei, e t aqui antes havia uma grande estátua-um enorme, estátua deslumbrante, awe-pouco na aparência. A cabeça da estátua era feita de ouro puro, o peito e os braços de prata, o ventre e as coxas de bronze, as pernas de ferro e os pés em parte de ferro e em parte de b aked barro. Enquanto observava, uma pedra foi cortada, mas não por mãos humanas. Ele feriu a estátua nos pés de ferro e de barro e esmagou-los. Em seguida, o ferro, o barro, o bronze, a prata eo ouro foram quebrados em pedaços ao mesmo tempo e tornou-se lik e joio em uma eira no verão. O vento varreu-los sem deixar rastro. Mas a pedra que feriu a estátua se tornou uma grande montanha, e encheu toda a terra ".*
>
> *Daniel 2: 31-35*

A estátua representava os reinos da terra. É apareça ed como um idol gigante, e representou a idolatrização de alimentação humana e realização. Foi civilização-commerce humana e cultura, regra e poder, todo exercido por seres humanos para glorificar a si mesmos. O que esmagou o ídolo era uma pedra. Em contraste com a r est dos materiais na estátua que foi "cortado, não por mãos humanas." Foi de Deus. Embora a pedra era menos valioso do que qualquer um dos metais na estátua, que era, em última instância o componente mais poderoso. Foi, como Daniel diz, o reino de Deus (versículo 4 4) que um dia iria ser criado na terra.

O sonho era uma chamada para a humildade. Embora as circunstâncias muitas vezes parecem favorecer tiranos, Deus acabará por levá-los para baixo, seja gradualmente ou dramaticamente. [89] Quem está no poder deve ver que eles não alcançaram o poder, mas só foram dado por Deus, e que todo o poder humano se desintegra no final.

Nabucodonosor estava sendo convidado a mudar sua concepção de Deus. Como um pagão, ele teria acreditado em plurali sm, que há muitos deuses e forças sobrenaturais do mundo. Ele não acreditava, no entanto, que houve uma proeminente, legislador todo-poderoso, a quem todos eram responsáveis, incluindo ele. Ele estava sendo dito que havia um Deus supremo, que era soberano e juiz, e para quem ele foi responsável por seu uso de energia.

Nabucodonosor aceitou a mensagem.

> *Então o rei Nabucodonosor caiu prostrado diante de Daniel e pagou-lhe honra e ordenou que uma oferta e incenso ser apresentado a ele. O rei disse a Daniel: "Certamente o vosso Deus é o Deus dos deuses eo Senhor dos reis e revelador dos mistérios, pois você foi capaz de revelar este mistério."*
>
> *Daniel 2: 46-47*

O rei confessou que Deus é "Senhor dos reis", e o homem mais poderoso do mundo prostrat ed-se-um ato de humildade bastante em desacordo com orgulho acostumados de Nabucodonosor.

A ilusão de que estamos no controle

O que aprendemos aqui é que as questões de teologia, que grande parte da nossa dependência do poder e controle é devido a falsas concepções de Deus . Deuses de nossa própria fabricação pode permitir-nos ser "donos do nosso destino." O sociólogo Christian Smith deu o nome de "moralista, deísmo terapêutico" para o entendimento dominante de Deus, ele descobriu entre os jovens americanos. Em seu livro *Searching Soul: A Religio nós e vida espiritual dos adolescentes americanos,* ele descreve este conjunto de crenças. Deus abençoa e leva para o céu aqueles que tentam viver boas e decentes vidas (a crença de "moralista"). O objetivo central da vida é não sacrificar, ou para negar a si mesmo, mas para ser feliz e se sentir bem sobre si mesmo (a "terapêutica" crença). Embora Deus existe e criou o mundo, ele não precisa ser particularmente envolvido em nossas vidas exceto quando há um problema (que é "deísmo"). [90]

Este ponto de vista de Deus, literalmente, faz você mestre de seu destino e capitão de sua alma. Salvação e felicidade depende de você. Alguns têm apontado que "moralista, deísmo terapêutico" só poderia desenvolver-se em uma

sociedade confortável, próspera amon g pessoas privilegiadas. Pessoas “no topo” estão ansiosos para atribuir a sua posição ao seu próprio intelecto, mais experiente, e trabalho duro. A realidade é muito mais complicada. Conexões pessoais, ambiente familiar, e que parece ser sorte simples determinar como suc cessful uma pessoa é. Nós somos o produto de três coisas-genética, meio ambiente e nossas escolhas, mas pessoais dois destes três factores não temos nenhum poder sobre. Nós não são tão responsáveis pelo nosso sucesso como nossos pontos de vista populares de Deus ea realidade nos levar t o pensar.

A cultura popular diz frequentemente jovens, “Você pode ser *qualquer* coisa que você põe na sua mente.” Mas é cruel para dizer que, para um menino de cinco pés e quatro polegadas de dezoito anos de idade, que anseia, mais do que qualquer outra coisa, ser um linebacker NFL. Para usar um extremo exampl e, se você tivesse nascido em uma tenda na Mongólia Exterior, em vez de onde você estava, ele não teria importava o quão duro você trabalhou ou usado seus talentos, você teria terminado pobres e impotentes. Para chegar mais perto de casa, pense no impacto de seu backgr família ound em você. Você pode passar seus anos mais jovem dizendo a si mesmo que você vai *não* ser como seus pais, você vai ser a sua própria pessoa. No entanto, em algum lugar em torno do meio da sua vida, ele se tornará mais claro como indelevelmente sua família moldou você.

Malcolm livro de Gladwell *Outliers* é preenchido com estudos de caso que demonstram como o nosso sucesso é em grande parte o produto do nosso ambiente. Ele dá um exemplo de um número de advogados judeus de Nova York, todos nascidos em 1930. Um “acidente de tempo” deu-lhes muitas adva ntages. Eles foram para escolas povoadas onde receberam mais atenção dos professores. Extremamente ainda de alta qualidade faculdade barato e educações legais estavam abertas para eles no momento. Por causa de atitudes anti-semitas, que foram excluídos do whit escritórios de advocacia e-sapato, que os obrigou a entrar em especializações tais como brigas de proxy que estabeleceram advogados não tocaria. Mas descobriu-se que este deu-lhes enorme vantagem competitiva nos anos setenta e oitenta, quando começou aquisições hostis. T hey todos feitos enormes quantias de dinheiro. [91] Embora, ao contrário de Gladwell, eu iria conceder igual importância aos três fatores de hereditariedade, meio ambiente e escolha pessoal, seu livro faz um caso forte que não somos como pessoalmente responsável por nosso sucesso como gostaríamos de pensar. A maioria das forças que nos fazem quem somos mentira na mão de Deus. Nós não deve “se orgulham de um homem sobre contra outro”, escreveu o apóstolo Paulo. “Por que faz você dife alugar a partir de qualquer outra pessoa? O que você tem que você não recebeu? ? E, se o recebeste, por que te glorias, como se

você não fez”(1 Coríntios 4: 6-7)

Nabucodonosor tinha tomado crédito pessoal para sua elevação à proeminência. Agora ele começou a se humilhar, e suas falsas visões de Deus começou a mudar, mas as mudanças não vão muito profunda. Mais intervenção de Deus seria necessário.

O Rei Louco

No capítulo 4 Nabucodonosor se descreve como estar em casa em seu palácio, contente e próspero, quando ele sufe vermelho outro sonho, este não meramente perturbador, mas aterrorizante. Era um sonho sobre uma enorme árvore: “Seu topo tocou o céu, era visível para os confins da terra. . . . A partir dele toda criatura foi alimentado”(Daniel 4: 11-12). Mas, em seguida, uma voz foi ouvida, c Alling para “cortar a árvore.” E a voz começou a falar sobre a árvore, chamando-o de “ele”, dizendo: “Que o toco e as suas raízes. . . permanecem no chão. . . . Deixe sua mente ser alterado a partir de um homem e deixá-lo ser dada a mente de um animal, até que é até momentos passam por ele.”

Com temor e tremor, o rei chamou Daniel, que ouviu o sonho e empalideceu. Depois de ficar em silêncio por um tempo, ele deu a interpretação.

> *Esta é a interpretação, ó rei, e este é o decreto do Altíssimo tem i ssued contra o rei meu senhor: Você vai ser conduzido longe das pessoas e vai viver com os animais selvagens; você vai comer capim como os bois e ser encharcado com o orvalho do céu. Passarão sete tempos por para você até que você reconheça que o Altíssimo é SOV ereign sobre os reinos dos homens e lhes dá a quem quer. O comando para deixar o toco da árvore com as raízes significa que o teu reino será restaurado para você quando você reconhece que o céu reina. Portanto, ó rei, o prazer de aceitar o meu conselho aos teus pecados, fazendo o que é certo, e sua maldade por ser gentil com os oprimidos. Pode ser que, em seguida, a sua prosperidade continuará.*
>
> *Daniel 4: 24-27*

O primeiro sonho tinha sido, em certo sentido, uma lição acadêmica. Ele falou em termos gerais sobre o caráter de Deus, e o caráter do poder humano. Desta vez, Deus estava ficando pessoal. Os acadêmicos lições não tinham

ajudado. Ele ainda era um tirano. Ele ainda oprimidos raças particulares, classes e os pobres (versículo 27). Agora Deus estava indo para ensinar -lhe o que precisava aprender. Mas havia esperança. A árvore seria cortada, mas o toco seriam deixados no chão para voltar a crescer. Deus não foi depois de retribuição, vingança, ou destruição. Esta foi a disciplina-dor infligida com o motivo da correção e da redenção.

Qual foi, então, a lição que Deus quis dirigir no coração de Nabucodonosor? Foi esta: "O Altíssimo é soberano sobre os reinos dos homens e lhes dá a quem quer e conjuntos sobre eles o mais humilde dos homens." Isso significa que qualquer um que é bem sucedido é simplesmente um destinatário de favor imerecido de Deus. Até mesmo as pessoas no topo da hierarquia mundial de poder, riqueza e influência são realmente "mais humilde" - eles não são melhores do que ninguém. Esta é uma forma rudimentar do evangelho -que o que temos é o resultado da graça, não de nossas "obras" ou esforços.

Deus estava dizendo algo como: "o rei Nabucodonosor, você deve entender que seu poder foi dado a você pela graça de Deus. Se você soubesse que, você seria tanto mais relaxado e seguro *e* mais humilde e justo. Se você acha que ganhou a sua posição através de seu próprio mérito e funciona, você continuará a ser tanto assustado e cruel ".

> *Doze meses depois, como o rei estava andando no telhado do palácio real de Babilônia, ele disse: "Não é este o grande Babilônia que eu edifiquei para a residência real, pelo meu grande poder e para a glória da minha majestade?"*
>
> *Daniel 4: 29-30*

O rei olhou para o seu reino e, como ele fez isso a soberba do seu coração afirmou-se. Nesse momento, uma voz do hea ven disse: "Você vai ser conduzido longe das pessoas e vai viver com os animais selvagens; você vai comer capim como os bois. . . até que você reconheça que o Altíssimo é soberano sobre os reinos dos homens e os dá a quem quer"(Daniel 4: 31-32). Im mediatamente, Nabucodonosor caiu em que, aparentemente, foi um período de doença mental grave, em que ele estava muito perturbado para viver no interior do palácio, mas viveu no palácio entre os animais.

A Ressurreição da morte do Pride

O que aconteceu? Uma das grandes ironias do pecado é que, quando os seres humanos tentam tornar-se mais do que os seres humanos, para ser como deuses, eles caem para se tornar menor do que os seres humanos. Para ser seu próprio Deus e viver para a sua própria glória e poder leva ao tipo mais bestial e cruel de behav ior. Orgulho faz de você um predador, não uma pessoa. [92] Isto é o que aconteceu com o rei.

No livro infantil de CS Lewis *A Viagem do Peregrino da Alvorada,* um dos personagens principais é um jovem rapaz chamado Eustace Scrubb. Eustace tinha claramente um desejo de poder, mas ele se expressou na média, formas mesquinhas que só um estudante poderia, em provocação, torturando animais, tattling e autoridades adultos insinuante. Ele foi um-em-formação Nabucodonosor.

Uma noite Eustace encontrado uma enorme pilha de tesouro em uma caverna. Ele estava exultante e começou a imaginar a vida de facilidade e poder que ele teria agora. Quando acordou, no entanto, para seu horror, ele tinha se transformado em um dragão hediondo. “ S leeping no tesouro de um dragão com gananciosos, pensamentos dragonish em seu coração, ele tornou-se um dragão ele mesmo.” [93]

Tornando-se um dragão foi uma “consequência natural cósmica.” Porque ele pensava como um dragão, ele h ad-se um dragão. Quando colocamos nossos corações em poder, que se tornam predadores endurecido. Tornamo-nos como o que nós adoramos. [94]

Eustace agora era um ser extremamente poderoso, muito mais poderoso do que ele já tinha dre Amed, mas ele também era medroso, hediondo, e completamente sozinha. Isto, naturalmente, é o que poder para seu próprio bem nos faz. O choque de sua transformação humilhou Eustace e ele ansiava por ser um menino normal novamente. Como seu orgulho desbotada, a idolatria em seu coração começou a ser curado.

Uma noite Eustace o dragão encontrou um leão misterioso. O leão desafiou-o a “despir”, para tentar tirar a pele de dragão. Ele conseguiu descolar uma camada, mas descobriu que ele ainda era um dragão por baixo. Ele tentou várias vezes mas não fez nenhum f progresso UTRAS. O leão finalmente disse:

> “Você tem que me deixar te despir.” Eu tinha medo de suas garras, eu posso te dizer, mas eu estava muito quase desesperada agora. Então, eu só colocar o plano para baixo nas minhas costas para deixá-lo fazer isso. A primeira lágrima que ele fez era tão profunda th na Pensei que tinha ido para a direita em meu coração. E quando ele começou a puxar a pele fora, doeu pior do que qualquer coisa que eu já senti. . . . Bem, ele descascou o

material bestial direita fora, exatamente como eu pensei que eu tinha feito isso sozinho as outras três vezes, só que não tinha ferido e lá estava deitado na grama: só já muito mais grosso e mais escuro, e mais knobbly bonito do que os outros tinham sido. E lá estava eu, como suave e macia como um interruptor descascadas e menor do que eu tinha sido. . . . Eu tinha transformado em um menino de novo. [95]

O leão do conto de fadas, Aslan, representa Cristo, ea história testemunha que todos os cristãos têm descoberto, que o orgulho leva à morte, à avaria, a uma perda de humanidade. Mas se você deixá-lo humilhar você , em vez de amargar você, e voltar para Deus em vez de viver para a sua própria glória, então a morte de seu orgulho pode levar a uma ressurreição. Você pode emergir, finalmente, totalmente humano, com um coração terno em vez de um coração duro.

Algo como isso aconteceu com Nebu chadnezzar. Nas palavras de seu próprio testemunho:

> *Ao fim desse tempo, eu, Nabucodonosor, levantei os olhos para o céu, e minha sanidade foi restaurado. Então eu elogiou o Altíssimo; I honrado e glorificado aquele que vive eternamente. Seu domínio é um dom eterno inion; seu reino é de geração em geração. . . . Ao mesmo tempo que a minha sanidade mental foi restaurada, a minha glória e esplendor foram devolvidos para mim, para a glória do meu reino. Meus conselheiros e nobres me procurou, e eu fui restituído ao meu trono e b ecame ainda maior do que antes.*
>
> *Daniel 4:34, 36*

Quando ele “levantou os olhos para o céu , ” a olhar para Deus, o resultado foi mais do que a restauração de sua sanidade. Ele tinha se tornado “maior do que antes” (versículo 36). Este é um padrão profunda da graça, que vemos s upremely em Jesus. Nossos corações dizem: “Eu subirei, eu serei como o Altíssimo para o meu próprio bem”, mas Jesus disse: “Eu vou descer, eu vou baixa, por causa deles.” Ele se tornou humano e foi para a cruz para morrer por nossos pecados (Filipenses 2: 4-10). Jesus *perdeu* todo o poder e serviu, a fim de nos salvar. Ele morreu, mas que levou à redenção e ressurreição. Assim se como Eustace, Nabucodonosor, e Jesus você cair em grande fraqueza, mas dizer: “Pai, nas tuas mãos, entrego o meu espírito” (Lucas 23:46), haverá gro wth, uma mudança, e uma ressurreição.

Exemplo e graça de Jesus cura nossa vontade de poder. A resposta normal à nossa sensação de impotência é negá-lo, para encontrar pessoas para dominar e controlar, a fim de viver em que a negação. Mas Jesus nos mostra uma outra

maneira. B y dando a sua força ea servir, ele se tornou o homem mais influente que já viveu. Jesus não é apenas um exemplo, no entanto, ele é um Salvador. Só por admitir o nosso pecado, necessidade e impotência, e lançando-nos de sua misericórdia, que vai finalmente tornar-se s ecure no seu amor, e, portanto, o poder de uma forma que não nos levar a oprimir os outros. A insegurança se foi, o desejo de poder é cortado na raiz. Como pregador disse certa vez: “O caminho para cima é para ir para baixo; o caminho é ir para cima.”

SEIS
ídolos em nossas vidas

The Hidden

S o agora, temos olhou para ídolos pessoais, tais como o amor romântico, prosperidade financeira, ou sucesso político. Estes deuses falsificados não são tão difíceis de detectar. Há outros, porém, que nos influenciam, mas são mais escondido. Eles não são th e ídolos do nosso coração, mas da nossa cultura e sociedade.

O Deus de lucro

Um escritor do *New York Times* seção Opinião domingo recentemente escreveu sobre um amigo chamado Melissa, de vinte e nove anos de idade, que foi vice-presidente do JP Morgan, até recentemente bei ng demitidos. Enquanto "quase todo mundo ainda está com raiva de Wall Street. . . Que Melissa não se encaixam exatamente o clichê vilão do comerciante ganancioso que está coletando milhões em bônus de dinheiro enquanto sua empresa queima."Ela estava bem pago, mas foi muito generoso wi th seu dinheiro para amigos e organizações sem fins lucrativos de caridade. No entanto, sua especialidade era securitiz ing hipotecas subprime, empréstimos estudantis e dívida de cartão de crédito. "Isso tudo esta dívida estava colocando juntos como um quebra-cabeça e venda para os investidores iria jogar como o papel inister na queda da economia não ocorreu a ela, embora provavelmente deve ter." [96] Por que não lhe ocorreu a ela? Como Nathan disse Hatch no Capítulo Quatro, nossa cultura não equipar estudante s de pedir esses tipos de perguntas sobre um trabalho. Normalmente, a única questão é: o que é que pagar?

Em uma cerimônia oficial no dia anterior eles se formaram, quase a metade do 2009 classe de Harvard Business School prometeu "agir com a máxima integridade," res ist "decisões e comportamentos que promovam minhas próprias ambições estreitas", e o trabalho de uma forma que "aumenta o valor a minha empresa pode criar para a sociedade a longo prazo." [97] Na cobertura deste "MBA aveia h," *The Economist* evocado afirmação de Milton Friedman que os gerentes de negócios têm uma e apenas uma meta-para maximizar o valor do

acionista. [98] Isso, vai o argumento tradicional, é a única maneira que uma empresa promove o bem comum, através da criação de empregos e geração de novos produtos. O próprio mercado premia integridade e pune a desonestidade; se você mentir ou enganar, ele vai pegar com você e você vai perder dinheiro. O único gol do negócio, então, é maximizar pro encaixa. Todos os outros falar de ética gestão ou socialmente negócio consciente, foi dito, é desnecessário.

Os signatários do juramento discordou. Gestores em busca do lucro pode fazer coisas para correr para cima o preço das ações rapidamente à custa de muito tempo da empresa de saúde -termo, e também à custa do bem de seus trabalhadores, seus clientes, e para o ambiente. Então, eles podem sacar e deixar todo mundo mais pobre. Enquanto alguns argumentam que pagar mais funcionários e dando-lhes um bom ambiente de trabalho compensa em maiores lucros a longo prazo, que não é auto-evidente. Deve ser feito, porque é uma coisa boa e certa a fazer, por si só, não apenas como um meio para o final de maiores lucros.

Além disso, não é verdade dizer que a honestidade e integridade sempre fazer f negócio ou bom. Em certas situações que fazem a coisa honesta seria financeiramente ruinoso, e, portanto, de acordo com análise custo-benefício rigorosa, o risco de ser pego em uma mentira é claramente vale a pena. Coisas como honestidade e compromisso com os próprios trabalhadores e meio ambiente deve ser encarado como bens em si mesmos, tão importante como lucro ou a integridade não será mantida.

Os signatários, em seguida, foram argumentando que o lucro tinha se tornado uma-um deus coisa falsificada bom se transformou em um valor absoluto. O resultado tem sido moral e discriminação social. Seu juramento foi um esforço para assumir um ídolo cultural que teve uma ampla influência, sistêmica sobre a forma como a sociedade está ordenada.

Ídolos na nossa cultura

Em seu livro *The Real American Dream: uma meditação sobre Hope,* Andrew Delbanco escreveu: “Eu vou usar a palavra *cultura* significa as histórias e símbolos pelos quais nós tentamos segurar a suspeita de melancolia que vivemos em um mundo sem significado.” [99] No centro de cada cultura é a sua principal “esperança,” o que diz aos seus membros que a vida é tudo. Delbanco traça três fases da civilização americana, olhando para a esperança fundamental

de cada época, que ele nomeia em sequência “Deus, Pátria e Eu.” Eu n o primeiro era “a esperança foi principalmente expressa através de uma história cristã que deu sentido ao sofrimento e lazer e prometeu a libertação da morte.”na segunda fase,“o Iluminismo removido um Deus pessoal. . . e substituído. . . o IDE um de uma nação deificado “. [100] Esta segunda fase, que Delbanco diz apenas começou a passar durante os anos 1960, transferiu idéias mais antigas do sagrado para os próprios Estados Unidos, de modo que ele veio ver-se como o “Redentor nat ion”, cujo sistema de governo e modo de vida foi o esperança para o mundo todo.

Hoje a necessidade de transcendência e significado se desvinculou de qualquer coisa mais importante do que o eu individual e sua liberdade de ser o que quiser. Entre mais jovem pe OPLE, o mais velho-acena a bandeira “América primeiro” mentalidade está fora. Agora a vida é sobre a criação de uma auto através da maximização da liberdade individual dos constrangimentos da comunidade.

Análise cultural da Delbanco é essencialmente uma análise ídolo. A idade de “Self” explica por que a maximização do lucro assumiu o poder que ele tem. Agora vemos a complexidade do que molda e nos move. Qualquer “esperança” cultural dominante, que não é o próprio Deus é um deus falso. Ídolos, então, não só pode tomar forma individual, b ut pode ser corporativa e sistêmica. Quando estamos completamente imerso em uma sociedade de pessoas que consideram um anexo idólatra especial normal, torna-se quase impossível discernir o que ele realmente é.

Não devemos pensar que uma cultura é menos idolatr ous do que o próximo. As sociedades tradicionais tendem a fazer a unidade da família eo clã em uma coisa absoluta, final. Isso pode levar a crimes de honra, o tratamento das mulheres como bens móveis e violência contra os homossexuais. , Culturas seculares ocidentais tornar um ídolo fora da liberdade individual, e isso leva à desagregação da família, o materialismo desenfreado, carreirismo, ea idolatria do amor romântico, beleza física, e lucro.

Como podemos ser menos escravizado pelos nossos ídolos culturais? Delbanco aponta que no início da nossa sociedade a história foi construída em torno de Deus e da religião. A resposta para o nosso problema cultural deve ser mais religião, certo? Não necessariamente. A idolatria é tão difundida que domina esta área também.

Ídolos em nossa religião

Um ídolo é algo g que temos de olhar para as coisas que somente Deus pode dar. Funções Idolatria amplamente dentro das comunidades religiosas quando a verdade doutrinária é elevado à posição de um deus falso. Isto ocorre quando as pessoas contam com o acerto de sua doutrina para a sua posição com Deus, em vez do próprio Deus e sua graça. É um erro sutil, mas mortal. O sinal de que você escorregou para esta forma de auto-justificação é que você se tornar o que o livro de Provérbios chama de "escarnecedor". [101] Zombadores sempre mostrar desprezo e desdém para os adversários em vez de graciosidade. Este é um sinal de que eles não se vêem como pecadores salvos pela graça. Em vez disso, a sua confiança na justeza de suas opiniões faz sentir superior. [102]

Outra forma de idolatria dentro das comunidades religiosas transforma dons espirituais e sucesso ministério em um deus falso. Dons espirituais (talento, capacidade, desempenho, crescimento) são muitas vezes confundidos com o que a Bíblia chama espiritual "fruto" (amor, alegria, paciência, humildade, coragem, gentileza). [103] Mesmo ministros que acreditam com a mente que "eu só estou salvo pela graça" pode vir a sentir em seu coração que sua posição com Deus depende muito quantas vidas eles estão mudando.

Outro tipo de idolatria religiosa tem a ver com a própria vida moral. Como argumentei longamente em outros lugares, [104] o de modo de falha do coração humano é procurar controlar Deus e aos outros através do nosso desempenho moral. Porque temos vivido uma vida virtuosa, sentimos que Deus (e as pessoas que encontramos) nos devem respeito e apoio. Embora possamos dar lábio serviço a Jesus como nosso exame ple e inspiração, ainda estamos olhando para nós mesmos e nosso próprio esforço moral para a salvação.

Delbanco explica como a grande mudança cultural conhecido como o Iluminismo abandonado ortodoxia religiosa e pôr em prática as coisas de Deus como o sistema norte-americano ou auto-realização individual. Os resultados não foram bons. Colocando Nation no lugar de Deus conduz ao imperialismo cultural, e colocando Auto no lugar de Deus leva a muitas das dinâmicas disfuncionais que temos discutido ao longo deste livro. [105] Por que a nossa cultura em grande parte abandonar Deus como sua esperança? Creio que foi porque nossas comunidades religiosas têm sido e continuam a ser preenchido com esses falsos deuses. Fazendo um ídolo de precisão doutrinária, mi nistry sucesso, ou retidão moral leva à constante conflito interno, arrogância e auto-justiça, e opressão daqueles cujos pontos de vista diferentes. Estes efeitos tóxicos da idolatria religiosa levaram a insatisfação generalizada com a religião em geral e o cristianismo em particular. Pensando que temos tentado Deus, nós recorremos a outras esperanças, com consequências devastadoras.

A Missão de Jonas

Não temos apenas ídolos do coração para enfrentar. Deuses corporativos da cultura e religião podem super-cobrar ídolos pessoais e criar uma mistura venenosa. Um jovem pobre que pessoalmente se sente impotente pode ser facilmente varrido pelos movimentos sociais que fã racial e ódio religioso. Uma jovem mulher amada por sua família, e foi criado em uma cultura de consumo de imagem e g lamour, pode tornar-se aflitos com um transtorno alimentar. Os ídolos que nos dirigem são complexos, muitas camadas, e em grande parte escondido de nós.

Talvez o melhor exemplo disso na Bíblia é encontrada na famosa história de Jonas. A maioria das pessoas pensam nisso como 'uma criança domingo lição s escola sobre um homem engolido por um grande peixe. Pelo contrário, é uma narrativa sutilmente trabalhada sobre os ídolos que orientam nossas ações em muitos níveis e puxam-nos mais longe de Deus, mesmo quando pensamos que estamos a fazer a sua vontade. O que é verdadeiramente shockin g sobre a história só vem no final, muito tempo depois de Jonas deixou o peixe muito atrás. A primeira frase, hábil do livro apresenta uma trama cheia de tensão dramática.

> *A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amitai, "Levanta-te, ir a Nínive, a grande cidade, e clama contra ela, a sua maldade subiu até à minha cara."*
>
> *Jonas 1: 2/1* [106]

A partir de 2 Reis 14:25, sabemos que Jonas tinha chamado de Israel rei Jeroboão a perseguir uma m expansionista da política ilitary para estender as fronteiras do país. Seus contemporâneos, Amós e Oséias, eram contra a corrupção das administrações reais. Jonas, porém, parece ter deliberadamente ignorado delito do rei, em seu zelo nacionalista para construir poder e influência de seu país. [107] um profeta Tal teria sido atordoado por ordem de Deus que ele vai para a cidade de Nínive e pregar a ele.

Nínive era a cidade mais poderosa do mundo, a se a do Império Assírio cuja militar ameaçou invadir Israel e seus vizinhos. Fazer qualquer coisa que de qualquer forma beneficiado Assíria teria sido visto como suicida para Israel. Embora a missão era apenas para "pregar contra" a cidade por seu mau ness, não teria havido nenhuma razão para enviar um aviso a menos que houvesse uma

chance de julgamento a ser evitado, como Jonas sabia muito bem (Jonas 4: 1-2) .

Deus estava chegando em misericórdia para com o grande inimigo de seu povo, nenhuma missão mais intuitivo poderia ter b een imaginado. Deus estava enviando um profeta judeu patriótico de fazer isso-não emissário mais improvável poderia ter sido escolhido. Deus estava pedindo-lhe para fazer o que ele deve ter considerado injusto. Mas essa foi a missão, e ele era o missionário.

O Man on º e Run

> *Jonas, porém, levantou-se para fugir para Társis, da presença do Senhor. Desceu até Jope e, encontrar um navio para Társis, ele pagou a tarifa e desceu para dentro dele, para ir com eles para Társis, longe da face do Senhor.*
>
> *Jonah 1: 3*

Em deliberada contradição da carga para ir leste para Nínive, Jonas levantou-se e, em vez foi para Társis, uma cidade na borda ocidental do mundo conhecido. Ele fez exatamente o oposto do que Deus queria que ele fizesse. Por quê? Motivos internos de Jonas não são totalmente revelado até ch Apter 4, mas neste momento, o texto nos dá várias pistas sobre por que ele iria tão flagrantemente desobedecer a uma ordem divina direta.

Jonas teria sido medo do fracasso. Deus foi a convocação de um profeta hebreu solitário para andar na mais poderosa cidade do mundo e chamá-lo para obter de joelhos diante do seu Deus. O único resultado possível parecia ser zombaria ou morte, com a segunda mais provável que o primeiro. Pregadores quer ir para onde eles vão ser persuasivo.

Ele teria sido tão medo, no entanto, da pos sibilidade do sucesso da missão, pequeno como que poderia ter sido. Assíria era um império cruel e violento. O império já estava exigindo tributo de Israel, uma espécie de dinheiro de proteção internacional. Jonah estava sendo chamado para avisar Nínive da ira de Deus, para dar-lhes uma chance de sobreviver e continuar a ser uma ameaça para Israel. Como israelita patriótico, Jonas não queria fazer parte de tal missão.

Então, por que ele fugiu? A resposta é, novamente, a idolatria, mas de um tipo muito complexo. Jonas tinha um ídolo pessoal. Ele queria m sucesso inistério mais do que ele queria obedecer a Deus. Além disso, Jonas foi moldada por um ídolo cultural. Ele colocou os interesses nacionais de Israel sobre a obediência a Deus e ao bem espiritual dos ninivitas. Finalmente, Jonas tinha um

ídolo religioso, auto-righte moral simples ousness. Ele sentiu superior ao os malvados, ninivitas pagãos. Ele não queria vê-los salvos. Ídolos culturais e pessoais de Jonas tinha se fundiram em um composto tóxico que foi completamente escondido dele. Isso o levou a se rebelar contra o próprio Deus que ele estava tão orgulhoso o f servir.

Jonas in the Deep

Jonas pegou um barco para fugir de Deus e sua missão. Mas Deus enviou uma tempestade feroz que ameaçou afundar o barco (Jonas 1: 4-6). Os marinheiros do barco percebeu que a tempestade estava excepcionalmente violento, então eles lançaram muito para ver que havia trazido esta calamidade sobre eles. A sorte caiu sobre Jonas.

> *Os homens foram apreendidos por um grande medo e depois ele admitiu que estava fugindo da face do Senhor, disseram-lhe: "Como é que você poderia ter feito isso!" Então eles disseram-lhe: "Wh em que devemos fazer para você, para que o mar pode ficar tranqüila para nós, para o mar é cada vez mais tempestuoso "Ele lhes disse:"Levantai-me e atirar-me ao mar; em seguida, o mar se tornará tranquila para você, pois eu declaro que é por minha causa que esta grande tempestade ha s de vir sobre vós ".*
>
> *Jonah 1: 10-12*

Medo por suas vidas, os marinheiros fizeram o que Jonah perguntou. Eles lançaram ao mar, e Deus providenciou um peixe para salvar Jonas engolindo-o. O peixe foi a provisão de Deus para Jonas. Ele deu a Jonas a chance de recuperar e re pent. Dentro do peixe, Jonas ofereceu uma oração a Deus.

> *Então Jonas orou ao Senhor seu Deus, desde o ventre do peixe, dizendo: "Eu chamo para o Senhor, para fora da minha angústia, e ele me responde; Eu disse, 'sou levado longe de sua vista; No entanto, eu conti nue a olhar para o teu santo templo '. . . . Aqueles que obedecem ídolos vazios abandonar seu próprio amor de aliança. Mas eu, com a voz de ação de graças, te oferecerei sacrifício; o que eu jurei que vai cumprir. A salvação vem somente do Senhor!"E o Senhor falou ao peixe, e ele vomitou Jonas fora sobre a terra seca.*
>
> *Jonah 1: 17-2: 1, 4, 8-10*

Ele falou de “aqueles que obedecem ídolos vazios. . . .”Adoradores de ídolos eram as pessoas que Deus tinha chamado Jonas para ir para Nínive. Mas então ele disse algo notável sobre eles, th em idólatras “deixam a sua *chesedh* .” *Chesedh* é a palavra hebraica para o amor da aliança de Deus, o seu redentor, a graça incondicional. Este termo foi usado para descrever a relação de Deus com Israel, seu povo. Agora Jonah diz que adoradores de ídolos abandonar “sua *própria* graça.” Ele veio a ele como uma derbolt Thun que a graça de Deus era tanto deles como era o seu. Por quê? Porque a graça é graça. Se ele é realmente graça, então ninguém era digno de que em tudo, e isso fez todos iguais. E com essa realização, ele acrescentou: “A salvação vem somente do Senhor!” Ele não pertence a qualquer raça ou classe de pessoas, nem pessoas religiosas merece isso mais do que o irreligiosa. Ele não vem de qualquer qualidade ou mérito em nós. A salvação é somente do Senhor.

Há um intr iguing pitada de auto-introspecção nesta oração. O que, de acordo com Jonas, bloqueia a vinda de graça em sua vida? Ele é o apego aos ídolos. Por que, então, tinha-se Jonah tão mal perdido em sua compreensão da vontade e do coração de Deus? A resposta é- *sua* idolatria . Seu medo de fracasso pessoal, o seu orgulho em sua religião, e seu amor feroz de seu país tinha se fundiram em um composto idólatra mortal que espiritualmente o cegou à graça de Deus. Como resultado, ele não quis estender essa graça para toda uma ci ty que precisava. Ele queria vê-los todos mortos.

Raça e Graça

Orgulho racial e estreiteza cultural não pode coexistir com o evangelho da graça. Eles são mutuamente exclusivas. Uma força o outro fora. Por causa da natureza auto-justificando do humano coração, é natural para ver nossa própria cultura ou classe características como superior a todos os outros. Mas essa tendência natural é preso pelo evangelho.

Vemos isso no confronto de Paulo com Pedro em Gálatas 2. Peter, como um apóstolo judaica, tinha sido ra zados para ver gentios como espiritualmente “impuros”, as pessoas com quem ele não deve comer. Em culturas antigas, comer com alguém simbolizado abertura e aceitação. Quando Paulo viu Pedro se recusando a comer com os cristãos gentios ele confrontou sobre seu racismo. Mas como? Paul não disse, “Você está quebrando a regra contra o racismo”, mas sim que Pedro estava “não agir de acordo com o evangelho”

(Gálatas 2:14). O preconceito racial, Paul argumentou, era uma negação do próprio princípio da salvação graça. Ele argumentou: “Pedro, Se todos nós somos salvos pela graça sozinho, como você pode se sentir superior a alguém? Como você pode continuar a ser racial e nacionalmente exclusivo? Use o evangelho em seu coração!”Peter, é claro, sabia o evangelho em um nível, mas a um nível mais profundo que ele não estava totalmente em forma por ele. Ele não foi “andar na linha” com ele.

> Aqueles que não são seguros em Cristo lançou sobre para coletes salva-vidas espirituais com os quais a apoiar a sua confiança, e em sua busca frenética eles se agarram não só para os pedaços de capacidade e righteousnes s que encontram em si mesmos, mas eles fixam sobre sua raça, a sua participação em um partido, os seus padrões sociais e eclesiais familiares e sua cultura como meio de auto-recomendação. A cultura é colocada em como se fosse armadura contra a auto-dúvida, bu t torna-se uma camisa de força mental que corta a carne e nunca pode ser removido, exceto por meio da fé abrangente na obra salvífica de Cristo. [108]

No ventre do peixe, Jonas começou a entender o que ele estava desaparecido, e por que ele tinha sido tão antagônica à chamada original de Deus. Jonas tinha sido chamado para ir e pregar graça para a maior cidade do mundo, mas ele não tinha entendido que o próprio graça. Golpeado e humilhado, ele começou a perceber a verdade. A salvação era pela graça, e, portanto, estava disponível para ninguém. Seus ídolos culturais parecem ter sido removidos como tudo isso ocorreu-lhe. E para isso, o peixe vomitou-lo. Jonas, o profeta teve outra chance.

O final chocante

> *O n a palavra do Senhor veio a Jonas pela segunda vez, dizendo: “Levanta-te, ir a Nínive, a grande cidade, e proclamar a ela a mensagem que eu te digo.” Levantou-se Jonas e partiu para Nínive, de acordo com a palavra do Senhor. Ora, Nínive era uma muito grande jornada cidades-três dias de largura e um importante para Deus. Jonas foi um dia de viagem para a cidade e, em seguida, gritou: “Em quarenta dias, Nínive será subvertida!” E o povo de Nínive creram em Deus. Eles chamado para uma rápida e colocar no saco de pano, desde o maior deles até o menor. . . . Quando Deus examinou as obras deles, como eles abandonaram seu mau caminho, ele renunciou ao desastre que ele tinha dito que lhes*

faria, e ele não realizá-lo. Mas o que Deus fez foi tão terrível nos olhos de Jonas, para que ele queimou com raiva.

Jonas 3: 1-5, 10; 4: 1

Agora vem a parte da história que é quase universalmente ignorado. Deus novamente deu Jonah a chamada para ir a Nínive, e desta vez ele obedeceu. Lá ele começou a pregar, e para surpresa e nosso de Jonas, o povo de t ele cidade respondeu. Eles começaram a se arrepender, como alguns disseram, "Quem sabe? Deus pode ainda ceder e com compaixão desviar da sua ira, para que não pereçam"(versículo 9). O resultado foi que a cidade passou de "seus maus caminhos", que versículo 8 descreve como "sua violência." A nação da Assíria era de fato muito violento, mas aqui, pelo menos temporariamente, eles mostraram remorso e vontade de reforma.

Deus teve misericórdia deles. Não havia nenhuma indicação de que os ninivitas se fizeram judeus ou convertidos em full service of th e Deus de Israel. Nada disso aconteceu, no entanto, Deus absteve-se de punição, de modo predominante é a sua vontade de salvar ao invés de punir.

Quem ler esta história teria esperado o livro para acabar com esta nota maravilhoso. Além da esperança, Jonah tinha Retur nido dos mortos e havia cumprido sua missão, os ninivitas se arrependeram e mostraram a promessa de transformar a partir de sua violência e do imperialismo, e Deus tinha mostrado como misericordioso e amoroso, ele é para todos os povos. Tudo o que levaria agora para completar a história wo uld ser um verso final, Jonas 3: 11- "E Jonas voltou para a sua terra regozijando-se!"

Mas isso é *não* o que aconteceu. O choque real da história vem no momento do que deveria ter sido maior triunfo de Jonas. Ele havia pregado para a cidade mais poderosa do mundo e trouxe-o literalmente de joelhos. No entanto, a resposta positiva de Nínive a pregação de Jonas tão furioso que ele atribuiu a Deus com o mal e pediu a Deus para matá-lo no ponto!

E orou ao Senhor e disse: "Senhor, isso não é o que eu falava quando eu ainda estava na minha terra natal? É por isso que fugiu com pressa para Társis; pois eu sabia que és um Deus clemente e compassivo, muito paciente e cheio de amor, e que também renuncia planos para trazer desastre. Portanto agora , ó Senhor, por favor, tome minha vida de mim, pois para mim a morte é melhor do que a vida ".

Jonah 4: 1-3

Os motivos do coração de Jonah estão finalmente revelou plenamente. “Eu sabia!”, Diz ele. “Eu sabia que você era um Deus compassivo, tão rápido para perdoar, tão ansioso para salvar, então unceas vez mais paciente! Eu *sabia* que não podia confiar em você! Essa é a razão pela qual eu fugi para começar! Eu tinha medo de que se eu tenho um Deus como você perto dessas pessoas e elas fez ainda um gesto na direção de arrependimento você perdoá-los. Eu tive-o com você! I renunciar! Apenas tirar a minha vida!”Não há fala mais surpreendente na Bíblia, ou talvez em toda a literatura antiga. Finalmente ídolo de Jonas foi desnudada, revelando seu repúdio desta raça e nação.

Jonah tão detestado a raça assírio que viu o perdão deles de Deus para ser a pior coisa que poderia ter acontecido. Ele estava disposto a enfrentar e denunciar os ninivitas, mas ele não poderia amá-los. Ele não queria que os salvou; ele não quer que eles para receber a misericórdia de Deus. [109]

O que aconteceu? No ventre do peixe, Jonas tinha começado a compreender a idéia de que todos os seres humanos são igualmente indigno do amor de Deus e que, portanto, todos os seres humanos têm igual acesso à graça de Deus. Mas idolatrias de Jonas tinham se reafirmou com uma vingança. Sua apreensão da graça de Deus no capítulo 2 tinha sido principalmente intelectual. Não tinha penetrado seu coração. Jonas permanece como um aviso de que os corações humanos nunca mudam rapidamente ou facilmente, mesmo quando uma pessoa está sendo orientado diretamente por Deus. Assim como Paulo teve de enfrentar Peter sobre como ele não conseguiu usar o evangelho em seu racismo, por isso o trabalho de Deus com Jonas está incompleta.

Alguém disse uma vez que, se você quer saber se há ratos em seu porão, você não deve andar a descer os degraus lentamente, fazendo muito barulho. Então você vai olhar em volta e não ver nada. Se você quer saber o que é realmente lá, você tem que surpreender-lo executando e pulando para baixo os passos rapidamente. Então você vai ver um monte de pequenas caudas sc urrying distância. E assim ele está sob estresse, na experiência da vida real, que a verdadeira natureza do nosso coração é revelado. Por exemplo, todos os cristãos dizem e acreditam que Cristo é o seu Salvador, não a sua carreira ou sua riqueza. O que Cristo pensa de nós é o que ma tters, não aprovação humana. Isso é o que *dizem.* Mas, enquanto Jesus é o nosso Salvador em princípio, outras coisas ainda manter título funcional aos nossos corações. Jonas nos mostra que uma coisa é acreditar o evangelho com nossas mentes, e outro para trabalhar-o profundamente em nossos corações para que ele afeta tudo o que pensamos, sentimos e fazemos. Ele ainda está sendo amplamente controlada pela idolatria.

Ídolos, pensar e sentir

A idolatria tem distorcido o pensamento de Jonas. [110] Ele vai em um discurso que a maioria das pessoas iria pensar insano. Como poderia Jonah ficar furioso que Deus é um Deus de compaixão, amor e paciência ?! Pela mesma razão que Lovesick Jacob poderia ser tão facilmente enganado e gananciosos Zaqueu poderia trair seu país e todos em torno dele. Todos eles foram cegados por seus ídolos.

Quando um ídolo recebe um aperto em seu coração, ele gira para fora todo um conjunto de falsas definições de sucesso e fracasso, felicidade e tristeza. Ele redefine a realidade em termos de si mesma. Quase todo mundo acha que um todo-poderoso Deus de amor, paciência e compaixão é uma coisa boa. Mas se, por causa de seu ídolo, o seu bem supremo é o poder e status do seu povo, então qualquer coisa que fica no caminho do que é, por definição, ruim. Quando o amor de Deus o impediu de esmagar o inimigo de Israel, Jonas, por causa de seu ídolo, foi forçado a ver o amor de Deus como uma coisa ruim. No final ídolos pode torná-lo possível ao mal chamam bem e ao bem mal. [111]

Ídolos distorcer não só a nossa t hinking, mas também os nossos sentimentos.

> *E o Senhor disse: "É bom para você queimar com tanta raiva?" Jonah, em seguida, deixou a cidade e sentou-se a leste do mesmo e fez um abrigo para si mesmo lá. Ele se sentou debaixo dela, à sombra, esperando para ver o que aconteceria com t ele cidade. Para livrá-lo de seu abatimento, o Senhor Deus designou uma planta gigayon que cresceu rapidamente por cima de Jonas, para ser uma sombra sobre a sua cabeça. E Jonas ficou muito contente e feliz para a planta. Mas ao romper da madrugada do dia seguinte, Deus enviou um verme tha t atacou a planta qiqayon, de modo que se secou. E quando o sol subiu mais alto, Deus enviou um vento cortante leste, eo sol batia na cabeça de Jonas, para que ele era fraco e fraco. E ele desejava morrer, pensando: "É melhor para mim morrer do que t o ao vivo." Mas Deus disse a Jonas: "É bom para você ser tão irritado e deprimido sobre a planta?"E ele disse:"Sim, é. Estou com raiva e deprimido suficiente para morrer."*
>
> *Jonas 4: 4-9*

Jonas saiu da cidade desprezou e fez-se um abrigo do sol. Ele foi ainda na esperança de que Deus pode ceder de sua Remissório e fira Nínive. Mas a preocupação de Deus foi agora com Jonas. Ele permitiu uma " *gigayon* planta,"

uma videira em rápido crescimento, crescer e fazer seu abrigo fresco e com sombra. O verde e o conforto foram consolatio um n para o Profeta desanimado. Mas então Deus trouxe uma nova, embora em pequena escala, a decepção em sua vida, por ter a sorte da planta. Emoções de Jonas eram tão crua que esta nova desânimo empurrou de volta para a borda. Novamente ele estava zangado demais para viver. Este tempo, quando Deus lhe perguntou se a sua ira se justificava, Jonas respondeu que era, que ele estava "irritada o suficiente para morrer."

Deus o confrontou sobre isso. Deus não disse que a raiva é errado, já que ele mesmo fala regularmente sobre o seu próprio "feroz raiva" aga injustiça inst e do mal. No entanto, a ira de Jonas era injustificada e desproporcionada.

Idolatria distorce nossos sentimentos. Assim como ídolos são coisas boas transformados em coisas finais, de modo que os desejos geram tornar paralisante e avassaladora. Ídolos gerar falsas crenças, como "se eu não posso conseguir X, então minha vida não será válida" ou "desde que eu tenha perdido ou falhou Y, agora eu nunca pode ser feliz ou perdoado novamente." Estas crenças ampliar decepções comuns e fracassos em experiências de abalar a vida.

Um youn mulher g chamada Maria era um músico que já assisti a minha igreja. Por muitos anos ela lutou contra a doença mental e tinha verificado dentro e fora das instituições psiquiátricas. Ela me deu permissão, como seu pastor para falar com seu terapeuta por isso a minha pastoral orientação para ela poderia ser bem informado. "Mary praticamente adora aprovação de seu de seus pais", seu conselheiro me disse, "e eles sempre queria que ela fosse um artista de classe mundial. Ela é muito bom, mas ela nunca chegou ao topo de sua profissão, e ela ca nnot viver com a idéia de que ela tem decepcionado seus pais."Medicamentos ajudou a gerenciar sua depressão, mas eles não podiam chegar à raiz do mesmo. Seu problema era uma falsa crença, impulsionado por um ídolo. Ela disse a si mesma: "Se eu não posso ser um violini bem conhecido st, eu deixei para baixo os meus pais e minha vida é um fracasso."Ela estava angustiado e culpado o suficiente para morrer. Quando Mary começou a crer no evangelho, que ela foi salva pela graça, não por musicalidade, e que, "embora o meu pai e minha mãe me abandonarem, o Senhor shal l me levar" (Salmo 27:10), ela começou a ficar alívio de sua necessidade idólatra para aprovação de seus pais. Em vez sua depressão e ansiedade começou a levantar, e ela foi capaz de reentrar sua vida e carreira musical.

Não é culpa legítima que é removido th arrependimento áspera e restituição, e então não há culpa irremediável. Quando as pessoas dizem, "Eu sei que Deus me perdoa, mas eu não posso me perdoar", eles querem dizer que eles falharam um ídolo, cuja aprovação é mais importante para eles do que a de Deus.

Ídolos funcionam como deuses em nossas vidas, e assim se fizermos carreira ou aprovação dos pais de nosso Deus e nós não, então o ídolo nos amaldiçoa em nossos corações para o resto de nossas vidas. Não podemos afastar a sensação de fracasso.

Quando a idolatria é mapeado sobre o futuro, quando nossos ídolos são threa tened-lo leva a paralisar o medo ea ansiedade. Quando é mapeado sobre o passado, quando deixamos nossos ídolos-lo leva a culpa irremediável. Quando idolatria é mapeada para a vida, quando presente nossos ídolos são bloqueadas ou removidas por circunstâncias-lo nos roils com ange r e desespero. [112]

Tudo o que estava acontecendo no coração de Jonas. Por que Jonas perdeu a vontade de viver? Você não perde o seu desejo de viver a menos que você tenha perdido o seu significado na vida. Seu significado na vida era a liberdade de sua nação. Isso é uma boa coisa a desejar, mas tornou-se uma coisa suprema. Portanto, os assírios o enchia de ódio profundo e raiva porque eles eram um obstáculo para a obtenção do ídolo. Agora era Deus e sua misericórdia que encheu Jonah com um dedo e desespero, porque o Senhor era um obstáculo onipotente para o futuro de Israel que Jonas queria.

The True Jonah

> *E o Senhor disse: "Você pesou sobre a planta gigayon, que você não planta, você não fez crescer, e que entrou em ser um nd pereceram em uma noite. E eu não deveria ter compaixão por Nínive, a grande cidade, na qual existem mais de 120.000 pessoas que não conhecem a sua mão direita da esquerda, e muito gado?"*
>
> *Jonas 4: 10-11*

Deus confrontado Jonah com o fato de que ele estava mais preocupado com o seu queimadura solar do que ele sobre milhares de pessoas que "não sabem sua mão direita da esquerda." Seu amor idólatra para o seu próprio país e sua moral auto-justiça tinha removido Jonas compaixão para com o grande citie s e nações do mundo. Tudo o que importava era o seu próprio país.

Deus era diferente. Ele terminou a sua instrução para Jonah pelo desenho de um contraste deliberado entre Jonas e ele próprio. Ele havia pedido Jonas a deixar sua zona de conforto e sua segurança, e para ir em l ove para ministrar a um povo que pode prejudicá-lo. Na primeira, Jonas não ir em tudo, e então ele foi, mas sem compaixão. Deus respondeu: "Você não tem compaixão de esta

cidade, mas eu vou.” Deus deu a entender que ele adoraria o ímpio, cidade violenta em uma maneira Jonas se recusou a fazer.

O que isso significava? Como Deus fazer o que Jonas não fez?

Séculos mais tarde, alguém veio que disse aos seus ouvintes espantados que ele era o último Jonas (Mateus 12: 39-41). Quando Jesus Cristo veio à Terra, ele estava deixando o ul zona de conforto timate, a fim de chegar e ministrar não só para um povo que *pode* prejudicá-lo, mas para pessoas que. E para salvá-los, ele teria que fazer muito mais do que pregar, ele teria que morrer por eles. Enquanto o Jonas original foi meramente pensado para ser morto, Jesus realmente morreu e ressuscitou. Era o que Jesus chamou o sinal de Jonas (Mateus 12:31).

Considere outra maneira em que Jesus foi o melhor Jonas. Em Marcos 4 temos um relato da vida de Jesus que, deliberadamente, evocado no Antigo Testamento s tory. Houve uma terrível tempestade e, como Jonas, Jesus estava dormindo no meio dela. Como os marinheiros, os discípulos de Jesus estavam aterrorizados e acordou-o para dizer que eles estavam indo para morrer. Em ambos os casos a tempestade foi milagrosamente acalmou e aqueles em th e barco foram salvos pelo poder de Deus.

Mas aqui é a grande diferença. Jonas foi lançado apenas numa tempestade de vento e água. Jesus na cruz, no entanto, foi lançado no final tempestade de toda a justiça divina e castigo que nós merecemos nosso delito. Quando eu luto com meus ídolos, eu penso em Jesus, voluntariamente, inclinando a cabeça para a tempestade final, levando-o em frontalmente, para mim. Ele afundou em que tempestade de terror, então eu não temer qualquer outra tempestade na minha vida. Se ele fez isso por mim, então eu sei o meu valor, confiança e missão na vida tudo resto nele. Storms aqui na terra pode tirar muitas coisas, mesmo a minha vida física, mas não a minha vida.

Deus deu a entender a Jonas que ele iria adorar as grandes cidades, perdidos da terra de uma forma que Jonas não seria t. No evangelho de Jesus Cristo, o verdadeiro Jonas, esse compromisso foi cumprido.

Jonas e Us

O livro de Jonas termina com uma pergunta. Deus pede Jonah: “Não deve o seu amor seja como o meu? Você vai sair de sua auto-absorção e idolatria e começar a viver para mim e para os outros?”Vamos esperar por uma resposta, e

ele nunca vem! Porque o livro termina.

O final é brilhante e satisfatória. É gratificante porque nós não precisam se perguntar se Jonas se arrependeu e viu a luz. Ele deve ter. Como nós sabemos? Bem, de que outra forma poderíamos saber esta história, a menos que Jonas contou a alguém? E quem *nunca* tel la história em que ele é visto como um tolo mal em todas as páginas, exceto um homem em quem a graça de Deus tinha chegado ao centro do seu coração?

Por que, no entanto, que não estamos mostrado resposta de Jonas no livro? É como se Deus visa uma seta de repreensão amorosa no coração de Jonas, defina-a-fly, e de repente Jonas desaparece, deixando-nos em seu caminho. A questão está vindo direto para nós, porque você é Jonah e eu sou Jonas. Estamos tão escravizados aos nossos ídolos que não se preocupam com as pessoas que são diferentes, que vivem nas grandes cidades, ou que estão apenas em nossas próprias famílias, mas muito difícil de amar. Somos nós, como Jonas, disposto a mudar? Se formos, então temos de olhar para o final Jonas, e ao seu sinal, a morte e ressurreição de Jesus Cristo.

SETE
O FIM DE DEUSES FALSIFICADOS

Nada é mais comum

T ele do século XVII Inglês ministro David Clarkson pregou um dos sermões mais abrangentes e pesquisando sobre deuses falsificados já escritos.[113] Sobre a idolatria ele disse: “Embora f ew vai ele próprio, nada é mais comum.” Se pensarmos em nossa alma como uma casa, ele disse, “ídolos são configurados em cada quarto, em cada faculdade.” Nós preferimos a nossa própria sabedoria a sabedoria de Deus, nossos próprios desejos à vontade de Deus, e nossa própria reputação a honra de Deus. Clarks no olhou para as relações humanas e mostrou como nós temos uma tendência a torná-los mais influente e importante para nós do que Deus. Na verdade, ele mostrou que “muitos fazem até mesmo os seus inimigos o seu deus. .. quando eles são mais perturbado, inquieto, e perplexo em um pprehensions de perigo para a sua liberdade, propriedades, e vive de homens”do que eles estão preocupados com o desagrado de Deus. [114] O coração humano é realmente uma fábrica que massa produz ídolos.

Há alguma esperança? Sim, se w e começa a perceber que os ídolos não podem simplesmente ser removido. Eles devem ser substituídos. Se você só tentar arrancá-los, eles voltam a crescer; mas eles podem ser suplantada. Pelo quê? Pelo próprio Deus, é claro. Mas por *Deus* não queremos dizer uma crença geral em sua existência. A maioria das pessoas têm que, no entanto, suas almas estão cheias de ídolos. O que precisamos é de um encontro vivo com Deus.

Jacob, que conhecemos no Capítulo Dois, certamente acreditava em Deus, mas ele precisava de algo mais para derrotar os deuses falsificados que o escravizados. Em Gênesis 32, ele encontrou. Esta é uma das narrativas mais poderosas e dramáticas da Bíblia. É também um dos mais misteriosos, mas claramente se destaca como a peça central da vida de Jacob.

O irmão Retornando

Jacob tinha fugido para um país distante e apesar homem y lutas tinha prosperado lá. No entanto, seu tio Labão e seus primos estavam ressentidos e com ciúmes de Jacob (Gênesis 31: 1-2). Ele percebeu que teve de sair ou enfrentar conflitos, talvez até mesmo conflitos violentos. Por fim, ele decidiu voltar para sua terra natal com sua grande família, suas duas mulheres, Lia e Raquel, e todos os seus servos, rebanhos e manadas.

O autor do Gênesis contou uma pequena, mas significativa subtrama sobre a esposa de Jacob Rachel, que, como ela saiu, roubou ídolos seu pai de Labão (Gênesis 31:19). Por que ela fez isso? Pode ter sido uma espécie de apólice de seguro espiritual. Talvez, pensou Rachel, o Senhor iria ajudá-la a próxima vez que ela estava com problemas, como ele parecia ajudar Leah, mas se não, ela iria chamar os deuses antigos. No entanto, o Senhor não pode ser um dded a uma vida como mais um hedge contra o fracasso. Ele não é mais um recurso para usar para nos ajudar a alcançar nossa agenda. Ele *é* uma agenda totalmente novo. Rachel não tinha aprendido isso. A família que era trazer a salvação do Senhor para o futuro estava profundamente Fla casar e na necessidade de graça.

Jacob partiu para sua terra natal com toda a sua família e propriedade. Quando chegou perto, ele recebeu uma notícia alarmante. “Fomos a teu irmão Esaú, e agora ele está vindo para conhecê-lo e quatrocentos homens estão com ele.” (Gênesis 32: 6) J piores temores de acob parecia ser realizado. Por que mais Esaú estar vindo com um pequeno exército, exceto para atacá-lo? Ele entrou em ação. Primeiro, ele orou a Deus por ajuda. Em seguida, ele enviou um enorme presente de gado para Esaú com alguns servos. Depois disso, ele div ided sua família e empresa pela metade, pensando que, se Esaú atacou uma metade de seu povo a outra metade teria tempo para escapar (Gênesis 32: 7-8). Depois de todos os preparativos tinham sido feitos, e as duas metades da sua empresa tinha sido enviado em frente, Jacob sentou-se para baixo para passar a noite sozinho.

A luta pela Bênção

Na mente de Jacob, no dia seguinte seria o clímax de sua vida. Toda sua

vida ele tinha sido lutando com Esaú. No ventre de sua mãe, os gêmeos Esaú e Jacó tinha sido extraordinariamente ativa “esforçando-se uns com os outros” (Gênesis 25:22). Como eles cresceram, Jacob sustentou com Esaú para o favor e o amor de seu pai e para a honra e liderança de sua família. Seu pai constantemente favorecido Esaú sobre Jacob, e há poucas coisas mais ferindo a um filho. Finalmente chegou o dia em que Isaac foi para dar Esaú a bênção ritual que foi com seu direito de primogenitura, a parte do leão da propriedade da família. Jacob, porém, disfarçou-se como Esaú e enganado seu pai quase cego apenas o suficiente para levá-lo para p ronounce a bênção. Então ele correu. Quando Esaú descobriu o que tinha acontecido, ele jurou matar Jacob. Então Jacó havia fugido para a sua vida para o exílio.

Por que Jacob roubar a bênção de Esaú? Os leitores modernos encontrar seus motivos difíceis de entender. Certamente Jacob sabia seu estratagema seria descoberto rapidamente, e que Isaac nunca teria realmente dado Jacob a maioria da riqueza da família. Todos Jacob conseguiu foi a afirmação cerimonial. Por que ele perde muito a ganhar tão pouco? Creio que foi porque Jacob, até mesmo un der falsos pretextos, desejava ouvir seu pai dizer: “tenho prazer em você mais do que ninguém no mundo!” Todo ser humano, então, precisa bênção. Todos nós precisamos de garantia do nosso valor único de alguma fonte externa. O amor e admiração daqueles que você mos t amo e admiro está acima de todas as recompensas. Estamos todos à procura para este profunda admiração, olhando para ele de nossos pais, nosso cônjuge e nossos pares.

A vida de Jacob tinha sido uma longa luta livre para obter bênção. Ele havia lutado com Esaú ouvir isso de seu f lábios de ather. Ele havia lutado com Laban para encontrá-lo no rosto de Rachel. Mas não funcionou. Ele ainda era carente e vazio por dentro. As relações dentro de sua própria família foram tempestuoso. Sua idolatria de Rachel e seus filhos tinham envenenado a vida de Lia e seus filhos, e que iria dar fruto amargo no futuro.

E agora Esaú estava a caminho, o homem que o havia impedido de amor de seu pai, de sua herança, de seu destino, de felicidade. Ele estava vindo com um exército. Amanhã seria a última batalha . Não era de estranhar que Jacob queria passar esta última noite sozinho para se preparar para o dia do julgamento. Mas naquela noite, na escuridão profunda, ele foi inesperadamente atacado por uma figura solitária, e eles lutaram durante horas.

The Mysterious Stranger

A dramática história é retratada com grande economia.

Assim, Jacob foi deixado sozinho e um homem lutou com ele até o amanhecer. Quando o homem viu que não poderia dominá-lo, ele tocou a tomada de quadril de Jacob para que o quadril foi arrancada quando ele lutou com o m um. Então o homem disse: "Deixe-me ir, pois é o dia amanhecer." Mas Jacob respondeu: "Eu não vou deixar você ir a menos que você me abençoe." O homem lhe perguntou: "Qual é seu nome?" "Jacob," ele respondidas. Então o homem disse: "Seu nome não será mais Jacó, mas Israel, porque lutaste com Deus e com os homens e venci." Jacob disse: "Por favor, diga-me o seu nome." Mas ele respondeu: "Por que você perguntar o meu nome?"E abençoou-o ali. Então Jacob chamou ao lugar Peniel, dizendo: "É porque eu vi Deus face a face, e mas a minha vida foi poupada."O sol subiu acima quando ele passou Peniel, e ele estava mancando por causa de seu quadril.

Genesis 32: 24-31

Quem era essa figura misteriosa? O narrador obscurece deliberadamente sua identidade para o leitor, mas deixa algumas pistas. Primeiro, foi a poderosa "toque" (versículo 28). A palavra hebraica traduzida por "toque" significava literalmente o contato mais leve ou torneira. O lutador apenas tocou coxa de Jacó com o dedo e foi instantaneamente rasgado fora de seu soquete, incapacitando-o permanentemente. Foi n ow claro que o lutador estava segurando para trás de modo a não matar Jacob. Ele tinha um enorme poder, sobre-humana.

Além disso, a figura insistiu que ele deve deixar a aurora se aproximava. Por quê? Jacob sabia que ninguém poderia olhar para o rosto de Deus e viver (Êxodo 33:20). Depois, Jacob percebeu que esta era a razão pela qual o lutador queria sair antes do sol nascer. Foi para própria proteção de Jacó, pois, como disse Jacob, ele "viu o rosto de Deus e viveu." Isso pode significar que no primeiro grayness da madrugada incipiente ele foi capaz de distinguir as linhas no rosto do lutador divina pouco antes ele desapareceu. Se ele tivesse visto o rosto de Deus na luz do dia, ele teria perecido.

Ganhar por fraqueza

Jacob reconheceu que ele estava lutando com-o próprio Deus! Quando ele percebeu t dele, e vi o sol nascendo, Jacob fez a coisa mais surpreendente que

ele já tinha feito. Ele não fez a coisa racional, que teria sido a gritar: “Deixe-me ir! Me deixar ir! Eu não quero morrer!”Em vez disso ele fez exatamente o oposto. Ele segurou firme, e disse: “Eu não vou deixar você ir até você me abençoe!”

Jacob estava dizendo algo como isto.

> Que idiota eu fui! Aqui está o que eu estive procurando por toda a minha vida. A bênção de Deus! Eu olhei para ele na aprovação de meu pai. Olhei para ele no beaut y de Rachel. Mas era em você. Agora eu não vou deixar você ir até você me abençoar. Nada mais importa. Eu não me importo se eu morrer no processo, porque se eu não tenho a bênção de Deus, eu não tenho nada. Nada mais fará.

Como resultado, nós lemos, Deus “abençoou th ere.”, Palavras misteriosas maravilhoso. Uma bênção na Bíblia é sempre verbal, então Deus deve ter falado palavras no coração de Jacob. Quais foram eles? Não nos é dito. Era qualquer coisa como a voz de bênção que foi dito do céu sobre o grande descendente de Jacob- “Você é meu filho, a quem eu amo, com você eu estou bem satisfeito”? (Marcos 1:11) Não sei as palavras exatas, mas não há nada maior do que a bênção de Deus. E Jacob se afastou como a própria imagem da pessoa que crê no Evangelho, pois ele havia sido permanentemente aleijado, ainda permanentemente cumpridas. Ele tinha sido humilhado, mas encorajou-tudo ao mesmo tempo.

Então Jacob ganhou! Deus disse: “Você lutou com Deus. . . e superar.”Ele foi vitorioso, porque, uma vez que ele percebeu a divindade desta mysterio nos wrestler, ele não fugiu, mas sim realizada no dia. Jacob finalmente a bênção que ele ansiava por toda a sua vida. Logo depois, Jacob encontrou Esaú e seu bando de homens, e para seu alívio, ele soube que Esaú estava vindo para saudá-lo em paz e recebê-lo em casa. Assim que disputa foi encerrada.

A fraqueza de Deus

O leitor da vida de Jacob pode ser perplexo neste momento. Em nenhum episódio durante toda a vida de Jacob é que ele nunca emergir como o herói. Ele nunca se comportou como um paradigma moral; ao invés disso ele sempre agiu de maneiras tolas, tortuosos, ou mesmo vicioso. Ele não parecem merecer uma bênção de Deus em tudo. Por que, se Deus é santo e justo, que ele estava tão

gracioso para Jacob? Por que Deus fingir fraqueza para não matá-lo, em seguida, dar-lhe pistas sobre quem ele foi, em seguida, abençoá-lo por nenhuma razão melhor do que ele segurava desesperadamente?

A resposta à nossa pergunta vem mais tarde na Bíblia, quando o Senhor apareceu novamente como um homem. Na escuridão com Jacob, Deus fingida fraqueza, a fim de salvar a vida de Jacob. Mas no da rkness do Calvário, o Senhor apareceu como um homem e se tornou realmente fraco para nos salvar. Jacob realizada em em obediência ao risco de sua vida, a fim de obter a bênção para si mesmo. Mas diante da Cruz, embora ele poderia ter virado de lado, Jesus realizada em em obedie nce ao custo de sua vida, a fim de obter a bênção, não para si, mas para nós.

> *Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós. . . . Ele nos resgatou para que a bênção dada a Abraão chegasse aos gentios th áspero Jesus Cristo, para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.*
>
> *Gálatas 3: 13-14*

Por que Jacob chegado tão perto de Deus e ainda vivem? Foi porque Jesus veio em fraqueza e morreu na cruz para pagar a pena pelo nosso pecado. A bênção de Deus, prometido a Abraão “, vem. . . através de Jesus Cristo, para que pela fé nós recebamos a promessa do Espírito.”O que foi que‘promessa do Espírito’? Mais tarde, em Gálatas, Paulo escreve que “Deus enviou o Espírito de seu Filho em nossos corações que c ries para fora, 'Abba, Pai'” (Gálatas 4: 6). *Abba* era a palavra diminutivo aramaica para o “pai”, aproximadamente a ser traduzido “papa”. É um termo de confiar confiança que uma criança tem no amor de um pai. Paulo está dizendo que, se você crer no evangelho, t ele Espírito fará o amor de Deus e abençoando uma realidade existencial em seu coração.

Você já ouviu a bênção de Deus em seu ser mais íntimo? São as palavras *“Você é meu filho amado, em quem me comprazo”* uma fonte inesgotável de alegria e força? Você já sentiu, throug h do Espírito Santo, Deus falando-los para você? Essa bênção-a bênção por meio do Espírito que é nosso por meio de Cristo-é o que Jacó recebeu, e é o único remédio contra a idolatria. Só que a bênção faz ídolos desnecessário. Tal como acontece com Jacob, que geralmente descobrir isso só depois de uma vida de “olhar para abençoar em todos os lugares errados.” Muitas vezes, leva uma experiência de fraqueza incapacitante para nós para finalmente descobri-lo. É por isso que muitos dos a maioria das pessoas por Deus abençoados mole como eles dançam de alegria.

Para o foo lishness de Deus é mais sábia que a sabedoria humana,

ea fraqueza de Deus é mais forte que a força do homem.

1 Co 1:25

Epílogo: localizar e substituir SEUS ÍDOLOS

A importância de Ídolos exigentes

I t é impossível entender o seu coração ou a sua cultura, se não discernir os deuses falsificados que os influenciam. Em Romanos 1: 21-25 São Paulo mostra que a idolatria não é somente um pecado entre muitos, mas o que é fundamentalmente errado com o coração humano:

> *Porque, tendo conhecido a Deus, nem glorifie de d-lo como Deus, nem lhe deram graças. . . . Trocaram a verdade de Deus pela mentira, e adoraram e serviram coisas criadas em vez do Criador.*
>
> *Romanos 1:21, 25*

Paulo continua a fazer uma longa lista de pecados que criam miséria e do mal no mundo, mas t hey todos encontram suas raízes neste solo, a unidade humana inexorável para "deus tomada." [115] Em outras palavras, *a idolatria é sempre a razão que nós nunca fazer nada de errado.* Ninguém compreendeu isso melhor que Martin Lu ther. Em seu *Catecismo Maior* (1529) e em seu *Treatise on boas obras* , ele escreveu que os Dez Mandamentos começam com um mandamento contra a idolatria. Por que isso venha primeiro? Porque, segundo ele, a motivação fundamental por trás ing lawbreak é idolatria. [116] Nós nunca quebrar os outros mandamentos sem quebrar o primeiro. Por que deixamos de amar ou manter promessas ou viver desinteressadamente? Naturalmente, a resposta geral é "porque nós somos fracos e pecadores," b ut a resposta específica em qualquer circunstância real é que há algo que você sente que você *deve* ter para ser feliz, algo que é mais importante para o seu coração do que o próprio Deus . Nós não iria mentir, a menos que primeiro tinha feito aprovação algo humano, reputação , poder sobre os outros, vantagem, mais financeiro importante e valioso para os nossos corações do que a graça e favor de Deus. O segredo para a mudança é para identificar e desmantelar os deuses falsificadas do seu coração. [117]

É impossível entender uma cultura sem discernir seus ídolos. Os filósofos judeus Halbertal e Margalit deixar claro que a idolatria não é simplesmente uma forma de adoração ritual, mas uma sensibilidade toda e padrão de vida baseado na finita valor s e fazer as coisas criadas em absolutos divinos. Na Bíblia,

portanto, virando a partir ídolos sempre inclui uma rejeição da cultura que os ídolos produzir. Deus diz a Israel que eles devem não apenas rejeitar deuses das outras nações, mas 'você não deve f Realize as suas práticas' (Êxodo 23:24). Não há maneira de desafiar ídolos sem fazer crítica cultural, e não há nenhuma maneira de fazer crítica cultural sem ídolos exigentes e desafiantes. [118] A g exemplo ood disto é o pregar de Saint Paul em Atenas (At 17) e Éfeso (At 19). Paul desafiou os deuses da cidade de Éfeso (Atos 19:26), o que levou a tal alteração nos padrões de consumo dos novos convertidos que mudou o e locais conomy. Que por sua vez desencadeou um motim liderado por comerciantes locais. Observadores contemporâneos, muitas vezes notado que os cristãos modernos são tão materialista como todos os outros na nossa cultura. Isto poderia ser porque a nossa pregação do evangelho não, como São Paulo, incluem a exposição dos deuses falsificados da nossa cultura?

identificar Idols

Eu não estou perguntando se você tem ou não deuses rivais. Presumo que tudo o que fazemos; eles estão escondidos em cada um de nós. [119] A questão é: O que vamos fazer com eles? Como podemos tornar-se cada vez mais lúcida ao invés de permanecer em seu poder? Como podemos ser libertos de nossos ídolos para que possamos tomar decisões e escolhas sábias que são melhores para nós e aqueles que nos rodeiam? Como podemos discernir nossos ídolos?

Uma maneira exige que olhamos para a nossa imaginação. Arcebispo William Temple disse uma vez: "Sua religião é o que você faz com sua solidão." [120] Em outras palavras, o verdadeiro deus da yo ur coração é o que seus pensamentos sem esforço ir quando não há mais nada a exigir sua atenção. O que você gosta sonhando com? O que ocupa sua mente quando você não tem nada mais para pensar? Você desenvolver potenciais cenários sobre a carreira de um dvancement? Ou bens materiais, como uma casa de sonho? Ou um relacionamento com uma pessoa em particular? Um ou dois fantasias não são uma indicação de idolatria. Pergunte ao invés, o que você habitualmente pensar em obter alegria e conforto na privacidade do seu coração?

Anoth maneira er de discernir o verdadeiro amor do seu coração é olhar para como você gasta seu dinheiro. Jesus disse: "Onde está o teu tesouro, aí está o seu coração também" (Mateus 6:21). Seu dinheiro flui mais facilmente para maior amor do seu coração. Na verdade, a marca de um id ol é que você gasta muito dinheiro com isso, e você deve tentar exercer auto-controle constantemente. Como São Paulo escreveu, se Deus ea sua graça é a coisa no

mundo que você mais ama, você vai dar o seu dinheiro fora do ministério, caridade, e os pobres em como quantidades tonishing (2 Coríntios 8: 7-9). A maioria de nós, no entanto, tendem a gastar mais em roupas, ou sobre nossos filhos, ou símbolos de status, como casas e carros. Nossos padrões de gastos revelar nossos ídolos.

Uma terceira maneira de discernir ídolos funciona melhor para aqueles que h av professavam uma fé em Deus. Você pode regularmente ir a um local de culto. Você pode ter um conjunto completo, devoto de crenças doutrinárias. Você pode estar tentando muito difícil de acreditar e obedecer a Deus. No entanto, qual é a sua salvação funcional real, diária? O que você está realmente vivendo para, qual é a sua, não é real o seu deus-professava? Uma boa maneira de discernir este é como você responde a orações não respondidas e esperanças frustradas. Se você pedir algo que você não conseguir, você pode tornar-se triste e desapontado. Então você ir em frente. Hey, n de vida ot mais. Aqueles que não são seus mestres funcionais. Mas quando você orar e trabalhar para alguma coisa e você não obtê-lo e você responde com raiva explosiva ou desespero profundo, então você pode ter encontrado seu deus real. Como Jonas, você ficar com raiva o suficiente para morrer.

A t última est funciona para todos. Olhe para as suas emoções mais incontroláveis. [121] Assim como um pescador à procura de peixe sabe que ir onde a água está turva, olhar para os seus ídolos na parte inferior de suas mais dolorosas emoções, especialmente aqueles que nunca parecem levantar e que a unidade que você faça coisas que você sabe está errado. Se você está com raiva, pergunte: “Há algo aqui também importante para mim, algo que eu preciso ter a todo custo?” Faça a mesma coisa com forte medo ou desespero a culpa nd. Pergunte a si mesmo: “Estou tão assustada, porque alguma coisa na minha vida está sendo ameaçada que eu acho que é uma necessidade quando não é? Eu sou tão para baixo em mim porque eu perdi ou falhou em alguma coisa que eu acho que é uma necessidade quando não é?”Se você está trabalhando demais, dirigindo-se para o chão com a atividade frenética, pergunte a si mesmo:“Eu sinto que eu *preciso* ter essa coisa de ser cumpridas e significativa?”Quando você faz perguntas como essa, quando você‘puxar suas emoções pela raiz’, por assim dizer, você wil l muitas vezes encontrar seus ídolos aderir a eles.

David Powlison escreve:

> ... que pergunta mais básica que Deus representa para cada coração humano: “Tem algo ou alguém além de Jesus, o título tirado Cristo funcional confiança, preocupação, lealdade, serv do seu coração de gelo, medo e prazer? Questões . . . trazer alguns dos sistemas de ídolos das

pessoas para a superfície. 'Para quem ou o que procura de suporte de vida estabilidade, segurança e aceitação? . . . O que você realmente quer e espera [da vida]? O que [realmente] fazer você feliz? O que faria você uma pessoa aceitável? Onde você olhar para o poder e sucesso? Estas perguntas ou similares destrinchar se servimos a Deus ou ídolos, se olharmos para a salvação de Cristo ou de falsos salvadores “. [122]

substituindo Idols

Na carta de Paulo aos Colossenses ele os exortou a “morto” os maus desejos do coração, incluindo “a ganância, que é idolatria” (Colossenses 3: 5). Mas como? Paul colocado para fora do caminho nas precedin versos g.

> *Desde, então, você tem sido ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas do alto, onde Cristo está sentado à direita de Deus. Pensai nas coisas lá do alto, não nas coisas terrenas. Para você morreu, e sua vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo, que é a sua vida, se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória. Condenado à morte, portanto, tudo o que pertence à natureza terrena: prostituição, a impureza, lascívia, maus desejos e avareza, que é idolatria.*
>
> *Cl 3: 1-5*

Idolatria i Não é apenas uma falha de obedecer a Deus, é uma configuração de todo o coração em algo além de Deus. Isso não só pode ser remediada, arrependendo-se de que você tem um ídolo, ou usar a força de vontade para tentar viver de forma diferente. Afastando-se ídolos não é inferior a esses dois thi ngs, mas é também muito mais. “Definir a mente eo coração nas coisas do alto”, onde “a sua vida está escondida com Cristo em Deus” (Colossenses 3: 1-3) significa apreciação, regozijando-se, e descansando no que Jesus fez por você. Implica culto alegre, um sentimento de Deus realidade em oração. Jesus deve se tornar mais bonita a sua imaginação, mais atraente para o seu coração, que o seu ídolo. Isso é o que vai substituir os seus deuses falsos. Se você arrancar o ídolo e deixar de “plantar” o amor de Cristo em seu lugar, o ídolo w doente voltar a crescer.

Regozijo e arrependimento devem andar juntos. Arrependimento, sem alegria vai levar ao desespero. Regozijando-se sem arrependimento é superficial

e só vai fornecer passando inspiração em vez de profunda mudança. Na verdade, é quando nós alegrar-se em Jesus amor sacrificial s para nós mais plenamente que, paradoxalmente, somos mais verdadeiramente condenado por nossos pecados. Quando nos arrependemos por medo das consequências, não somos muito triste para o pecado, mas para nós mesmos. -Medo baseado arrependimento (“É melhor eu mudança ou Deus vai ter me”) é realmente auto-piedade. Em arrependimento baseada no medo, nós não aprendemos a odiar o pecado por si mesmo, e não perde o seu poder de atração. Nós aprendemos apenas para abster-se dela para o nosso próprio bem. Mas quando nós alegrar-se em sacrifício, amor sofrendo de Deus por nós-se eing o que custou-lhe para nos salvar do pecado-aprendemos a odiar o pecado pelo que ele é. Vemos o que o pecado custou a Deus. O que mais nos assegura do amor incondicional de Deus (morte caro de Jesus) é o que mais nos convence do mal do pecado. -Medo baseado arrependimento nos faz odiar a nós mesmos. Arrependimento baseada em alegria nos faz odiar o pecado.

Regozijando-se em Cristo também é crucial porque ídolos são quase sempre *boas* coisas. Se fizeram ídolos fora do trabalho e da família, que não quer parar de amar o nosso trabalho e nossa família. Rath er, queremos amar a Cristo tanto *mais* que não estamos escravizados por nossos apegos. “Júbilo” na Bíblia é muito mais profundo do que simplesmente ser feliz com alguma coisa. Paul dirigiu que devemos “alegrar-se sempre no Senhor” (Filipenses 4: 4), mas esta cann ot significa “sempre me sinto feliz”, uma vez que ninguém pode comandar alguém para ter sempre uma emoção particular. Para alegrar é valorizar uma coisa, para avaliar o seu valor para você, para refletir sobre sua beleza e importância até que seu coração repousa nele e tem um gosto a doçura dele. “Júbilo” é uma maneira de louvar a Deus até que o coração é adoçado e descansou, e até que ele relaxa seu domínio sobre qualquer outra coisa que ele pensa que ele precisa.

Colocar o Evangelho em Vídeo

Henry e Kevin tinham ambos perderam seus empregos por causa de uma ação injusta por seus chefes, e eles vieram ver-me para aconselhamento dentro de um ano do outro. Henry perdoou seu chefe e seguiu em frente e estava indo muito bem, enquanto Kevin não conseguia superá-lo; ele st ayed amargo e cínico, e isso afetou sua futura carreira. Algumas pessoas tentaram ajudá-lo, trabalhando em suas emoções. Os mais simpatia pessoas mostraram Kevin, mais ele se sentiu justificado em sua raiva e mais sua auto-piedade cresceu. Outras

pessoas tentaram trabalhar diretamente em sua vontade (“superar isso e seguir em frente”). Isso não quer trabalhar. O evangelho funciona de uma maneira diferente. Ele não funciona diretamente sobre as emoções ou a vontade. O evangelho pergunta: *O que está a funcionar no lugar de Jesus Cristo como seu, func verdadeira salvação cional e Salvador?* O que você está a fim de justificar a si mesmo? Seja o que for, é um deus falso, e para fazer uma mudança em sua vida, você deve identificá-lo e rejeitá-lo como tal.

Kevin estava olhando para sua carreira para provar a si mesmo, e wh en algo deu errado, ele se sentiu condenado. Ele estava paralisado porque os próprios fundamentos da sua identidade foram caindo aos pedaços. Ele não fez nenhum progresso até que viu que ele tinha feito a sua carreira a sua auto-salvação. Não era apenas que ele tinha que perdoar seu chefe; seu verdadeiro problema era que algo além de Jesus Cristo estava funcionando como seu Salvador. Há sempre alguma coisa debaixo de seus desordenados e fora de controle problemas, desejos, padrões, atitudes e emoções. Até você descobrir o que é que você não pode h vida ave e paz.

Kevin deu para ver que se acreditasse tecnicamente ele era amado com graça custosa de Deus, não era uma verdade absorvente que tinha capturado seu coração e imaginação. O que seu chefe disse para ele era mais real e afetando a sua tha coração n o que o Rei do universo tinha dito. É possível ouvir uma gravação de áudio ao mesmo tempo fazendo outras coisas ao redor da casa, mas para ver e ouvir uma apresentação visual é muito mais absorvente. Ele preenche a sua visão. Da mesma forma, você pode saber sobre o amor de Cristo com a sua cabeça, mas não com o seu coração, como no caso de Kevin. Como isso pode ser remediado? Como podemos colocar as verdades do evangelho “em vídeo” em nossas vidas para que eles moldam todos nós sentimos e fazer?

Isso leva o que são chamados de “os discip espirituais linhas”, tais como a oração privada, adoração corporativa, e meditação. [123] As disciplinas tomar conhecimento cognitivo e torná-lo uma realidade, moldando a vida em nossos corações e imaginações. As disciplinas espirituais uma re basicamente formas de *adoração,* e é adoração que é a última maneira de substituir os ídolos de seu coração. Você não pode obter alívio simplesmente por descobrir seus ídolos intelectualmente. Você tem que começar realmente a paz que Jesus dá, e que só vem como y culto ou. A análise pode ajudá-lo a descobrir verdades, mas então você precisa “rezar-los em” ao seu coração. Isso leva tempo. É um processo sobre o qual há muito a dizer, mas não podemos levá-la até neste livro.

Seja paciente

Eu acredito que este processo vai ta ke nossas vidas inteiras. Na década de 1960 e 70 Interstate 79 foi sendo construído no oeste da Pensilvânia. Minha esposa, Kathy, muitas vezes levou essa rota de sua casa em Pittsburgh ao seu colégio em Meadville, Pensilvânia, e para o local de férias da família no Lago Erie. Fo anos r a rodovia permaneceu incompleta em um local, onde havia um pântano particularmente desagradável. Em pelo menos uma ocasião, trabalhadores da construção estacionado a noite escavadora no que parecia ser um terreno sólido. No entanto, pela manhã, eles descobriram que tinha afundado. Muitas vezes, quando eles colocaram para baixo estacas na tentativa de encontrar alicerces, os pilares desapareceu.

Nossos corações são assim. Nós pensamos que aprendemos sobre a graça, definir nossos ídolos de lado, e chegou a um lugar onde estamos servindo a Deus não para o que nós estamos indo para obter dele, mas por quem ele é. Há um certo sentido em que passamos a vida inteira pensando que já atingiu o fundo de nossos corações e encontrá-lo é um fundo falso. Cristãos maduros não são pessoas que têm atingido completamente a base. Eu não acredito que é possível nesta vida. Pelo contrário, são pessoas que sabem como manter perfuração e estão ficando cada vez mais perto.

O grande pastor e escritor do hino John Newton escreveu uma vez sobre essa luta:

> Se eu posso falar de minha própria experiência, eu acho que para manter o meu ey e simplesmente em Cristo, como a minha paz e minha vida, é de longe a parte mais difícil da minha vocação. . . . Parece mais fácil negar a si mesmo em mil casos de conduta exterior, que em seus esforços incessantes para atuar como um princípio de justiça e poder. [124]

O homem ou a mulher que sabe a diferença que Newton refere-se à diferença entre obedecer regras do exterior conduzir em vez de definir seu coração em Cristo como a sua paz e sua vida-se na estrada para a liberdade dos deuses falsos que nos controlam.

NOTAS

INTRODUÇÃO-A Fábrica Idol

1 Todos estes suicídios ocorreu entre maio de 2008 e abril de 2009. Eles foram compilados em um post no http://copycateffect.blogspot.com/2009/04/recess-x.html

2 Alexis de Tocqueville, *Democracia na América* , trans. George Lawrence (Nova York, Harper, 1988), p. 296 , citado em Andrew Delbanco, *o sonho americano real: uma meditação sobre a esperança* (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1999), p. 3.

3 *Ibid* .

4 David Brooks, "o desequilíbrio Posto-Link", *New York Times*, 14 de Março de , 2008.

5 O uso de idolatria como uma categoria importante para a análise psicológica e sociocultural foi ganhando força novamente nos últimos quinze anos no mundo acadêmico. Primeiro foi o auge de Feuerbach, Marx, e Nietzsch e, que usou o vocabulário da "idolatria" para criticar a religião e do cristianismo em si, dizendo que a igreja criou Deus à sua própria imagem, para promover os seus próprios interesses. Veja Merold Westphal, *suspeita e Fé: Os usos religiosos de Modern Ateísmo* (The Bro nx: Fordham, 1999). Depois de negligência, o conceito tem sido dada inovador, tratamento acadêmico sério por dois filósofos judeus proeminentes, Moshe Halbertal e Avishai Margalit, em *Idolatria* (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1992). Construindo em Neste trabalho, tem havido uma onda recente de estudos sérios sobre o assunto. Por exemplo, veja Stephen C. Barton, ed,. *Idolatria: Falsa Adoração na Bíblia, o judaísmo Precoce, eo cristianismo* (Londres e Nova York: T e T Clark, 2007), GK Beale, *Nós becom e o que adoramos: A Teologia bíblica da idolatria* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 2008), Edward P. Meadors, *idolatria e o endurecimento do coração: Um Estudo em Teologia bíblica* (Londres e Nova York: T e T Clark, 2006), Brian S. Rosner, *ganância como idolatria: a origem eo significado de uma Pauline Metaphor* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2007).

6 Na Bíblia, a idolatria inclui, é claro, o ritual de adoração que não seja o verdadeiro Deus de Israel deuses. Isso significa curvar-se ou “beijar a mão” ou fazer sacrifícios aos deuses de outras religiões e nações (Êxodo 20: 3; 23:13; Jó 31: 26-28; Salmos 44: 20-21). Qualquer um que faz isso perde a salvação de Deus (Jonas 2: 8). Mas a Bíblia deixa claro que não podemos limitar idolatria Lite curvando ral para baixo antes de as imagens de falsos deuses. Isso pode ser feito internamente na alma e coração sem ser feito externamente e literalmente (Ezequiel 14: 3ff). É substituindo alguma coisa criada por Deus no coração, no centro da vida. Por exemplo e, o profeta Habacuque fala dos nians Babylo “cuja própria força é o seu deus” (Habacuque 1:11) e de seu poder militar, a que “sacrifício. . . e queimar incenso”(Habacuque 1:16). Em Ezequiel 16 e Jeremias 2-3, os profetas cobrar Israel com a idolatria, porque eles entraram em tratados de proteção com o Egito e Assíria. Estes tratados oferecido o pagamento de impostos elevados e subjugação política em troca de proteção militar. Os profetas considerou esta idolatria porque Israel era rel ying no Egito e Assíria para lhes dar a segurança que somente Deus poderia dar-lhes (Halbertal e Margalit, *Idolatria* . Pp. 5-6). Quando o rei Saul desobedeceu a palavra do Senhor, desde Samuel e começou a conduzir os negócios ea política externa de um modo típico de im poderes perialistic, o profeta Samuel lhe disse que a desobediência arrogante ao Senhor *era* idolatria (I Sam 15:23). Na Bíblia, então, a idolatria está olhando para sua própria sabedoria e competência, ou para alguma outra coisa criada, para fornecer a energia, aprovação, co mfort e segurança que só Deus pode dar. Uma das exposições protestantes clássicas de idolatria é encontrada no sermão do puritano David Clarkson “Soul Idolatria Exclui Men Out of Heaven” (*Os trabalhos de David Clarkson* [Edinburgh: James Nichols, 1864], v ol. 2). Clarkson distingue entre idolatria “externo”, que consiste na literal curvando-se a uma imagem física, ea idolatria “Interno”, que consiste em um ato da alma. “Quando a mente está mais ocupado com um objeto e o coração e afeição s mais definida sobre ele, este é *alma* culto; e isso é . . . a honra devida apenas ao Senhor, para que o primeiro, o lugar mais alto, tanto em nossas mentes e corações e esforços”(p. 300).

7 Tom Shippey, *JRR Tolkien: Autor do C entury* (New York: Houghton Mifflin, 2000), p. 36.

8 Perto do fim do livro magistral *Idolatria* por Moshe Halbertal e Avishai Margalit, eles resumem a natureza da idolatria desta forma. “A concessão de algo valor final não n para ecessarily significa atribuir um conjunto de atributos divinos metafísicas; o ato de concessão valor final envolve uma vida de devoção total e compromisso final a algo ou alguém. Valor absoluto pode ser conferido a

muitas coisas. . . . Neste *extens ion* de culto, atitude religiosa é percebida não como parte da metafísica ou como uma expressão de rituais habituais, mas como uma forma de devoção absoluta, uma atitude que faz algo em um ser divino. O que faz algo em um absoluto é que ele é ao mesmo tempo substituindo e exigente. Alega para ficar superior a qualquer reivindicação concorrentes. . . . Qualquer valor não absoluta que é feito absoluta e demandas de ser o centro da vida dedicado é idolatria."De *Idolatria* (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1992), pp. 245-246.

9 "Quando um valor finito. . . [torna] um *centro de valor* pelo qual os outros valores são julgados. . . [e] foi elevada a centralidade e imaginado como uma fonte final do significado, então escolheu o que judeus e cristãos chamam de *Deus* . . . . Para ser adorado como um deus, algo deve ser suficientemente bom para ser plausivelmente considerado como o centro legítimo de sua valorização. . . . Um deles tem um deus quando um valor finito é adorado e adorado e visto como aquilo sem o qual não se pode receber li fe alegria "Thomas C. Oden,. *Dois Mundos: Notas sobre a morte da modernidade na América e na Rússia* (Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 1992), p. 95.

10 Margaret I. Cole, ed. *De Beatrice Webb diários, 1924-1932* (Londres: Longmans, L reen, e Co., 1956), p. 65.

11 Brian Rosner faz o melhor trabalho de mostrar a base para cada um destes três modelos em exegese bíblica e a história da interpretação. Veja especialmente pp 43-46 e Capítulo 10 em Brian S. Rosner,. *A ganância como idolatria: a origem eo significado de uma Pauline Metaphor* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2007). Ele baseia grande parte de sua análise sobre o trabalho de Moshe Halbertal e Avishai Margalit, *Idolatria* (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1992). A maioria dos livros s sobre a idolatria tendem a enfatizar apenas um dos três modelos.

12 textos bíblicos que soletram para fora a idolatria como adultério para com Deus como nosso verdadeiro Esposo: Jeremias 2: 1-4: 4; Ez 16: 1-63; Oséias 1-4; Is 54: 5-8; 62: 5. Veja também o Capítulo 1, "Idolatria e Traição", em Halbertal e Margalit, *Idolatria* .

13 textos bíblicos que soletram para fora a idolatria como auto-salvação, rejeitando Deus como nosso verdadeiro Salvador, incluem aqueles em que Deus pede ao seu povo: *"Onde estão os deuses que você tem m ade para vós? Deixe-os vir e salvar você quando você está em apuros"* (Jeremias 2:28).Cf. também juízes 10: 13-14, Is 45:20, Dt 32: 37-38. Também veja 1 Samuel 15:23, onde

arrogante auto-suficiência é considerada idolatria.

14 textos bíblicos que soletram para fora a idolatria como traição espiritual, traindo nosso verdadeiro Rei: 1 Samuel 8: 6-8, 00:12; Juízes 8:23. Romanos 1: 25-26 ensina que tudo o que nós adoramos e centrar nossa vida em que devemos "servir" e obedecer (versículo 25). O versículo 26 continua a s ay isto significa que o coração cai nas garras de, drives e desejos desordenados esmagadora. No resto do Novo Testamento, esses desejos idólatras, escravizando (grego *epithumia*) são mencionados sempre que a necessidade de mudança pessoal é dirigida. Veja G alatians 5: 16ff; Ef 2: 3, 04:22; 1 Pedro 2:11, 4: 2; 1 João 2:16; James 1: 14ss. Veja também o Capítulo 8, "Idolatria e Autoridade Política", em Halbertal e Margalit, *Idolatria* .

15 Rebecca Pippert, *Out of the Saltshaker* (Downers Gro ve, Ill .: InterVarsity Press, 1979), p. 53.

16 Thesuicidewasdescribedintheblogpostcitedearlierat http: //copycateffect.blogspot.com/2009/04/recess-xh tml .

17 I mudaram seu nome e os nomes de outros ao longo do livro, cuja vida eu uso como exemplos dos princípios que estão tratando.

ONE-Tudo que você sempre quis

18 Cynthia Heimel, *Se você não pode viver sem mim, por que não você está morto ainda?* (New York: Grove Press, 2002), p. 13. Esta citação foi publicado originalmente no *The Village Voice* .

19 Halbertal e Margalit, *Idolatria* , p. 10.

20 Ismael, embora mais velho, nasceu não da esposa de Abraão, mas de serva de sua esposa. Tinha Isaac não tivesse nascido de Sarah, Ismael teria sido o herdeiro de Abraão.

21 Jon Levenson, *da morte e ressurreição do Filho Amado: A Transformação do sacrifício de crianças no judaísmo e cristianismo* (New Haven: Yale University Press, 1995).

22 Por esta prestação de Jó 23:10, ver Francis I. Anderson, *Job: Uma Introdução e Comentário* (Downers Grove, Ill .: InterVar sity Press, 1976), p. 230.

23 Ver 2 Crônicas 3:15. "Moriá" é um nome dado para as montanhas e

colinas que cercam Jerusalém. Em uma dessas colinas, Jesus Cristo foi condenado à morte.

24 Romanos 3:26.

TWO-Lov e não é tudo que você precisa

25 Robert Alter, *Genesis: tradução e comentário* (New York: WW Norton, 1996), pp. 151-157 .

26 Ernest Becker, *The Denial of Death* (New York: Free Press, 1973), p. 160.

27 Ernest Becker, *The Denial of Death* , p. 167.

28 Tem havido uma onda de artigos e livros sobre essa mudança cultural menor. Ver o artigo de Barbara F. Meltz, “Hooking Up é a fúria, mas é saudável?” Em *A B oston Globe* , 13 de fevereiro de 2007. Também ver Laura Sessions Stepp, *desprendeu: Como as mulheres Jovem Prosseguir Sexo, Amor Delay, e perder em ambas as* (New York: Riverhead, 2007).

29 *Mere Christianity*, Livro II, capítulo 5, “Moralidade Sexual”.

30 Por que não Jacob simplesmente se recusam a ir junto com esta fraude negrito, óbvio? Mais uma vez, os insights de Robert Alter são inestimáveis. Quando Jacob pergunta: “Por que você *enganou* -me?”, A palavra hebraica é o mesmo usado no capítulo 27 para descrever o que Jac ob fez a Isaac. Alter, em seguida, cita um comentarista rabínica antiga que imagina a conversa no dia seguinte entre Jacob e Leah. Jacob diz a Lia: “Eu chamei 'Rachel' no escuro e você respondeu. Por que você fez isso comigo?”E Leah diz oi m,“Seu pai chamou 'Esaú' no escuro e você respondeu. Por que você fez isso com ele?”Sua fúria morre em seus lábios. Ele vê o que é para ser manipulado e enganado, e ele humildemente está em conformidade com a oferta de Laban.

31 É lik ely que, uma vez que a maioria dos casamentos eram arranjados desta forma, muitas mulheres sentiram indesejados por seus maridos, e assim esta história teria tido ressonância direta para muitos leitores nos tempos antigos. Se um leitor moderno encontra ofensiva toda a conta de mulheres sendo bo ught e vendido por homens, seria importante ter em mente que o impulso geral da narrativa do Gênesis é minar a prática, descrevendo-o de forma tão negativa. Robert Alter, em *A Arte da narrativa bíblica*, diz que se você ler o livro de Gênesis e acho que é apologia primogenitura, a poligamia, e compra noiva, você

está mal-entendido. Ao longo da poligamia livro sempre semeiam a devastação. Ele nunca funciona. Tudo o que você vê é a miséria do pa instituições triarchal causar nas famílias. Alter conclui que todas as histórias em Gênesis são *subversivos* para essas práticas patriarcais antigas.

32 traduções maioria ingleses fornecer notas de rodapé para dizer o que os nomes significam. Leah g av à luz seu primeiro filho, um menino, a quem chamou Rúben. Reuben significava "ver", pois pensou: "Agora, talvez o meu marido vai me ver; Eu não vou ser invisível para ele mais."Isso não aconteceu. Ela então teve um segundo filho, a quem chamou Simeão, que ha d a ver com a audiência: "Agora, talvez o meu marido vai finalmente me ouvir." Mais uma vez ele não fez. Ela então teve um terceiro filho, e chamou-o Levi, que significava "ser anexado", e ela disse: "Finalmente, agora que eu lhe dado *três* filhos, coração do meu marido será atta Ched para mim."

33 Derek Kidner, *Genesis: introdução e comentários* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1967), p.160.

34 CS Lewis, *Mere Christianity* (várias edições), Livro III, Capítulo 10, "Hop e."

35 CS Lewis, *Mere Christianit* y "Hope."

36 Ernest Becker, *The Denial of Death,* pp. 166-67.

37 O que aconteceu, Dargis pergunta, a *Thelma e Louise,* o filme de 1991, em que as mulheres "usava calças de ganga velha e confiantemente colocar os movimentos em homens. . . e há planos de casamento?"Manohla Dargis,'Mulheres Jovens para sempre Preso no Square One no namoro jogo', *New York Times,* 06 de fevereiro de 2009.

38 Thomas Chalmers, "O Expulsivo poder de uma nova Afeto." Este é um sermão clássico por um do século XIX ministro presbiteriano escocês e estadista. O sermão é disponíveis muitos lugares na Internet.

39 George Herbert, "D ulness" em *The Complete English Poems* ed. James Tobin (London: Penguin, 1991), p. 107.

TRÊS-Money Changes Everything

40 Esta conta é tirado de Jonathan Weber, "Ganância, Falência, e os super-ricos" no *Atlantic Monthly'* s website 'Atlantic Unbound'. Acessado em 30 de

maio de 2009 em http://www.theatlantic.com/doc/ 200905u / Yellowstone-clube

41 Paul Krugman, "For Richer," *New York Tempo s Magazine*, 20 de outubro de 2002. Krugman cita o livro de John Kenneth Galbraith 1967, *O Novo Estado Industrial:* "A Administração não sair impiedosamente para recompensar-se-a uma boa gestão é esperado para moderação. . . . Com o poder de decisão vai o portunidades para ganhar dinheiro. . . . Estavam todos a procurar a fazê-lo. . . a corporação seria um caos de avareza competitivo. Mas estes não são o tipo de coisa que um homem bom empresa faz; um código extraordinariamente eficaz proíbe tal comportamento. DECISÃO grupo de tomada de n Garante, ainda, ações que quase de todos e até mesmo pensamentos são conhecidos por outros. Isto age para fazer cumprir o código e, mais do que incidentalmente, um alto padrão de honestidade pessoal também."

42 Friedrich Nietzsche, *The Dawn of Day*, trans. JM Ken nedy (Londres: Allen and Unwin, 1911), pp 209-210..

43 Ver o estudo de 2008 do Pew Research Center. Vinte e cinco por cento das pessoas se chamavam "Lower" ou classe "média inferior", 72 por cento chamado a si mesmos "Oriente" ou classe "média-alta", e apenas 2 por cento si nomeados membros da "classe alta". O relatório foi acessado no http://pewresearch.org/pubs/793/inside-the -middle de classe em 01 de julho de 2009.

44 Há muito mais material em Lucas-Atos sobre a relação entre o evangelho a cobiça e idolatria do que podemos tratar aqui. De acordo com Lucas, a ganância é um sinal daqueles que rejeitam a chamada para seguir a Jesus, se é Judas (Atos 1: 17-20), Ananias e Safira (5: 1- 11), ou Simon the Sorcerer (08:18 -24). Mais revelador de tudo, há duas revoltas contra os cristãos descritos no Livro de Atos, e em ambos os casos, a oposição ao evangelho foi motivado pela ganância (Atos 16: 19-24; 19: 23-41). O motim em Éfeso em Atos 19 é particularmente instrutiva. O cristianismo estava se espalhando e causando as pessoas a se converter dos ídolos. Que afetou a economia, uma vez que o sistema bancário e os fabricantes de ídolos e santuários foram todos interligados. Cristianismo mudou a forma como as pessoas gasto e usado seu dinheiro, e que ameaçava o status quo cultural.

45 Ver especialmente os capítulos 9 e 10 em Brian S. Rosner, *ganância como idolatria: a origem eo significado de uma metáfora bíblica* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2007).

46 Richard Keyes fala de "perto" e ídolos "muito" em "The Idol Factory,"

em *nenhum deus além de Deus: Rompendo com os ídolos do nosso tempo* . (Chicago: Moody, 1992), pp 29ff. Aqui eu SKE tch um conceito similar, mas ele define "ídolos distantes" mais como sistemas de crenças falsas cognitivas, e neste capítulo falo de "ídolos profundas" como unidades motivacionais.

47 Joseph Frazier Wall, *Andrew Carnegie* (Pittsburgh: University of Pi ttsburgh Press, 1989), pp 224-225.. Citado no capítulo "Andrew Carnegie," *A arte sábia de Dar: Generosidade Privada e do Boa Society* (Maclean, Va: Trinity Forum, 1996), pp 5-25..

48 "Andrew Carnegie," *A arte sábia da doação* , pp. 5-26 **.**

49 Annie Dillard, *uma infância americano*, citado em *The Art Sábio de Dar,* pp. 3-48.

50 A Bíblia vê ídolos não só como falsos amantes e pseudo-salvadores, mas como senhores de escravos. A Bíblia underst ands todas as relações com os governantes, divina e humana, para ser pactual na natureza. Pessoas fazer um convênio ou contrato com o seu chefe e com o seu Deus. Tanto eles como seu governante é obrigado por juramento de cumprir com os deveres estabelecidos no convênio. Para cada convênio, bênçãos e maldições são anexados (ver o fim do livro de Deuteronômio). A aliança goleiro recebe bênçãos especificadas, enquanto o disjuntor aliança recebe as maldições. Se, então, um homem centra sua vida em fazer um monte de dinheiro que ele tem (u nwittingly) firmou um pacto ídolo com aquisição de dinheiro. Isso significa que o dinheiro se torna seu mestre escravo. Ele vai levá-lo ao excesso de trabalho, e cortar custos de forma ética, a fim de ganhar dinheiro. E se sua carreira vacila ele vai encontrar-se com um profundo sentimento de f ailure e culpa que ele não pode remediar. A razão é que seu ídolo é "amaldiçoar" dele. Desde que ele falhou o seu final "Senhor", ele não pode escapar de um sentimento de inutilidade completa. A menos que ele recebe um novo centro de sua vida e um novo "senhor", ele não pode escapar t ele sensação de estar sendo amaldiçoado.

FOUR-A Sedução do Sucesso

51 Lynn Hirshberg, "o desajuste," *vaidade Feira,* abril de 1991, Volume 54, Issue 4, pp. 160-169, 196-202.

52 O ator Ben Cross, jogando de 1924 ouro mim dalist Harold Abrahams, fala estas palavras no filme. Não seria justo atribuir esses motivos para Harold

Abrahams si mesmo. Mas o escritor do roteiro foi perfeitamente retratada a vida interior de muitos, pessoas ambiciosas orientadas para o sucesso.

53 artigo acessada em 28 de Março de 2009, às http: /www.contactmusic.com/new/xmlfeed.nsf/mndwebpages/pollack moviesjustifym yexistence.

54 De “O sucesso e excesso” por Harriet Rubin. Esta é a edição on-line que pode ser acessado no http://www.fastcompany.com/node/35583/printmarço em 28, de 2009.

55 Ver o estudo do livro de comprimento sobre este assunto. Edward P. Meadors, *Idolatria e o endurecimento do coração* (Londres e Nova York: T e T Clark, 2006).

56 *Good Housekeeping*, outubro de 1990, pp. 87-88.

57 Peter L. Berger, Brigitte Berger, Hansfield Kellner, *The Mind sem abrigo: modernização e consciência* (Nova Iorque: Penguin, 1974), p. 89.

58 O David Brooks e Christopher Lasch citações são tiradas de Natha n O. Hatch, “Renovar as fontes da Responsabilidade”, um endereço para o Conselho de Faculdades Independentes em Indianapolis, 12 de março de 2009.

59 Nathan O. Hatch, “Renovação as fontes de Responsabilidade.”

60 Para mais desenvolvimento deste argumento ver Timothy Keller, *A razão para Deus* (New York: Dutton, 2007), o capítulo sobre “A Cruz”.

61 Não devemos inferir a partir desta história de uma escrava que perdoa a seu mestre que devemos submi t passivamente a opressão ea injustiça. O apelo da Bíblia para perdoar *e* buscar a justiça não são mutuamente excludentes, mas complementares. Miroslave Volf, em sua volumes *Exclusão e Abrace* (Nashville: Abingdon, 1996) e *O Fim da Memória: Recordando direito ly em um mundo violento* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2006) constitui um forte argumento de que é necessário para perdoar opressores, a fim de buscar verdadeiramente justiça. Se você não pode fazer o trabalho interior do perdão, você vai buscar vingança pessoal excessiva em vez th uma verdadeira justiça, e assim, ironicamente, você continuará a ser oprimidos. Você vai ser arrastado para o ciclo interminável de reembolsos violentos si mesmo. Mesmo em relacionamentos que não são fisicamente violento, mas apenas injusto, você não vai fazer um bom trabalho em confrontar e c orrecting malfeitores a menos que primeiro perdoa-lhes em seu coração. Se você não perdoar o agressor, você vai

longe demais em seu confronto. Você estará buscando não a justiça ou a mudança, mas apenas para infligir dor. Suas demandas será excessiva e sua no titude abusivo. O malfeitor vai ver o confronto como pretendido simplesmente para causar dor. Um ciclo de retaliação começará. Somente quando você tiver perdido a necessidade interior de ver a outra pessoa ferida você vai ter alguma chance de realmente trazer a justiça, c hange, e cura.

62 Trata-se a partir do parágrafo de abertura de “Sucesso excesso” por Harriet Rubin. Isto é da edição de banca da *Fast Company,* de Outubro de 1998. As versões atuais deste artigo agora on-line foram revistos.

63 Este é um resumo de um parágrafo do famoso sermão do pastor escocês do século XIX Thomas Chalmers, “O poder expulsivo de New Afeto” (muitos lugares disponíveis na Internet). O parágrafo em si lê: “É, portanto, t chapéu o menino deixa, no comprimento, para ser o escravo do seu apetite; mas é porque um gosto manlier já trouxe à subordinação, e que a juventude deixa de idolatrar prazer, mas é porque o ídolo da riqueza tornou-se o mais forte e obtido a ascendência, e que mesmo o amor ao dinheiro deixa de ter o domínio sobre o coração de muitos um cidadão próspero; mas é porque, arrastado para o turbilhão de polities cidade, outro afeto tem sido feito em seu sistema moral, e ele está agora dominavam o Ver pelo amor de poder. Não é uma dessas transformações em que o coração é deixado sem um objeto. O seu desejo de um determinado objeto pode ser conquistado; mas quanto ao seu desejo de ter algum um objeto ou outro, este é invencível.”

CINCO -O Poder ea Glória

64 Citado em Bob Goudzwaard, *ídolos do nosso tempo* (Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 1984), p. 9.

65 Do discurso completo de Robespierre citado em Richard Bien Venu, *o nono de Thermidor* (Oxford: Oxford University Press, 1970), pp 32-49..

66 Al Wolters, Michael Goheen, *Criação recuperou: Noções básicas para um Reformational Worldview,* segunda edição (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2005), p. 61.

67 “O desejo de poder é motivada por uma realização obscuramente consciente de sua insegurança.” Reinhold Niebuhr, *The Nature and Destiny of Man: Volume I, Human Nature* (New York: Scribner, 1964), p. 189.

68 “As formas mais óbvias de idolatria são aqueles em que o mundo do significado é organizado em torno de um centro. . . tais como a vida de uma tribo ou nação, que é patentemente contingente e não final.”Niebuhr, p. 165.

69 Goudzwaard, p. 23.

70 “Sua infinita auto-afirmação contemporânea [da Alemanha] que literalmente transgride todos os limites previamente conhecidas na religião, cultura, ea lei, é uma forma muito acentuada do impulso de energia. . . .”Niebuhr, p.189n.

71 C. S . Lewis, *Mere Christianity* (New York: HarperCollins, 2001), p. 11.

72 “. . . o esforço é feito para compreender o significado do mundo através do princípio da causalidade natural sozinha. . . [isso] implica a deificação da razão. Que tal identificação representa idolatria e que as leis da razão e da lógica são incapazes de compreender plenamente o significado total do mundo, é atestada pelo fato de que a vida ea história estão cheios de contradições que não podem ser resolvidos em termos de princípios racionais “. Niebuhr, p. 165.

73 A CEM Joad, *a recuperação da crença* (Londres: Faber e Faber, 1952), pp 62-63..

74 . Richard Crossman, ed, *O Deus que Falhou* (New York: Harper, 1949).

75 Ver o estudo interessante por Steward Davenport, *Amigos da riquezas injustas: os cristãos do Norte e do capitalismo de mercado 1815-1860* (Chicago: University of Chicago, 2008). Davenport tenta descobrir por que alguns líderes cristãos s abraçou a versão de Adam Smith do capitalismo, quando era claramente “ideológica”, afirmando que, se apenas preocupações do governo foram os econômicos, a moral e a comunidade iria florescer naturalmente.

76 Uma voz pensativa que expôs a natureza ideológica do capitalismo moderno tem sido Wendell Berry, que chama os americanos a “desperdiçar menos, gastar menos, usar menos, querem menos, precisam de menos.” Veja o seu *Sex, Economia, Liberdade e Comunidade: oito Ensaios* (New York: Pantheon, 1994). Berry não é realmente liberal, uma vez que ele é contra governo grande, nem conservador ou libertário, desde que concilie os direitos individuais contra o bem comum mais do que os conservadores fariam. Isso faz com que seu pensamento uma boa cobertura contra o desenvolvimento de ideolo modernos Gies.

77 Stephen Marglin, *a ciência desânimo: Como pensar como um*

economista mina Comunidade (Cambridge: Harvard University Press, 2008). O ponto de Marglin é que a economia moderna tornaram-se ideológica, conceber os seres humanos como indivíduos de maximização de juros que não precisam comunidade humana, que se definem em termos de quanto eles podem um Fórmula Ford para consumir, e não os seus papéis em um complexo de relações humanas . Ao longo dos últimos quatro séculos, essa ideologia econômica tornou-se a ideologia dominante em grande parte do mundo.

78 Richard A. Posner, *um fracasso do capitalismo: A C Risis de '08 ea descida em depressão* (Cambridge: Harvard University Press, 2009). Posner faz com que o caso contra a maior parte do dogma capitalista, ou seja, que os mercados são auto-correção.

79 Ver William T. Cavanaugh, *Ser Consumido: Economia e Desejo Christian* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2008). Cavanaugh discute a tentação para os cristãos para selar sua privada de suas vidas públicas numa sociedade dominada pelo capitalismo de mercado. Tradicionalmente, a ganância é um dos sete pecados capitais, e de alguma forma devemos evitá-lo em nossa vida privada, enquanto a persegui-lo em nossa, vida empresarial público. Além disso, em nossa sociedade, somos chamados a nos definir por aquilo que consomem, mas no cristianismo somos chamados a definir Oursel ves por aquilo que amamos. A lógica e os valores de mercado, Cavanaugh diz, está se espalhando em todas as áreas da vida. Isso ocorre porque o capitalismo moderno é “ideológico”.

80 Larry Elliott e Dan Atkinson, *Os Deuses que Falha: Como B Fé lind em mercados nos custou Our Future* (New York: Livros Nation, 2009).

81 iebuhr definido idolatria como levantar algum coisa finito e em relação ao ser “o valor final e final.” Iebuhr, p. 225.

8 2 Roy Clements, *Fiel vivendo em um mundo Unfaithful* (Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 1998), p.153.

83 Reinhold Niebuhr, *The Nature and Destiny of Man: Volume I Human Nature* (New York: Scribner, 1964), p. 189.

84 Diana R. Henriques, “Madoff, desculpando-se, é dada 150 anos”, *New York Times* , 30 de junho de 2009.

85 “Bernard Madoff Obtém 150 anos de prisão para a Epic Fraude”, Bloomberg News, 29 de junho de 2009, http://www.bloomberg.com/apps/news?pid=20601087&sid=aHSYu2UPYrfo

86 iebuhr, pp. 179-180.

87. *Ibid.*

88 O que estou descrevendo neste parágrafo é como “ídolos de superfície” -Sex, religião, dinheiro pode servir o “ídolo profunda” do poder. Compare isso com o que foi dito sobre ídolos profundas e superficiais no capítulo três.

89 Ao longo dos anos muitos intérpretes têm trabalhado para identificar todas as partes do ídolo como um reino histórico. Desde Nabucodonosor é dito ser “a cabeça” (versos 36-39), foi fundamentado que cada uma das outras partes metálicas do ídolo deve ser o próximo dom potência mundial inant. Mas o sonho provavelmente não pode ser interpretado de modo especificamente. Observe que no versículo 35 nos é dito que a pedra (o reino de Deus) rompe todo o ídolo em pedaços *“ao mesmo tempo.”* Se os reinos são séculos de distância, como poderia a pedra esmagá-los todos ao mesmo tempo? Eu acho que, portanto, a estátua representa os reinos do mundo em geral, com todas as suas forças, e formas, e poder. O sonho não está nos dando uma seqüência específica de reinos específicos, nem é enfatizando específi quadros c tempo. Ele está nos dizendo que Deus é soberano, apesar da subida de injustiça e tirania, e que todo poder humano será julgado no final. Para um comentário que define esta abordagem interpretativa, consulte Trem por Longman, *O NIV Aplicação Comm entary: Daniel* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 1999), pp 79-93..

90 Christian Smith, *Introspecção: As vidas religiosas e espirituais dos adolescentes americanos* (Oxford: Oxford University Press, 2005), pp 162-170..

91 Malcolm Gladwell, *Outliers* (New York: Little, Brown and Company: 2008), pp.125-128, 132-133, 156-158. Gladwell reconhece que o talento (hereditariedade) e trabalho duro são importantes para o sucesso, mas ele argumenta que o ambiente é o fator mais importante: inclu ing tempo, antecedentes familiares, e cultura.

92 Para um tratamento de livro de comprimento sobre este tema, ver Edward P. Meadors, *Idolatria e o endurecimento do coração: Um Estudo em Teologia Bíblica* (Londres e Nova York: T e T Clark, 2006.)

93 CS Lewis, *As Crónicas de Nárnia: A viagem do Alvorada* (New York: Harper Trophy, 2000), p. 91.

94 Para um tratamento de livro de comprimento sobre este tema, consulte GK Beale, *nos tornamos o que Adore: A Bibli cal Teologia da idolatria* (Downers Grove, Ill: InterVarsity Press, 2008).

95 Lewis, pp. 108-110.

SIX-os ídolos escondidos em nossas vidas

96 Sheelah Kolhatkar, “trading down”, *New York Times* , 5 de Julho, 2009.

97 O juramento poderia ser encontrado on-line em 10 de junho de 2009, às mbaoath.org/take-the-oath

98 “forswearing Greed”, em *The Economist*, 06 de junho de 2009, p. 66. Veja também Leslie Wayne, “uma promessa a ser ético em uma época de imoralidade”, no *New York Times*, 29 de maio de 2009.

99 Andrew Delbanco, *o sonho americano real: uma meditação sobre a esperança* (Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1999), pp 3, 23..

100 Delbanco, p. 5.

101 O “escarnecedor” (em hebraico *les*) é muitas vezes traduzida como “zombador” ou “escarnecedor”. Esta figura aparece quatorze vezes no livro de Provérbios. Seu problema é orgulho e arrogância (14: 6, 21:24). Se e Bruce Waltke, *O Livro dos Provérbios: Capítulos 1-15* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 2004), p. 114.

102 Entre os cristãos ortodoxos, há muitas pessoas e igrejas que emitem avisos contra a incredulidade e erro. Na verdade, esta muitas vezes precisa ser feito, e Provérbios 26:28 diz que uma “língua lisonjeira,” dispostos a criticar quem está no poder, é destrutivo para a igreja. Mas muitos crentes, mesmo quando eles sinalizar ensino e práticas que devem ser sinalizadas, fazê-lo com a característica s do escarnecedor no livro de Provérbios. Em resposta a esta acusação, alguns deles apontam que alguns oradores bíblicos e escritores usado sarcasmo. Isso é verdade, você pode vê-lo no debate de Elias com os profetas de Baal em 1 Reis 18, ou especialmente em Paul crítica 's de seus críticos em 2 Coríntios 10-13. Sarcasmo e ironia podem ser formas eficazes para conduzir um ponto em casa, mas escárnio e desprezo não pode ser assentados, principal forma que os pecadores conversar com outros pecadores.

103 “Presentes do Spir -la são coisas excelentes, mas. . . eles não são coisas que são inerentes à natureza, como verdadeira graça e santidade são. . .dons do Espírito são, por assim dizer, jóias preciosas, que um homem carrega sobre ele. Mas a verdadeira graça no coração é, por assim dizer, t ele preciosidade do coração, pelo qual. . .o alma se torna uma jóia preciosa. . . . O Espírito de Deus

pode produzir efeitos sobre muitas coisas para que ele não comunicar-se. Então o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas, mas não de modo t o transmitir-se às águas. Mas quando o Espírito por suas influências comuns concede a graça salvadora, ele nela dá-se à alma. . . . Sim, a graça é como se fosse a natureza santa do Espírito de Deus transmitida à alma."De Jonathan Edwards,' Charity e seus frutos, Sermão Dois', em Paul Ramsey, ed., *Escritos éticas*, Volume 8 de *Obras de Jonathan Edwards* (New Haven: Yale University Press, 1989), pp 152-173..

104 See Timothy Keller, *The Prodigal Deus* (New York: Dutton, 2 008).

105 Kenneth Gergen lista mais de vinte problemas psicológicos que surgiram apenas no século XX, com a sua nova ênfase na auto-realização, anorexia, bulimia, estresse, baixa auto-estima. Veja Kenneth Gergen, *The saturada manobrista: dilemas das identidades na vida contemporânea* (Basic Books, 1991) p. 13.

106 As passagens bíblicas citadas neste livro são normalmente tomadas a partir da Nova Versão Internacional. Mas neste capítulo, vou confiar em meu próprio tr anslation do livro de Jonas. (Nesta tradução I dependia mais frequentemente sobre as idéias de Jack Sasson, *Jonas: Uma nova tradução com Introdução, Commentary, e Interpretação;* A Bíblia Anchor (New York: Doubleday, 1990); Phyllis Trible, *Rhetorical Criticism: Contexto, Método, eo Livro de Jonas* (Minneapolis: Augsburg Fortress, 1994); e *Tradução literal da Bíblia de Young*).

107 Leslie C. Allen postula que a memória do nacionalismo cego de Jonas teria sido simil ar para a forma como nos lembramos afirmação da necessidade de Hitler *Lebensraum.* Allen, *Os Livros de Joel, Obadias, Jonas e Miquéias* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1976), p. 202. cf. Rosemary Nixon, *A Mensagem de Jonas* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 2 003,), pp. 56-58). Ambos Nixon e Allen acredita ouvintes teria lembrado de Jonas como um partidário e jingoist, e, portanto, teria ficado chocado ao ouvir que ele tinha sido chamado para pregar e espiritualmente alertar as pessoas na capital assíria de Nínive .

108 Richard Lovelace, *A Dinâmica da Vida Espiritual* (Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1982), pp. 198, 212.

109 Jonathan Edwards em sua obra de filosofia moral, *a natureza da verdadeira virtude* , argumentam s que se você ama o seu país mais do que Deus, você será beligerante em relação a outras nações e raças. Ele ressalta que os

romanos consideravam amor ao país para ser a maior de todas as virtudes, mas "foi empregado como se fosse para a destruição desta prioridade do resto da humanidade." P. Ramsey, ed. *Escritos éticos* , em vol. 8 de *Obras de Jonathan Edwards* .

110 Halbertal e Margalit dar um tratamento substancial a esta dinâmica, ou seja, que a idolatria decorre de erro e ilusão na mente e crenças erroroneous levar em vez de idolatria. Veja os capítulos "Idolatria e Representação", "Idolatria como Erro", "O Wron g Deus", e "A Ética da Crença" em *Idolatria* (Cambridge: Harvard University Press, 1992).

111 Biblicamente, idolatria e mental andam de erro na mão, e isso nos ajuda a entender a relação entre o primeiro mandamento: "Não terás outros deuses diante de mim", e o segundo mandamento, "Não faça imagens de escultura." Não só estamos proibidos para adorar f ALSE deuses, mas não estamos a tentar fazer uma imagem visual do verdadeiro Deus. Por que isso seria? Halbertal e Margalit explorar esta questão longamente e concluir que qualquer um que tenta produzir imagens de Deus vai levar ele ou ela mesma em distorções e re duções. Por exemplo, uma imagem pode mostrar Deus para ser bastante majestosa mas, ao mesmo tempo poderia descrever seu grande amor? No final, qualquer um que tenta produzir uma imagem da divindade irá criar uma distorção e, portanto, um falso Deus, mesmo que a intenção é adorar o Deus verdadeiro. Uma das grandes áreas de idolatria, então, é o erro doutrinário ou teológico. Se uma pessoa acredita em um Deus de amor, mas não a justiça, ou de santidade e não misericórdia, compreensão dessa pessoa fica aquém do Deus bíblico e assim ele o r ela é realmente um idólatra, adorando um deus falso. Veja Margalit e Halbertal, capítulos 2, 4, 5 e 6. A resposta do Novo Testamento para a pergunta por que Deus nos proíbe de fazer uma semelhança física dele (Êxodo 33:20) é que ele mesmo nos deu um ima ge de si mesmo -Jesus Cristo, que é (literalmente) o *ícone* do Deus invisível (Colossenses 1:15).

112 Este parágrafo resume de Thomas Oden *Dois Mundos* , Capítulo 6.

SETE-O Fim do falsificados Deuses

113 D ávidos Clarkson, "Soul Idolatria Exclui Homens do Céu", em *trabalhos práticos de David Clarkson* , Volume II (Edinburgh: James Nichol, 1865), pp 299ff..

114 Clarkson, p. 311.

Epílogo-Localizando e substituindo seus ídolos

115 Em Romanos 1: 21-25, comentarista Douglas Moo escreve: “Em. . . moda paradigmático, [Paulo] descreve a terrível tendência de todas as pessoas para corromper o conhecimento de Deus que eles possuem, fazendo o seu próprio deus. O processo trágica de 'ir d tomada' continua em ritmo acelerado em nossos dias. . . . Assim, como versos 24-31 show, toda a panóplia terrível dos pecados que afligem a humanidade tem suas raízes no solo desta idolatria.”Douglas J. Moo, *A Epístola aos Romanos* (Grand Rapids, Mich .: Eerdmans, 1996) , p. 110.

116 “Todos aqueles que não o fazem em todos os momentos confiar em Deus e não em todas as suas obras ou sofrimentos, a vida ea morte, a confiança em seu favor, graça e boa vontade, mas buscar a Sua graça em outras coisas ou em si mesmos, não manter este [primeiro] Mandamento, e praticar a idolatria real, mesmo se eles estavam a fazer as obras de todos os outros mandamentos, e além disso tinha todas as orações, obediência, paciência e castidade de todos os santos combinados. Para o chefe trabalho não está presente, sem que todos os outros são nada além de mera farsa, show, e fingimento, sem nada de volta deles. . . . Se duvidar ou não acreditam que Deus é misericórdia de nós e está satisfeito conosco, ou se nós presunçosamente esperar para agradá-lo somente através de e depois de nossos wo rks, então tudo é puro engano, exteriormente honrar a Deus, mas interiormente criação auto como um falso [Salvador]. . . .”Excertos de Martin Luther, *Treatise Quanto Boas Obras* (1520), Peças X, XI.

117 Luther não era o único grea t teólogo para ver que a idolatria estava por trás todo o pecado. Santo Agostinho escreveu: “Os pecados são cometidos quando, a partir de uma litania imoderado para. . . o mínimo de bens, nós desertar os melhores e maiores bens que você, ó Senhor nosso Deus, e sua verdade e da lei.”John K. Ryan, ed., *Confissões* (Doubleday, 1960) p. 71. Veja também John Calvin, *Institutos da Religião Cristã* , ed. JT McNeil (Westminster, 1961) I. II. 8 e 3.3.12. Além disso, grande obra de Jonathan Edwards na ética, *The Nature of Verdadeira Virtude*, assume que a idolatria, o fracasso em amar a Deus, está na raiz de falhas humanas para viver uma vida virtuosa.

118 M. Halbertal e R. Margalit, *Idolatria* (Cambridge, Mass .: Harvard, 1992), p. 6: “[comunitariamente] valor compartilhado s, derivado da associação

de percepções visuais fixos, criar uma certa sensibilidade compartilhada nas pessoas. . . . O mandamento 'Não seguirão as suas práticas', o que se entende como uma rejeição do estilo de vida da cultura idólatra, reflete ac tecer omplex de estilo de vida, ritual, e fé. . . . a categoria de idolatria inclui uma crítica à cultura na qual a idolatria desenvolvido “.

119 Aqui está uma breve lista de categorias de ídolos. A lista pode nos ajudar a ver o escopo amplo o f idolatria, a fim de reconhecer melhor o nosso próprio:

Ídolos teológicas erros -Doctrinal que produzem tais visões distorcidas de Deus que acabamos adorar um deus falso.

Ídolos sexuais -Addictions tais como pornografia e fetichismos que prometem, mas não entregar uma sensação de intimidade e aceitação; ideais de beleza física em si mesmo e / ou seu parceiro; idealismo romântico.

Magia / ídolos rituais -Witchcraft e ocultismo. Toda idolatria é, no final, uma forma de magia que busca a se rebelar contra a ordem transcendente realidade, em vez de submeter-se a ele no amor e sabedoria.

Ídolos políticos / econômicos -Ideologies da esquerda, direita e libertário que absolutize algum aspecto de ordem política e tornam *a* solução. Endeusar ou demonizar os mercados livres, por exemplo.

Racial / nacional ídolos -Racism, o militarismo, o nacionalismo, ou orgulho étnico que transforma amargo ou opressivo.

Ídolos relacionais sistemas familiares -Dysfunctional de dência codepen; “Atrações fatais”; viver a sua vida através de seus filhos.

Ídolos religiosos -Moralism um d legalismo; idolatria do sucesso e presentes; religião como pretexto para abuso de poder.

Ídolos filosóficas -Systems de pensamento que fazem alguma coisa criou o problema com a vida (em vez de pecado) e algum produto humano ou empresa a solução para o nosso problema s (em vez da graça de Deus).

Ídolos culturais individualismo -Radical, como no Ocidente, que faz um ídolo da felicidade individual em detrimento da comunidade; culturas da vergonha que fazem um ídolo da família e do clã em detrimento dos direitos individuais.

Profundos ídolos unidades -Motivational e temperamentos feitas em absolutos: a. Idolatria poder: “A vida só tem sentido / I só tem valor se-I tem poder e influência sobre os outros” b. Aprovação idolatria: “A vida só tem significado / I só tem valor se-que sou amado e respe cted por _____. ”C. Comfort idolatria: “A vida só tem sentido / I só tem valor se-I tem esse tipo de experiência prazer, uma qualidade particular da vida”

d. Idolatria controle: “A vida só tem significado / I só tem valor se-I sou capaz de conseguir o domínio sobre a minha vida na área de _____.”

120 Este ditado é amplamente atribuída ao arcebispo, mas eu não tenho sido capaz de confirmar ou identificar uma fonte. Pode ser uma paráfrase.

121 De acordo com a Bíblia, todos os adoradores de ídolos olhar para deuses falsos, a fim de obter mais liberdade e controle, mas no final o resultado é menos liberdade e controle, uma forma de escravidão. Pensamos que, prosseguindo sexo, dinheiro e poder, em vez do verdadeiro Deus, somos um golpe para a libertação, mas em última análise, nos tornamos escravos para estas coisas. Usando a metáfora conjugal para a idolatria, Jeremiah 2 e Ezequiel 16 mostram que quando deixamos a nossa verdadeira esposa para outros amantes, caímos em uma espécie de espiritual Addictio sexual n. “Você disse: 'Não adianta! Eu amo a deuses estranhos, e eu devo correr atrás deles!' ”(Jeremias 2:25)‘Na verdade, em todo outeiro alto e debaixo de cada vez espalhando árvore que você deitou-se como uma prostituta’(Jeremias 2:20).

122 David Powlison, “Ídolos do Coração e Vanity Fair,” *The Journal of Biblical Counseling*, Volume 13, Number 2 (Inverno 1995).

123 Um bom lugar para começar seria Kenneth Boa, *conformados à Sua Imagem* (Grand Rapids, Mich .: Zondervan, 2001). Um livro importante para lido como uma introdução às disciplinas espirituais é Edmund P. Clowney, *CM: Meditação Cristã* (Vancouver, BC: Regent, 1979). Clowney faz distinções importantes entre as técnicas de meditação do misticismo oriental e as do cristianismo ortodoxo .

124 John Newton, *Obras de John Newton*, Volume VI (Edimburgo, Reino Unido, e Carlisle, Pa .: Banner of Truth reimpressão), p. 45.

BIBLIOGRAFIA

Barton, Stephen C., ed. *Idolatria: falsa adoração na Bíblia, o judaísmo Precoce, eo cristianismo.* Londres e Nova York: T e T Clark de 2007.

Beale, GK *nos tornamos aquilo que Adore: uma teologia bíblica de idolatria.* Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 2008.

Benson, Bruce Ellis. *Esculpidas Ideologias: Nietzsche, Derrida e Marion on Modern idolatria.* Fazer wners Grove, Ill .: InterVarsity Press, 2002.

Bobick, Michael W. *da escravidão para Filiação: uma psicologia bíblica de Aconselhamento Pastoral.* D. Min não publicados. dissertação, Seminário Teológico de Westminster de 1989.

Clarkson, David. "Soul Idolatria Exclui Homens f rom Céu", em *trabalhos práticos de David Clarkson*, Volume II. Edimburgo: James Nichol, 1865, pp 299ff..

Goudzwaard, Bob. *Ídolos do nosso tempo.* Sioux City, Iowa .: Dordt College Press, 1989.

Halbertal, Moshe e Avishai Margalit, *Idolatria.* Cambridge, Mass .: Harvard University Press, 1992.

Keyes, Richard. "The Idol Factory," em Os Guinness e John Seel, eds,. *Nenhum Deus Mas Deus: Rompendo com os ídolos do nosso tempo.* Chicago: Moody Press, 1992.

Lints, Richard. "Imaging and idolatria: a socialidade da Pessoa-capa na Canon,". No Lints, Michael Horton, e Mark Talbot, eds, *identidade pessoal na perspectiva teológica.* Grand Rapids, Mich .: Eerdmans de 2006.

Luther, Martin. *Catecismo Maior* com questões de estudo por F. Samuel Janzow. Saint Louis: Concordia de 1978.

Meadors, Edward P. *idolatria e o endurecimento do coração: estudo em Teologia Bíblica.* Londres e Nova York: T e T Clark de 2006.

Niebuhr, Reinhold. "O homem como pecador," em *The Nature and Destiny of Man,* Volume 1, Human Nature. New York: Scribner, 1964.

Niet zsche, Friedrich. *O crepúsculo dos Ídolos* e *o AntiChrist*, traduzido por RJ Hollingdale. New York: Penguin, 1990.

Oden, Thomas C. *Dois Mundos: Notas sobre a morte da modernidade na América e na Rússia.* Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1992.

Oden ., Thomas C. "Não Outros Deuses" em Carl Braaten, Christopher Seitz, eds, *eu sou o Senhor vosso Deus: Reflexões cristãos sobre os Dez Mandamentos.* Grand Rapids, Mich .: Eerdmans de 2005.

Powlison, David. "Ídolos do coração e Vanity Fair." *The Journal of Biblical Counseling,* Volume 13, Número 2, Inverno 1995.

Este artigo está em circulação há mais de duas décadas e tem sido seminal para o meu pensamento. Ele também está disponível online em http://www.ccef.org/idols -Heart-and-vaidade-feira .

Ramachandra, Vinoth. *Deuses que falham: Idolatria moderna e missão cristã.* Downers Grove, Ill .: InterVarsity Press, 1996.

Rosner, Brian S. *avidez como Idolatria: a origem eo significado de um Pauline metáfora.* Grand Rapids, Mich .: Eerdma ns de 2007.

Westphal, Merold. *Suspeita e Fé: Os usos religiosos de Modern ateísmo.* O

Bronx, NY: Fordham University Press, 1999.

AGRADECIMENTOS

Mais uma vez agradeço Jill Lamar, David McCormick, e Brian Tart, a minha equipa de sonho literário que mantém stimulati ng e incentivando-me na minha escrita. Além disso, graças a Janice Worth e Lynn Terra, que me ajudam fugir para escrever a cada verão.

Este livro é sobre a nossa cultura, e na minha idade as pessoas muitas vezes perdem a sua simpatia por ele, e, portanto, sua compreensão. Eu tenho a sorte em meus filhos-David, Michael, e Jonathan-em mais maneiras do que eu posso número. O que leva mais diretamente sobre este livro é sua sábia observação, de olhos claros dos ídolos de seus mundos, e sua vontade de falar comigo sobre eles, eis ng e intensamente. Pessoal, obrigado pela passeios, jantares, e apenas pendurado para fora. Eu respeito a como você cresceu amando a cidade e tornaram-se homens íntegros.

Quero agradecer a Kathy, que trabalharam comigo sobre o livro durante meses e mais as idéias por trás do b ook para anos. Devo dizer a Kathy que John Newton escreveu a sua esposa Polly, ou seja, não é de admirar que tantos anos, tantos carinhos, tantas obrigações produziram um efeito tão incomum, que, por força do hábito, é quase impossível para mim a dra respiração wa, em que você não está envolvido.

SOBRE O AUTOR

TIMOTHY KELLER nasceu e cresceu na Pensilvânia, e educado na Universidade Bucknell, Gordon-Conwell Theological Seminary, e Westminster Theological Seminary. Ele foi o primeiro pastor em Hopew ell, Virginia. Em 1989 ele começou Redentor Presbyterian Church em Manhattan, com sua esposa, Kathy, e seus três filhos. Hoje Redentor tem mais de 5.000 participantes de domingo regulares, além dos membros de mais de 100 novas igrejas em todo o mundo. Além disso, o autor de *The Prodigal Deus* eo *New York Times* best-seller *A razão para Deus* , ele vive em Nova York com sua família.